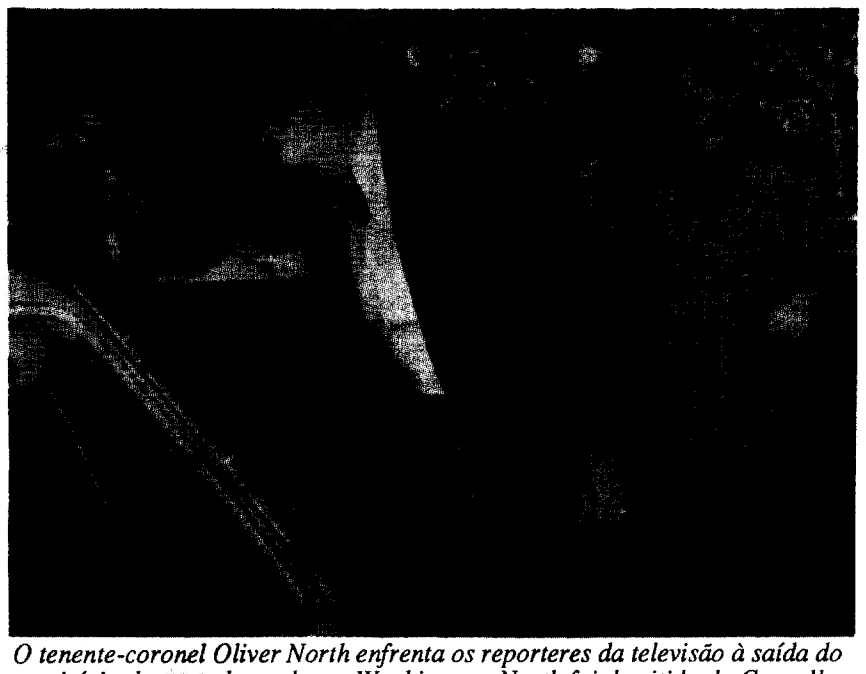
Diário de Lisboa

ANO [illegible] N.º 22 227 Sexta-feira 28 de Novembro de 1986 Preço 40$00

LISBOA PÕE PS E PCP A DIALOGAR

Pág. 2



O tenente-coronel Oliver North enfrenta os reporteres da televisão à saída do escritório do seu advogado em Washington. North foi demitido do Conselho Nacional de Segurança no início desta semana por envolvimento num alegado desvio de fundos, provenientes das vendas de armas ao Irão, para os «contra» da Nicarágua.

POPULARIDADE EM QUEDA

Americanos pensam que Reagan mentiu

A credibilidade interna de Ronald Reagan foi seriamente afectada pela operação secreta com o Irão. Os resultados de uma sondagem ontem divulgada nos Estados Unidos são disso a prova: metade das pessoas inquiridas considera que o presidente mentiu ao declarar que desconhecia o destino dos fundos Pág. 11

Acenando com "confiança"

CAVACO QUER INTIMIDAR PARLAMENTO

Fontes próximas de Cavaco Silva garantem que o primeiro-ministro tem mesmo «no bolso» uma moção de confiança, que apresentará caso considere que o Parlamento lhe «desfigurou» o Orçamento de Estado. Esta intenção terá sido ontem mesmo comunicada ao Presidente da República. Na base desta movimentação parece estar a intenção de intimidar a Oposição, embora haja quem fale de uma «fuga para a frente», no momento em que se acentua a baixa de popularidade do Governo. Pág. 2

Governo corta apoios a jornais públicos...

...E ANOP FOI EXTINTA PELA SEGUNDA VEZ

Pela segunda vez a ANOP foi extinta por um Governo social-democrata, de acordo com uma decisão anunciada ontem e com a qual se procura concretizar a formação de uma nova agência noticiosa, a LUSA, que deverá iniciar as suas actividades em Janeiro. Por outro lado, o Governo de Cavaco Silva decidiu suspender os subsídios aos jornais do sector público, a partir de Janeiro, se até essa altura o Parlamento não viabilizar as medidas que o executivo pretende impor, de que é exemplo a alienação de parques gráficos. Pág. 7

Cavaco falou a Soares da possibilidade de avançar com moção de confiança

Cavaco Silva fez saber esta semana que, caso a Oposição opere grandes transformações no Orçamento, avançará com uma moção de confiança. A intenção do primeiro-ministro foi posta a circular nos bastidores de S.Bento, não tendo sido alvo de qualquer contacto formal. De qualquer modo, este simples acenar com a moção terá sido suficiente para levar o PRD a reafirmar publicamente a sua intenção de não alinhar com o PS e o PCP em quaisquer medidas que possam «desfigurar» o projecto orçamental do Governo.

Esta estratégia foi delineada numa reunião de Cavaco Silva com os seus colaboradores mais próximos e levada, em seguida, à Comissão Política do PSD. Ontem, foi comunicada pelo primeiro-ministro ao Presidente da República, apesar de, à saída da audiência, o primeiro-ministro ter escamoteado a questão aos jornalistas que o interrogavam sobre se tencionava ou não avançar com uma moção de confiança.

A posição de Cavaco Silva é, como vem repetindo, a de em caso algum se demitir. No entanto, desde que a Oposição provoque alterações orçamentais que considere «excessivas», avançará com uma moção de confiança que, a ser rejeitada, implicaria a queda do Governo e que, caso passasse, colocaria os partidos da oposição que a viabilizassem numa evidente contradição, dificilmente justificável aos olhos da opinião pública.

A «pressão» governamental exerce-se sobretudo sobre o PRD, partindo do pressuposto de que é remota a possibilidade de um entendimento deste partido com os socialistas, que poderia dar forma a um novo executivo, e de que, para os renovadores, também não é atractiva a hipótese de formação de um Governo minoritário do PS. Neste sentido, os renovadores ver-se-iam confrontados com a necessidade de não irem demasiado longe nas alterações orçamentais, para não terem depois de cumprir com o já anunciado por Hermínio Martinho, ou seja, que votarão contra uma moção de confiança.

Da parte do Presidente Soares, Cavaco tem a garantia de que nada fará que não esteja de acordo com com a Assembleia da República, ou seja, de que qualquer alternativa a este Governo terá de ser encontrada pelo partidos parlamentares antes de qualquer acção directa de Belém. Isto mesmo lhe terá sido reafirmado na audiência de ontem, na qual o Presidente não tomou qualquer posição quanto à eventualidade da apresentação da questão da confiança, que considera ser um problema do foro parlamentar.

Este contacto de Cavaco com Soares, decorreu no entanto, numa altura em que se avolumam rumores quanto ao envolvimento do Presidente da República na proposta formuiada por Vítor Constâncio quanto a um «acordo de cavalheiros» com o PSD que viabilizasse futuros governos minoritários.

A demarcação do PRD das propostas de alteração ao Orçamento feitas pelo PS e pelo PCP parece correr no sentido das pressões exercidas por Cavaco, embora no seio dos colaboradores do primeiro-ministro haja também quem pense que os renovadores estão apenas a salvaguardar a sua imagem face à opinião pública, defendendo-se ao mesmo tempo das repercussões que a proposta de Constâncio possa vir a suscitar.

Todas as informações que transpiram da área governamental apontam para uma inevitável acção de «represália» por parte de Cavaco, por muito moderadas que venham a ser as contrapropostas orçamentais da Oposição. Fugas de informação cuidadosamente feitas a partir do gabinete de Fernando Nogueira e do grupo parlamentar social-democrata indicam que Cavaco «está mesmo zangado» e vai retaliar em força. «Chamar o Parlamento a assumir as suas responsabilidades» é a justificação oficial para esta posição. Mas detrás dela pode estar mais do que isso: a intenção de, face à degradação da imagem do Governo, provocar nesta altura alterações que lhe permitam pisar terreno mais seguro.

Mesmo que lhe mudem o Orçamento

Cavaco não se demite

O Governo não se demite mesmo que sejam introduzidas alterações ao Orçamento de Estado durante a discussão na especialidade que se está a processar no Parlamento. A posição do Gabinete foi ontem expressa pelo Primeiro Ministro no termo da reunião semanal que manteve com o Presidente da República.

«A Assembleia da República poderá ser colocada perante as suas responsabilidades», frisou Cavaco Silva para acrescentar que «o Parlamento é que tem de assumir a responsabilidade do Governo continuar ou não».

O Chefe do Governo que reiterava assim as posições que o seu partido havia tomado na reunião da Comissão Política realizada na terça-feira, referiu-se ao PS e ao PRD dizendo que «nem um nem outro têm apoiado o Governo como ficou claro na discussão das Grandes Opções do Plano e do Orçamento». Segundo acrescentou, «tanto o PS como o PRD não têm sido uma oposição construtiva».

«Aguardamos que durante o debate na especialidade do Orçamento os dois partidos, com representação parlamentar semelhante, coloquem os interesses nacionais acima dos interesses partidários», prosseguiu.

Quanto à decisão ontem tomada pelo Conselho de Ministros de suspender qualquer transferência financeira para a Empresa Pública Notícias-Capital e para o «Diário Popular» a partir de 1 de Janeiro próximo, Cavaco Silva recusou que tal pudesse ser encarado como mais um episódio da guerrilha entre o Governo e a Assembleia, mas que reflecte apenas a vontade de «não continuar a permitir o esbanjamento de dinheiros públicos». Depois de salientar que o Estado gastou nos últimos anos 12 milhões de contos nas empresas de Comunição Social, o Primeiro Ministro afirmou: «É tempo de dizer basta. O Governo vai combater de forma nítida os gastos de dinheiros públicos».

Escama
ESCOLA CABELEIREIROS E MASSAGISTAS
CURSOS:
CABELEIREIRO • ESTÉTICA • MANICURE • PEDICURE
RUA DOS SAPATEIROS, 207, 2.º-ESQ. (NA BAIXA)
☎ 36 30 39

Cumprindo decisão da Assembleia da República

Abolido o papel selado

O Conselho de Ministros deu ontem cumprimento à decisão da Assembleia da República de extinguir o papel selado que termina assim uma carreira de três séculos de história e corresponde a uma perda orçamental de 800 mil contos previstos para este ano. Para o cidadão, termina a obrigatoriedade de apresentar documentos oficiais em papel selado, podendo fazê-lo em papel normal.

A decisão de extinção do papel selado foi ontem comunicada pelo porta-voz do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, que afirmou ter sido aprovado um diploma legal nesse sentido. O ministro salientou que aquela decisão surge na sequência de outras com vista à «simplificação dos processos da Administração Pública».

Desconhece-se ainda quando entrará em vigor e quais as medidas compensatórias das anteriores receitas, num montante aproximado de 1 por cento do total das receitas fiscais.

A abolição do papel selado havia sido votada pela Assembleia da República, em Abril deste ano, com os votos favoráveis da Oposição à direita e à esquerda, e apenas com a posição contrária do PSD. Nessa lei, determinava-se que a abolição do papel selado poderia ser posta em vigor logo que o Governo considerasse estarem reunidas as condições para o fazer, embora a decisão não pudesse ultrapassar a data limite de 31 de Dezembro de 1986.

Com a entrada em vigor do diploma governamental, ainda não publicado, termina a vigência conturbada de uma velha imagem de marca da burocracia lusitana.

Séculos de história

A primeira tentativa de introdução do papel selado em Portugal data do reinado de Filipe III, segundo de Espanha, estendendo aos portugueses um imposto que então já era cobrado aos seus súbditos espanhóis. O papel selado era já uma receita da Fazenda também em França e Itália.

O primeiro de Dezembro de 1640 e a consequente guerra de independência veio atrasar a introdução desse imposto, que só entraria em vigor 20 anos mais tarde.

O papel selado foi introduzido em 24 de Dezembro de 1660, com o fim de cobrir as «despesas de guerra» de independência, durante o reinado de Afonso VI. O alvará real dessa data invoca «a maior prevenção que necessário fazer para defesa deste reino», acrescentando que «se achou por mais conveniente usar do mesmo papel selado de que os inimigos se valem» por permitir uma cobrança mais rápida e por ser pago «por pequenas quantias com menos opressão dos meus vassalos».

O alvará isentava de imposto de selo os pobres, autorizados a usar papel vulgar nos seus requerimentos e processos e estabelecia quatro tipos de papel selado, de acordo com a importância do assunto tratado e a categoria do requerente.

Introdução violenta

A introdução não foi pacífica. No Porto, a entrada em vigor motivou, em Maio de 1661, motins e desordens, tendo sido a casa do Tesoureiro do Reino, onde estava o papel selado, assaltada pela multidão que atirou as resmas de papel pelas janelas e as rasgou em pedaços. A «guerra do papel selado» terminou 5 meses mais tarde com a ocupação militar daquela cidade.

A vigência do papel selado não se prolongou por muito tempo. Com a assinatura do acordo de paz entre Portugal e Espanha foram abolidos todos os impostos extraordinários decretados para pagar as despesas de guerra. Aproximadamente um século, medeou até que, de novo, fosse introduzido.

Foi em 1797, já durante a regência de D.JoãoVI e sob uma dominação política inglesa, que o papel selado volta para, outra vez, suprir a necessidades das despesas militares consagradas pela aliança luso-britânica, de modo a conter as forças napoleónicas, terminando a sua existência 7 anos depois.

Entra em vigor, no ano de 1827 para ficar, durante 159 anos, tempo em que mudou várias vezes de «fisionomia» e, principalmente de tarifa, tendo evoluído de 5 reis, em meados do século passado, para sofrer com a inflação e chegar ao valor actual de 60 escudos ou 60 mil reis.

Abolição proposta

A sua abolição foi proposta em 1985 por Almeida Santos, então «candidato a primeiro-ministro» pelo PS. Numa entrevista concedida, e respondendo quais seriam a suas prioridades como chefe de Executivo, Almeida Santos disse querer «simplificar a vida dos portugueses» e que uma amostra seria «abolindo essa excrecência tabelioa que é o papel selado», tendo prometido um enterro de primeira classe.

A decisão da Assembleia da República, aprovada com os votos favoráveis de todas as bancadas à excepção da do PSD, e agora o anúncio pelo Governo da sua abolição veio, pela terceira vez, terminar com um instrumento fiscal com mais de três séculos de história.

Encontro no Rato

Problemas de Lisboa juntaram delegações do PS e do PCP

Problemas sociais da cidade e a gestão autárquica, foram os temas do encontro que responsáveis das organizações do PS e do PCP de Lisboa mantiveram ontem na sede da FAUL socialista, no Largo do Rato.

A realização de contactos entre socialistas e comunistas da capital tinha sido, há meses, defendida por João Soares, um dos principais dirigentes da FAUL. A proposta do encontro de ontem foi, entretanto, avançada pela Organização Regional de Lisboa(ORL) do PCP que fez deslocar ao Rato cinco dos seus responsáveis: António Abreu, Francisco Lopes, José Tavares, Jorge Cordeiro e Rui Godinho, vereador da CML. Do lado do PS, participaram, entre outros, Neves da Silva(coordenador da FAUL), João Soares, Rui Cunha, Maria Belo e Margarida Marques.

Segundo Neves da Silva, as duas delegações concluíram pela vantagem de contactos esporádicos quanto a temas específicos de interesse para a população da área de Lisboa. A vereação socialista na câmara de Lisboa tem mantido- recorde-se- um protocolo com o actual presidente, Kruz Abecasis, fortemente criticado pelos vereadores da APU.

António Abreu, do PCP, indicou ao DL ter havido debate de questões sociais e da gestão autárquica e de outras que-frisou, sem especificar- «ficaram em cima da mesa».

PCP aguarda Encontro Nacional do MDP

Em declarações à Rádio Comercial, o membro da Comissão Política do PCP, Octávio Pato, admitíu haver pessoas no MDP´CDE que talvez se sentissem melhor noutros partidos. O dirigente comunista referíu que o seu partido aguarda os resultados do Encontro Nacional do MDP´CDE(marcado para este fim de semana) e admitíu igualmente a existência de pessoas no MDP interessadas no fim deste partido.

Octávio Pato negou, por outro lado, que o PCP tivesse procurado, no âmbito da APU, arrastar o MDP para a concretização de decisões do seu partido sem consulta prévia dos parceiros da coligação.

«O PCP- considerou ainda o responsável comunista- não receia a hipótese de novas eleições».

Encontro Nacional do MDP

Tengarrinha une MDP

Cresce a expectativa á volta do Encontro Nacional do MDP que se realiza no próximo fim de semana, num Hotel de Lisboa. Estarão presentes mais de 160 delegados de todo o País, com excepção da Madeira. A polémica gerada nos últimos tempos à volta do MDP teve efeitos mobilizadores. Facto surpreendente, este partido tem visto acorrer às suas reuniões, por todo o País, muitos militantes que há anos dele estavam completamente afastados, o que leva alguns a acreditar que, se este partido conseguir criar uma imagem exterior de verdadeira independência poderá experimentar uma fase de significativo crescimento.

Não se verifica por outro lado o «isolamento» em que se encontraria José Manuel Tengarrinha. Pelo contrário, o presidente do MDP, que no fundo apenas deixou falar ou foi porta-voz da consciência política do MDP, tem recebido importantes manifestações de apoio.

Um desses apoios, e que em termos políticos é dos mais significativos, veio da distrital do Porto, cujo Encontro condenou a «campanha insidiosa que o considerava isolado dentro do partido».

O documento da Comissão Política a apresentar ao Encontro Nacional, e que deu origem à entrevista de José Manuel Tengarrinha a um matutino de Lisboa e à polémica que posteriormente se desenvolveu, tem sido aprovado em algumas organizações por maiorias absolutas e noutras por grandes maiorias.

Tudo indica que Tengarrinha venha a ter neste Encontro Nacional um indiscutível apoio das bases do seu partido, apoio suficiente para esmorecer alguns elementos que o desejariam contestar mas que, na apreciação de um responsável distrital, «não têm condições nem coragem para o fazer».

Admite-se no entanto que

para resolver todas as questões que de momento se colocam ao MDP venha a ser preciso um Congresso Extraordinário.

Essa é pelo menos a opinião de alguns responsáveis deste partido que chamam a atenção para o facto dos problemas actualmente em foco existirem desde há anos, mas nunca ter havido oportunidade para os discutir com a necessária amplitude, em consequência do elevado número de eleições e da necessidade de dar respostas rápidas ao seu actual parceiro de coligação. Digamos que tem sido um assunto adiado e que agora começou a ser discutido com tempo.

Pormenor que causou alguma estranheza nos meios políticos foi a suavidade do comunicado de resposta ao PCP. Houve mesmo quem dele fizesse a leitura de que se tratava mais de um pedido de desculpa que de uma resposta.

Sabe-se que o comunicado do PCP provocou algum choque, bem como as posteriores declarações de Alvaro Cunhal, mas o ponto de vista adoptado foi de não responder nos memos termos.

Nos Açores

PS e CDS de acordo sobre autonomia

O Partido Socialista e o CDS açorianos regozijaram-se ontem, em Angra do Heroísmo, com o facto de terem encontrado «consensos em torno da questão autonómica» da Região Aut;onoma dos Açores.

Dirigentes dos dois partidos haviamse reunido para discutir a situação política regional. ø encontro realizou-se na sequência de uma decisão das estruturas do Partido Socialista nos Açores no sentido de encetar c contactos com todas as fotças políticas do arquipélago.

Eurico de Melo visita Marrocos

O ministro de Estado e da Admnistração Interna, Eurico de Melo, chegou ontem a Rabat para uma visita da alguns dias a Marrocos, anunciou a agência marroquina «Map».

Eurico de Melo deslocou-se aquele país a convite do ministro marroquino do Interior e da Informação, Driss Basri, que o recebeu no aeroporto de Cesablanca. O ministro português manterá conversações com o seu homólogo e partirá, de regresso a Lisboa, na próxima segunda-feira..

A agência «Map» não divulgou o objectivo da visita de Eurico de Melo, nem com que outras autoridades marroquinas manterá conversações.

Invulgar expectativa...

Duque de Bragança fala à nação no dia 1 de Dezembro

D. Duarte Nuno, duque de Bragança, vai dirigir no dia 1 de Dezembro uma mensagem aos portugueses, durante a qual analisará a actual situação política e se debbruçará sobre as virtualidades da monarquia.

Uma fonte próxima de D. Duarte revelou à NP que, «ao contrário de anos anteriores», o duque «aproveitará a ocasião para se referir a alguns temas e assuntos da realidade política e social portuguesa dos últimos anos».

FENACERCI alerta:

7000 crianças deficientes em risco de perder o apoio

Por falta de apoio, especialmente financeiro, está em risco o atendimento de 7000 crianças e jovens deficientes mentais. Trata-se de alunos das Cerci's para os quais o Estado não tem alternativa válida.

As Cerci's — Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas — surgiram após o 25 de Abril de 74 por iniciativa de pais, técnicos e outras pessoas interessadas na problemática da dificiência mental.

Reconhecendo a utilidade destes estabelecimentos de educação especial, o Estado concordou subsidiar o funcionamento dessas escolas sem fins lucrativos.

O Ministério da Educação apoia as cooperativas através do destacamento de professores do ensino primário, Educação Física, Trabalhos Manuais, Trabalhos Oficinais e Educadores de Infância, além de subsidiar em 80 por cento o vencimento do pessoal auxiliar de educação, técnicos de terapia e psicólogos.

Concede ainda através do IASE um subsídio diário por aluno e subsidia os transportes.

Por seu turno, a Segurança Social atribui um subsídio de Educação Especial às famílias que têm crianças nas escolas de Educação Especial.

Embora estes subsídios devessem acompanhar o custo de vida, há três anos que o subsídio de educação especial (e consequentemente o valor das mensalidades praticado pelas Cerci's) se mantém nos 8400 escudos.

No entanto, para as escolas de educação especial privadas, com fins lucrativos, o subsídio de educação especial que há três anos era de 16 mil escudos, tem sido revisto anualmente, atingindo neste momento 23 300 escudos, segundo informação da FENACERCI — Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

A agravar a situação das Cerci's, a Portaria 145/85 determina que ao valor do subsídio de Educação Especial seja descontado o valor do abono de família. Por outro lado, o subsídio de alimentação concedido pelo IASE, que em 84/85 era de 75 escudos diários por aluno, baixou para 25 escudos/aluno/dia, sendo posteriormente aumentado para 30 escudos.

Em consequência, a situação das Cerci's — existentes a nível nacional — tem-se degradado, verificando-se um crescente número de salários em atraso, compromissos com fornecedores não cumpridos, o que, nalguns casos, provocou já este ano lectivo o encerramento de alguns Cerci's.

Além disso, embora o Ministério da Educação obrigue as Cerci's a funcionar em Julho e Setembro, o Instituto de Acção Social Escolar não comparticipou em 85/86 nas despesas de alimentação e transportes naqueles meses, «devido a dificuldades de ordem financeira», acrescenta a FENACERCI.

Para complementar a dimensão do problema das 7000 crianças e jovens que frequentam as cooperativas, a Federação Nacional das Cerci's divulgou elementos que caracterizam a situação económico-social de 328 famílias de alunos de Cerci's de Guimarães, Peniche, Lisboa e Beja. Assim, a maioria dos ascendentes é oriunda da província , havendo ainda nas grandes cidades uma alta percentagem de retornados e refugiados. Mais de 70 por cento dos pais têm mais de 40 anos, sendo 20 a 25 por cento analfabetos e, 30 por cento têm estudos primários.

Quanto à situação profissional é caracterizada por elevado número de assalariados agrícolas, desempregados, reformados, trabalhadores sem contrato, operários e empregadas domésticas.

A precaridade económica destas crianças deficientes é corroborada pelas características da sua habitação: elevado número de famílias das grandes cidades habitam bairros de lata e outras zonas degradadas; nas outras cidades, as famílias vivem, na sua maioria, nas zonas rurais.

São frequentes as situações de «promiscuidade sanitária e sexual que, aliadas a uma forte resistência aos cuidados primários de saúde, redundam em situações de alto risco: infecções, tuberculoses, meningites entre outras.

Em consequência, as Cooperativas de Educação Especial perdoam a grande número de famílias o pagamento das compartipações devidas, além de as apoiarem através do fornecimento de alimentação, vestuário, ajudas no pagamento de transportes, entre outros auxílios.

O CIRCO ESTÁ NO

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.)

TELEF. 36 19 97

HOJE, ÀS 21.30 H

ESTREIA

M/3 ANOS

COMPANHIA INTERNACIONAL

FOCAS AMESTRADAS * CAVALO EM ALTA ESCOLA * ELEFANTES * CÃES * ILUSIONISTA * MAJORETTES * EXCÊNTRICOS CÓMICOS * PALHAÇOS MUSICAIS, ETC.

AMANHÃ E TODOS OS DIAS DA SEMANA
TARDES, ÀS 16 H. — NOITES, ÀS 21.30 H.
DOMINGOS E FERIADOS, ÀS 14.30, 17.30 E 21.30 H.

AS CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS, DEVIDAMENTE ACOMPANHADAS, TÊM ENTRADA GRATUITA

PREÇOS POPULARÍSSIMOS DESDE 300$00
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13.00 H.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

Centro Distribuição Vale do Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES

Concelho de Vila Franca de Xira

O CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO, informa os consumidores de energia eléctrica do Concelho de Vila Franca de Xira que costumam utilizar os números de telefone 22012 e 22013, para comunicação de **avarias** (faltas de corrente), de que deverão passar a marcar

2500291

da rede de Lisboa (TLP).

Esta assistência é prestada em regime de **serviço permanente** pelo DESPACHO DE ALHANDRA.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa — no dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Bramcamp n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens móveis abaixo descritos, penhorados a TRANSPORTES J. NEVES, LD.ª, com sede na Av. Almirante Reis, 237-B-r/c Dt.º — Lisboa – proc.º executivo n.º 6252/81, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um mini computador da marca OLIVETTI AUDIT 5 c/ o n.º 045964, no valor de 175 000$00.

Verba n.º 2 — Um monta-cargas marca Toyota de 2 toneladas no valor de 750 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Novembro de 86

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 28/11/86

COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE À RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.

Governo pretende mais alunos no Ensino Superior

O Governo vai gastar cerca de 80 milhões de contos nos próximos oito anos para conseguir atrair ao Ensino Superior 18 por cento dos jovens com idades entre os 18 e os 22 anos, revelou hoje o ministro da Educação.

Trata-se de um objectivo do Governo que visa aproximar a taxa de jovens portugueses no Ensino Superior às registadas em outros países europeus, salientou o ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, que respondia a perguntas de deputados na Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, onde está a ser discutida na especialidade a proposta de Orçamento do Estado para 1987.

Aquela taxa é actualmente de cerca de 17 por cento em Espanha e superior a 30 por cento em França, 40 por cento na República Federal da Alemanha e 90 por cento no Japão, acrescentou o ministro.

João de Deus Pinheiro salientou que está inscrita uma verba de 12 milhões de contos para 1987 destinada a este programa.

Ainda no que se refere ao Ensino Superior, o ministro da Educação admitiu que a Faculdade de Direito do Porto, uma reivindicação de há muitos anos das populações da região, comece a funcionar em 1987/1988.

Respondendo a perguntas de deputados sobre a inexistência de uma rubrica específica com verbas destinadas à entrada em funcionamento da Faculdade, o ministro disse que os montantes necessários seriam retirados do fundo de despesas comuns da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Relativamente à alegada insuficiência de verbas para os estabelecimentos do Ensino Superior, João de Deus Pinheiro considerou que «não é possível fazer o orçamento das Universidades com base nas queixas dos seus responsáveis».

«As queixas virão sempre», sublinhou, para acrescentar que a autonomia universitária implica necessariamente responsabilidade.

Ainda no que concerne a críticas de deputados sobre insuficiência de verbas no sector da Educação, o ministro afirmou, referindo-se ao orçamento do seu Ministério, que se tem «de partir do princípio que se está a tratar de uma fatia de um bolo».

«Se a questão é aumentar o bolo (despesas orçamerntais), a discussão terá de ser feita com o ministro das Finanças», afirmou.

O ministro defendeu ainda que terá de ser cada vez mais o exterior a pagar, através da encomenda de trabalhos, a investigação universitária em Portugal, por forma a, designadamente, torná-la mais directamente relacionada com os problemas de desenvolvimento do País.

João de Deus esclareceu ainda que a proposta de lei sobre autonomia universitária que «o Governo vai apresentar muito em breve à Assembleia da República» contempla o problema dos impostos que incidem sobre instrumentos de investigação, nomeadamente computadores.

O ministro reconheceu que «não é justa» a actual situação em que até mesmo os aparelhos oferecidos por organismos internacionais de investigação, têm de pagar impostos.

Por sua vez, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, afirmou que o plano de investigação do Estado para o sector tem este ano uma execução superior a 90 por cento.

Teresa Gouveia esclareceu que, apesar de ter sido extinto o Fundo de Teatro, as actividades deste organismo mantêm-se e que as verbas necessárias estão consignadas no Fundo de Fomento Cultural.

A secretária de Estado da Cultura salientou que existem dificuldades para a aquisição do Teatro de São João, no Porto, a primeira das quais devido ao facto de os proprietários do edifício não o quererem vender.

No entanto, Teresa Gouveia manifestou a opinião de que o Parque Ribadave que vai ser adquirido tem as condições necessárias para funcionar como Centro Cultural na capital nortenha.

Coimbra

Conselho de Repúblicas volta a funcionar

Todos os solares estudantis que existiam em Coimbra passarm a tr estatuto de «república», por decisão unânime de todas as repúblicas de Coimbra.

Vinte e cinco repúblicas e solares reunidos em Coimbra, com o objectivo de reactivar o conselho de repúblicas, decidiram eliminar a distnção existente entre solar e repúblicas.

Um «republico» presente na reunião disse à ANOP que a equiparação estatutária ficou a dever-se ao facto de os sete solares existentes em Coimbra já terem o tempo de existência necessário à passagem a república.

Em Coimbra passam a existir vinte e cinco repúblicas de estudantes, agregadas em torno de um órgão agora reactivado, que é o conselho de repúblicas.

A reactivação deste órgão mereceu concordância unânime de todas as casas presentes na reunião, que aprovaram também o estatuto do conselho, depois de discutido na especialidade.

O Conselho de Repúblicas foi formado em 1946 pelas seis repúblicas então existentes e tinha por objectivo a defesa dos interesses das casas. Em 1973, por motivos de vária ordem, o conselho foi desactivado e a sua reactivação surgiu na sequência do agravamento de alguns problemas com que se debatem as casas, sobretudo a degradação das habitações.

Encontro sobre ensino de enfermagem

Docentes e alunos de enfermagem participam hoje e amanhã, num hotel de Lisboa, num encontro sobre integração do ensino de enfermagem no ensino superior.

Embora oficiais, os cursos de enfermagem não são reconhecidos pelo Ministério da Educação. Depois de concluírem o curso específico de três anos, os enfermeiros continuam a ter como habilitações literárias oficiais o 12.º ano, ou seja, a escolaridade mínima necessária para ingressar nos cursos de enfermagem.

Na Função Pública e no sector empresarial, os enfermeiros são equiparados a trabalhadores não qualificados ou com cursos de menores exigências curriculares.

Desde 1976 que os Ministérios da Saúde e da Educação têm publicado sucssivos diplomas reconhecendo que o ensino de enfermagem deve ser considerado curso superior, mas essas iniciativas nunca se concretizaram.

É para debater esse problema que o encontro se realiza, com a seguinte ordem de trabalhos: esta manhã foi abordado o tema «A integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional — a sua import6ancia no desenvolvimento sanitário do País»; de tarde, será debatido «O aluno de enfermagem na sociedade actual»; amanhã de manhã será abordado o tema «Repercussões socioprofissionais da integração do ensino de enfermagem» e analisado o despacho conjunto de 22 de Fevereiro de 1985 e o projecto de «D-L» sobre integração do ensino de enfermagem no ensino superior. De tarde, os participantes abordarão as «perspectivas do ensino de enfermagem», estando a sessão de encerramento prevista para as 16 e 30.

Na sessão de encerramento deverão estar presentes o secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, e, em representação do Ministério da Educação, o director-geral do Ensino Superior.

EXCURSÕES

NATAL E FIM-DE-ANO

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS — PARTIDA 24/12

SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

NEVE NA SERRA DA ESTRELA
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

ALMOÇO REGIONAL EM OBIDOS
1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1

ALMOÇO NO «CANGALHO»
1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1

CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA
3 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

MADRID • VALE DOS CAIDOS • NAVACERRADA
4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

SEVILHA • GRANADA
4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUIEIRA
2 DIAS — PARTIDAS 27/12 E 3/1

FIM-DE-ANO EM TÂNGER
(COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA 30/12

FIM-DE-ANO EM MADRID
(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12

SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO
(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12

BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA
7 DIAS — PARTIDA 31/12

CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS
5 DIAS — PARTIDA 31/12

FIM-DE-ANO EM BADAJOZ
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA 31/12

FIM-DE-ANO EM SALAMANCA
(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12

SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA
4 DIAS — PARTIDA 1/1

SALAMANCA • MADRID
4 DIAS — PARTIDA 1/1

GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA
4 DIAS — PARTIDA 1/1

FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na

AVIC VIAGENS TURISMO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 / 57 29 70

Olhão não quer acordo de pescas do Guadiana

Portugal e Espanha preparam reinício das negociações

A delegação portuguesa às negociações do acordo fronteiriço de pescas do Guadiana está desde esta manhã, reunida em Lisboa com responsáveis da Secretaria de Estado das Pescas. A Câmara Municipal de Olhão deliberou, entretanto, rejeitar qualquer acordo fronteiriço de pescas do Guadiana que englobe o concelho, decisão que é considerada em meios piscatórios alagarvios como o primeiro sintoma das divergências que grassam entre armadores pescadores algarvios.

O encontro entre os elementos que integram a delegação portuguesa e responsáveis da SEP tem por objectivo ultimar a posição portuguesa nas negociações, que, segundo fontes ligadas ao sector das pescas, no Algarve poderão vir a ser retomadas na próxima semana.

A reunião realiza-se cerca de uma semana depois dos pescadores e armadores portugueses e espanhóis terem bloqueado, durante três dias, a fronteira Vila Real de Santo António-Ayamonte como forma de pressão sobre os respectivos Governos para reinício das negociações do acordo fronteiriço.

Faustino Ribeiro, vereador do pelouro das Pescas da Câmara de Vila Real de Santo António, reafirmou à NP a necessidade de um entendimento entre os dois países quanto à questão das pescas na zona fronteiriça do Guadiana.

«Existe um problema social que já se vem arrastando há largos anos», disse aquele responsável, salientando as tradições de pesca naquela região dos dois países. Desde há gerações que muitos pescadores portugueses e espanhóis vêm pescando nas águas fronteiriças de um e de outro país, para as quais vocacionaram as suas artes — explicou aquele autarca.

Assim, enquanto os espanhóis pescam em águas portuguesas o marisco bivalve (lingueirão, conquilha e amêijoa branca), os portugueses pescam no lado espanhol determinadas espécies de peixe e polvo, menos abundantes nas águas nacionais.

Uma tentativa por parte dos dois países para a reconversão das respectivas frotas não resultou totalmente, desejando tanto portugueses como espanhóis manterem as suas tradições piscatórias.

O marisco bivalve capturado pelos espanhóis nas águas nacionais é cotado em Espanha a preços oito vezes superiores aos praticados em Portugal. O peixe e o polvo capturado pelos portugueses em Espanha têm , por sua vez, uma cotação muito mais elevada em Portugal, sendo na sua grande parte depois exportado para a Europa.

A Secretaria de Estado das Pescas tentou sensibilizar os pscadores portugueses para a pesca do lingueirão, mas a ideia não foi aceite em virtude da falta de mercado em Portugal para essa espécie.

Como acima se diz, a Câmara Municipal de Olhão deliberou rejeitar qualquer acordo fronteiriço do Guadiana de pescas que englobe a área do concelho de Olhão.

O presidente da edilidade disse que o Município está atento aos problemas que afectam o sector da pesca do concelho e da região do Algarve, acrescentando que tal alargamento «iria trazer graves consequências na destruição do **habitat** marítimo, bem como prejuízos elevados de ordem económica à região do Algarve».

Acrescentou João Francisco Bonança que qualquer acordo fronteiriço deverá ser devidamente ponderado, «a fim de não lesar os interesses dos pescadores e populações locais, que nada têm a ver com interesses de armadores e pescadores espanhóis».

Com a ajuda de Alcoutim

Mértola quer "entrar" na marginal do Guadiana

As Câmaras Municipais de Alcoutim e Mértola vão estudar a possibilidade de um prolongamento da Estrada Marginal do Guadiana à sede deste último concelho numa extensão de cerca de 35 quilómetros.

A proposta partiu do presidente da autarquia de Alcoutim que vê aquela via de comunicação como «uma fonte extraordinária de desenvolvimento, especialmente para o sector turístico».

O presidente da Câmara de Mértola, que visitou já, a convite do seu homólogo de Alcoutim, a zona por onde poderá ser lançada a estrada, afirmou encontrar-se «satisfeito com a ideia».

«Teremos, contudo, de a analisar bem, em virtude dos custos que se poderão estimar na ordem dos 500 mil contos» — disse Fernando Ribeiro, acrescentando ser seu propósito discutir agora o assunto com o resto do Executivo camarário.

O responsável pela edilidade de Mértola entende que o prolongamento da Marginal do Guadiana seria «uma boa maneira de chamar o turismo» àquele concelho do Baixo Alentejo, adiantando mesmo a ideia da criação de uma carreira fluvial.

Caso venha a conhecer o apoio dos respectivos executivos camarários, as duas autarquias poderão dar no próximo ano andamento ao projecto, sendo seu propósito solicitar para esse fim o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

O presidente da Câmara de Alcouim, Cavaco Afonso, afirmou que se as duas autarquias conseguirem levar a cabo mais esta fase da marginal, poderão «retirar, daqui a algum tempo, os respectivos benefícios», uma vez que — em sua opinião — «as belezas naturais do Guadiana são ainda mais belas a montante de Alcoutim».

A Marginal do Guadiana na sua fase actual liga o concelho de Alcoutim ao de Castro

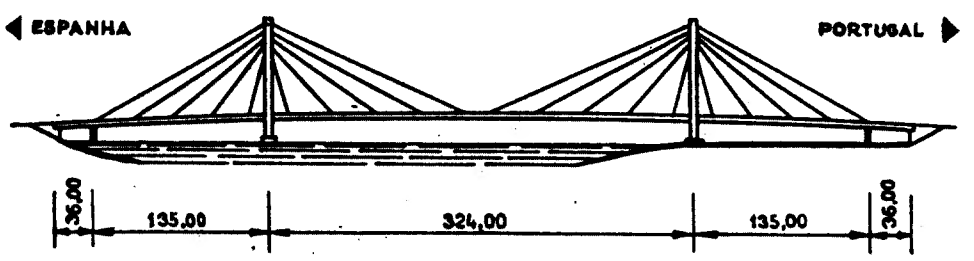
AVISO AO PÚBLICO

Considerando o elevado movimento de Expressos com partida das instalações da Rodoviária Nacional, na Av. Casal Ribeiro, torna-se necessário vedar o trânsito, nos dois sentidos, no troço desta via compreendido entre o Largo de D. Estefânia e o cruzamento com a Av. Defensores de Chaves, excepto a transportes públicos, nos seguintes períodos:

28 de Novembro das 14 h às 19 horas
29 de Novembro das 06 h às 10 horas

Câmara Municipal de Lisboa

PONTE INTERNACIONAL DO GUADIANA



Preços oscilam entre 1,7 e 3,2 milhões

Doze empresas interessadas na ponte sobre o Guadiana

Doze propostas para a construção da ponte internacional do Guadiana foram aceites pela Junta Autónoma de Estradas (JAE), em Almada, com preços que oscilam entre 1,7 e 3,2 milhões de contos.

A JAE abriu concurso público para a adjudicação daquele empreendimento luso-espanhol, devendo o resultado do concurso ser conhecido num prazo de dois meses, tempo considerado indispensável para estudo das diversas propostas apresentadas.

Na escolha da proposta ter-se-á em conta vários critérios entre os quais a garantia de boa execução, qualidade técnica, prazo e preços.

A Comissão Luso-Espanhaol encarregada do estudo das propostas apresentadas terá de comunicar posteriormente a sua decisão aos governos português e espanhol.

Das doze propostas concorrentes, empresas ou grupos de empresas, 8 foram entregues em Portugal e 4 em Espanha. Apenas duas propostas foram apresentadas por empresas nacionais, pertencendo uma a um consórcio luso-espanhola-holandês, e as oito restantes a consórcios luso-espanhóis.

A ponte sobre o Guadiana, orçada em 1,5 milhões de contos, será construída a cerca de 1300 metros a montante de Vila Real de Santo António, aproximadamente em frente de Monte Francisco, no concelho de Castro Marim.

Um porta-voz da JAE disse que os prazos propostos de execução da obra variam entre os 788 e os 1000 dias.

O valor-base da adjudicação, sem IVA, era de 1,56 milhões de contos e o prazo máximo de execução de 100 dias. Nos termos do concurso, «a adjudicação será feita à proposta mais vantajosa», como atrás referimos.

Espera-se que a obra esteja concluída em 1989.

A ponte situar-se-á próximo de Castro Marim e terá uma comprimento de 666 metros e uma largura útil, de 13 metros. Trata-se de uma ponte de tirantes em betão armado pré-esforçado, com um vão central de 324 metros. As fundações das torres deverão ser em estacas com 45 metros de profundidade.

Por decisão do Conselho de Ministros

Anop extinta a partir de 1 de Janeiro

• *Canceladas todas as dotações ao "Diário Popular" e "Notícias/Capital"*

O Conselho de Ministros aprovou (ontem) o diploma que extingue a Anop, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1987. O diploma salvaguarda os direitos e regalias dos trabalhadores da agência. Foi a segunda vez que um Governo dirigido por um social-democrata decidiu formalmente a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa (EP). A primeira decisão do Conselho de Ministros data de 29 de Julho de 1982, altura em que o Governo era dirigido por Pinto Balsemão e tinha como vice-primeiro-ministro o então centrista Freitas do Amaral. Entretanto, foram também canceladas todas as dotações ao «Diário Popular» e empresa pública «Notícias/Capital».

Em 12 de Julho de 1983, o Governo PS/PSD tinha decidido perfilhar a fusão da Anop com a NP (criada como cooperativa de utentes em 25 de Agosto de 1982).

No final de 1983, o Conselho de Ministros anunciou, em resolução, a impossibilidade de obter a fusão, por via consensual, entre a Anop e a NP por recusa desta última agência.

Na mesma resolução do Conselho de Ministros, em que o Governo também resolveu declarar as agências em situação de «coexistência concorrencial» e colocar a Anop em situação económica difícil, situação que foi alvo de um processo de impugnação apresentado pela Comissão de Trabalhadores da empresa.

Em Novembro de 1986, o Supremo Tribunal Administrativo declarou nula a decisão do Conselho de Ministros.

Com a posse do Governo Cavaco Silva, a questão das duas agências é retomada, tendo o Governo defendido no seu Programa a existência de uma única agência noticiosa de posse pública.

O Governo promoveu então conversações entre as direcções das duas agências com vista à criação dessa agência a partir da extinção da Anop e da alteração estatutária da NP, situação que foi alvo de contestação por parte dos trabalhadores da Anop.

Enquanto o Governo dava posse a uma Comissão Instaladora da eventual futura agência — presidida por César Torres —, no Parlamento, PS, PCP, PRD e MDP/CDE declaravam que a Assembleia da República não aceitava alhear-se do processo.

Posição do Sindicato dos Jornalistas

Depois dos factos consumados, isto é, extinção da Anop por desígnio do Executivo, logo começaram a expressar-se as primeiras reacções.

Assim, o presidente do Sindicato dos Jornalistas manifestou a sua surpresa por o Conselho de Ministros ter decidido extinguir a Anop «antes de existir um acordo definitivo entre todas as partes envolvidas sobre a futura agência».

José Pedro Castanheira considerou também que as decisões na área da Comunicação Social anunciadas pela Executivo «são avulsas e desinseridas de qualquer plano sério para a reestruturação do sector».

O presidente do SJ disse ser «no mínimo, uma decisão irresponsável e leviana» a de o Governo não transferir novas dotações para as empresas públicas «Notícias/Capital» e «Diário Popular» a partir de 1 de Janeiro de 1987, enquanto o Executivo não estiver dotado dos instrumentos fundamentais para a prossecução das medidas concretas que tinha adoptado para estas empresas e que foram suspensas por 30 dias pela Assembleia da República.

«São medidas que põem em causa o vencimento dos trabalhadores e designadamente dos jornalistas destas empresas e, no limite, a existência dos próprios jornais» — sublinhou.

José Pedro Castanheira adiantou que estas empresas «estão a servir de cruzada política contra o sector público, além da decisão do Governo ser uma óbvia chantagem sobre o Parlamento que, no pleno uso das suas faculdades, apreciou de forma desfavorável uma medida do Executivo.»

O presidente do SJ renovou o desafio lançado ao Governo de uma negociação tripartida sobre o sector, «que aguarda resposta há um ano.»

Também o Sindicato dos Gráficos apelou já para a participação dos trabalhadores na acção de luta unitária a desenvolver em 4 de Dezembro em defesa do sector nacionalizado da Comunicação Social (nesse dia, a partir das 18 e 30, está marcada uma manifestação entre o Rossio e S. Bento).

Subordinada ao lema «Pelo emprego e pelo salário, por uma justiça social no Orçamento de Estado, pela liberdade de Informação», essa manifestação conta com a presença, segundo os seus organizadores, do povo de Lisboa.

Reacções partidárias

No âmbito dos partidos políticos, o PCP vai solicitar a ratificação do decreto-lei de extinção da Anop, caso venha a ser promulgado pelo Presidente da República.

O Partido Comunista afirma que as medidas anunciadas pelo Governo inserem-se «nas persistentes tentativas governamentais de liquidação do sector público da Comunicação Social e a sua entrega às «forças e sectores ao serviço do grande capital».

O PCP está esperançado que as instituições e os outros partidos democráticos tomem posições convergentes no sentido da recusa e inviabilização de mais esta operação do Governo Cavaco Silva.

Por sua vez, a Comissão Directiva Nacional do Partido Renovador Democrático (PRD) anunciou já de madrugada que chamará à ratificação pela AR o diploma de extinção da agência Anop.

Em comunicado divulgado cerca das três horas da manhã, aquela Comissão Directiva presidida pelo general Ramalho Eanes, disse não concordar com o modo como se operou a extinção.

Por outro lado, relativamente às medidas do CM uanto às empresas do «Diário Popular» e do «Diário de Notícias/Capital», a Comissão Directiva do PRD considerou que o Governo de Aníbal Cavaco Silva cria «uma pressão inadmissível sobre a capacidade e liberdade de apreciação da Assembleia da República».

A Comissão disse também que o Governo, ao ameaçar suspender subsídios àquelas empresas jornalísticas, cria a sua pressão «utilizando como instrumento a própria sobrevivência dos trabalhadores».

Enquanto outros partidos se não pronunciem, mencione-se que o Secretariado da Secção dos Jornalistas Sociais-Democratas decidiu, na sua última reunião, «manifestar publicamente a sua crescente preocupação pelo arrastamento dos principais problemas com que se debate a Comunicação Social portuguesa, e que cada vez mais agravam as condições e comprometem os postos de trabalho dos profissionais da Informação». Refere-se a Secção Sindical dos Jornalistas Sociais-Democratas aos casos do «Diário Popular» e «Notícias/Capital». Quanto à extinção da Anop, nem uma palavra.

Procurador fez contas e revelou em Monsanto

FP-25 "recuperaram" 230 mil contos em quatro anos

Os assaltos efectuados pelas FP-25 em quatro anos renderam cerca de 230 mil contos, mas a organização viveu quase sempre em «crise financeira» — salientou ontem, no Tribunal de Monsanto, o procurador da República.

Segundo disse Teodósio Jacinto no nono dia das suas alegações, até ao assalto dos 108 mil contos, ocorrido em Fevereiro de 84, o montante das «acções de recuperação de fundos» reivindicados pelas FP-25 desde Abril de 80 atingiu os 120 mil contos.

De acordo com a acusação, aquelas verbas eram entregues à Direcção Político-Militar do Projecto Global, que depois as distribuía pelas diversas componentes, nomeadamente à FUP, a componente legal.

Citando diversos documentos existentes no processo, designadamente os próprios cadernos apreendidos a Otelo, o procurador disse que antes do assalto dos 108 mil contos a FUP «estava à beira da ruptura» e os próprios funcionários da organização tinham salários em atraso.

Depois do referido assalto — acentuou o representante do Ministério Público — verificaram-se nos orçamentos da FUP «gastos de milhares de contos» para comprar sedes, por exemplo, e discutiu-se mesmo a possibilidade de «colocar divisas a render na Suíça».

Durante a 226.ª sessão do julgamento do primeiro processo das FP-25, o representante do Ministério Público referiu também os veículos da organização, que segundo afirmou «possuía um parque automóvel significativo».

O procurador citou, concretamente, 30 viaturas apreendidas pela Polícia Judiciária, uma das quais em nome de Otelo, e relacionou-as com acções das FP-25.

O património da organização encontrava-se, «por razões de segurança», em nome de militantes ou de «pessoas insuspeitas» — afirmou o procurador.

O julgamento prossegue esta tarde ainda com as alegações do representante do Ministério Público.

Recorda em comunicado pró-sindical da PSP

Portugal está há um ano na CEE mas ainda não tem "Polícia europeia"

Portugal irá comemorar em Janeiro o primeiro aniversário da sua entrada para a CEE com a «originalidade de ainda não ter uma Polícia Europeia», recorda a Comissão Pró-Sindical Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) em comunicado ontem emitido sob o título «Sindicalismo Sinónimo de Democracia».

Segundo refere a ASP/PSP, esta situação «torna-se ainda mais paradoxal se for considerado que, em confronto com a CEE, Portugal é o único País cujas forças policiais estão sob o comando e a preparação directa das Forças Armadas».

«Note-se — refere a ASP/PSP — que uma coisa é as forças de segurança, ou algumas delas, terem estrutura militar (situações encontradas, por exemplo, em países como a França e a Itália) e outra coisa é a Polícia de Segurança Pública, que se deseja civilista, preventiva e pedagógica, ser enquadrada pela estrutura militar, sendo neste aspecto que a situação portuguesa se apresenta como única e excepcional».

Formação de ludotecários e animadores

O Grupo de Actividades Lúdicas e de Formação do Instituto de Apoio à Criança, de que é presidente a dra. Manuela Eanes, leva a efeito a partir de hoje e até domingo, em Lisboa, um conjunto de acções para a formação de ludotecários, monitores de ludotecas e animadores.

Hoje à noite, haverá uma sessão alargada na Fundação Calouste Gulbenkian. As restantes sessões decorrem na junta de freguesia de Carnide.

FERIADOS DE DEZEMBRO

VIGO E MINHO	De 29 a 1 e 6 a 8	10 600$
ALGARVE-AYAMONTE	De 29 a 1 e 6 a 8	7 300$
MADRID	De 29 a 1 e 6 a 8	17 300$
SEVILHA - ARACENA	De 29 a 1 e 6 a 8	13 200$
GERÊS - CANIÇADA	De 29 a 1 e 6 a 8	11 000$
FISGAS DO ERMELO	De 29 a 1 e 6 a 8	9 300$
ANDORRA - MADRID	De 27 a 1 e 4 a 8	27 900$
MADRID REAL	De 27 a 1 e 4 a 8	19 500$
CEUTA - SEVILHA	De 28 a 1 e 5 a 8	25 500$

CRUZEIRO IBIZA-PALMA
De 24 de Dezembro a 3 de Janeiro
Fazendo um espectacular «Réveillon» em Andorra

NATAL E FIM DO ANO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA
40 CEIAS • VIAGENS DO MAR À MONTANHA
«RÉVEILLONS DE LUXO • CEIAS • BAILES
ESPUMANTE

LUSANOVA - TOURS
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Vera Jardim lança repto a Mário Raposo

Ministro-sombra do PS aberto à modernização da Justiça

O responsável pelo pelouro da justiça, no governo-sombra do PS, Vera Jardim, anunciou a disponibilidade do seu partido para «apoiar o plano de modernização do sistema da justiça, que, em muitos casos, é de emergência». A declaração foi feita numa conferência de imprensa, em que acusou o Ministério da Justiça de «ministério avestruz com discurso miserabilista».

Para Vera Jardim, este ministério «sem política coerente, sem poder, sem soluções para os problemas, sem programa de acção, sem objectivos políticos e parente pobre do Orçamento», limita-se a «administrar a crise e a arrastar o torpor e a frustração de uma administração pública onde, apesar de tudo não faltam ideias e vontades de ultrapassar os estrangulamentos».

O dirigente socialista fez o balanço exaustivo dos processos nos tribunais judiciais, apontando uma demora, em média, de três anos nos processos de indemnização de responsabilidade civil (acidentes de viação, por exemplo) e de 14 meses no divórcio consentido, na primeira instância.

Comparando os tipos de criminalidade, concluiu que quadruplicou, entre 1970 e 1985, contra o património, e «aumentou em flecha» (de 380 para 2.000 condenações entre 1980 e 1985) relativa aos cheques sem cobertura. A percentagem de processos entrados no campo laboral mantêve-se, bem como no civil, mas no foro penal «é de ruptura».

Vera Jardim desafia Raposo

Vera Jardim apontou a falta de meios para a eficácia na aplicação da justiça, em todos os órgãos de investigação, de prevenção e de execução de penas.

Assim, o dirigente socialista percorreu as faltas da Polícia Judiciária, Gabinete de Prevenção contra a Droga (só cobre 20 por cento das solicitações), Polícia Fiscal, prisões (algumas sem o mínimo de condições como a de Monsanto), a Direcção-Geral de Menores («parente pobre do Ministério da Justiça») e Instituto de Reinserção Social (com «uma política do faz de conta»).

Como solução, apontou «um plano concertado de ataque aos problemas, a partir do Parlamento, precedido de amplo debate nacional».

Vera Jardim está convicto da possibilidade de «um amplo consenso» de todos os intervenientes no sistema judiciário, para «atacar o problema sem mini-reformas».

Por último, aceitou o repto do ministro da Justiça, lançado há um mês, quando revelou disponibilidade para discutir o sector, adiantando como primeiro canal de comunicação a Televisão.

Assaltantes de garagem detidos em Alhos Vedros

A GNR deteve em Moita do Ribatejo dois indivíduos (Orlando e António Oliveira) acusados de terem assaltado uma garagem em Alhos Vedros, tendo ainda identificado os três receptadores dos artigos roubados. Depois de ouvidos pelo juiz de Instrução Criminal do Barreiro, os dois arguidos recolheram à cadeia do Montijo, onde irão aguardar julgamento.

Queda de operário numa fábrica em Loulé

Ao subir um escadas na fábrica de cervejas Unicer, em Loulé, onde trabalha, um jovem operário de 24 anos caiu, tendo batido com a cabeça no chão e ficando inconsciente. Face à gravidade do seu estado Fernando Peixoto Mota, solteiro, natural de Amarante, foi conduzido para o Hospital Distrital de Faro e dali para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficou internado.

Morreu carbonizado numa barraca em Setúbal

Um homem morreu ontem à noite carbonizado na barraca que ocupava num bairro de lata situado na Rua General Gomes Freire, em Setúbal. Trata-se de António Pinto Rodrigues, de 60 anos, que vivia sozinho. Os bombeiros fizeram deslocar ao local quatro viaturas, mas quando ali chegaram já nada puderam fazer para salvar o inditoso sexagenário.

Há 18% de condutores com álcool a mais

Cerca de dezoito por cento dos condutores testados nas estradas do País por elementos da Guarda Nacional Republicana apresentaram taxas de alcoolémia igual ou superiores a 0,50 gramas de álcool por litro de sangue.

Dos 4297 indivíduos que conduziam diferentes tipos de veículos, desde os velocípedes simples aos pesados de carga e passageiros, 794 submetidos ao teste alcoolímetro SD2 estavam em infracção ou seja com taxas superiores a 0,90 gramas de álcool/litro de sangue.

O período do dia em que maior número de condutores foi encontrado com excesso de álcool verificou-se entre às 18 e às 24 horas, seguindo-se-lhe o período das 12 às 18 e em menor quantidade o das 6 às 12 horas.

O distrito de Lisboa é onde se verificou o maior número deste tipo de infracções sendo o de Viseu o que apresentou menos.

200 contos para concretizar velhos sonhos

Vencedor de "Cartas para a Paz" vai comprar um microcomputador

José Pedro Soeiro, 16 anos, de Portimão, aluno da Escola Secundária e um dos vencedores do concurso internacional «Cartas para a Paz», já sabe o que vai fazer com os 1500 dólares que irá receber como prémio: satisfazer velhos sonhos. Aluno do 11.º ano de escolaridade da «Manuel Teixeira Gomes», área de economia, José Pedro pretende, primeiro que tudo, «comprar um microcomputador para começar a fazer informática de gestão e trabalhar com programas» que irão completar a sua formação escolar.

O resto do dinheiro irá, segundo as suas palavras, «pô-lo a prazo para, daqui a algum tempo, concretizar outro velho sonho: o de fazer uma viagem ao estrangeiro».

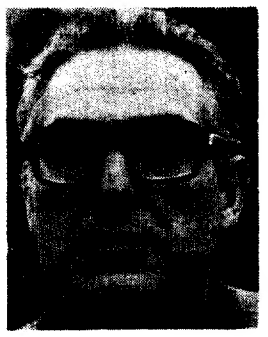
O destino será, provavelmente, Estrasburgo, mais concretamente o Parlamento Europeu, onde José Pedro gostaria de «acompanhar, o mais perto possível, o trabalho das comissões de economia da CEE com o auxílio de um dos deputados portugueses».

tempo de antena do PCP na RTP 1

a seguir ao Telejornal
Sexta-feira, dia 28

a manipulação do governo na televisão

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

SOU um desencantado da televisão. Acho que ela em Portugal tem faltado ao seu dever de informar, educar e divertir. Quando quer ser cultural, é chata; quando quer divertir, vira estúpida; quando quer educar, torna-se malcriada. O drama do País, passa pela TV. E agora, por favor, não fiquemos para aqui a falar mal da RTP, se não nunca mais me despacho...
Assim sendo, e como se costuma dizer, neste quadro das minhas relações com a TV (mais íntimas do que devera aqui dizer-se) aguardei ansiosamente a emissão prometida para sábado.
Tratava-se de uma inovação em Portugal: na TV, nunca se vira coisa assim. Vinha da Inglaterra. Cá para mim, o que vem de Inglaterra trás selo de garantia. Não sei bem o que quero dizer com isto, mas, se escrevi, está escrito.
Dispus-me, portanto, a aguardar, mordendo as unhas de expectativa. Num programa, há tempos, na televisão soubera eu que se tratava de algo que, na televisão inglesa, ocupava o primeiro lugar em tempo de antena. Até lá, ia sofrer bastante. Tive de aguentar uma horrível pepineira chamada «Os investigadores» e depois um programa incrível chamado «Vídeo Clube» em que a apresentadora se despedia «com beijinhos e abraços». O programa estava marcado para a meia-noite. Mas o que é que uma pessoa não faz pela cultura. O tempo escorre...
Finalmente, Orlando Agudo chega e pede desculpa pelos minutos de atraso. Era meia noite e meia hora...
Aí estava o programa. A maravilha. Chamava-se ***snooker****. A mesa comprida, os seis buracos, uma quantidade de bolas. Finalidade: ver quem mete, mais depressa, mais bolas nos buracos. De facto, uma rubrica de grande valor cultural.*
De facto? Claro, manda o ritual que ninguém fale. Nem jogadores, nem público. Silêncio absoluto.
Tranquilamente, os olhos pastam no verde do pano.
...Cultural? Pois, Basta que na televisão haja silêncio...

Promessa da Câmara Municipal

Quinze mil árvores até Abril em Lisboa

A Câmara Manicipal de Lisboa tem plantado 5000 novos árvores em cada ano, com o objectivo de substituir espécimes doentes e favorecer zonas carenciadas dentro da cidade ou ainda embelezar alguns dos nossos bairros. O vereador do pelouro anunciou ontem que inédita planificação de plantações se fará até Abril de 1987, globalizando as 15 mil árvores, entre plátanos, choupos, tílias, olaias, jacarandás, ciprestes, acácias, ulmeiros, pinheiros mansos, cedros, eucaliptos castanheiros, freixos e lódãos. As contas são estas: aquilo que se fazia dúrante 12 meses até agora verifica-se ser possível reverter para os trinta dias.

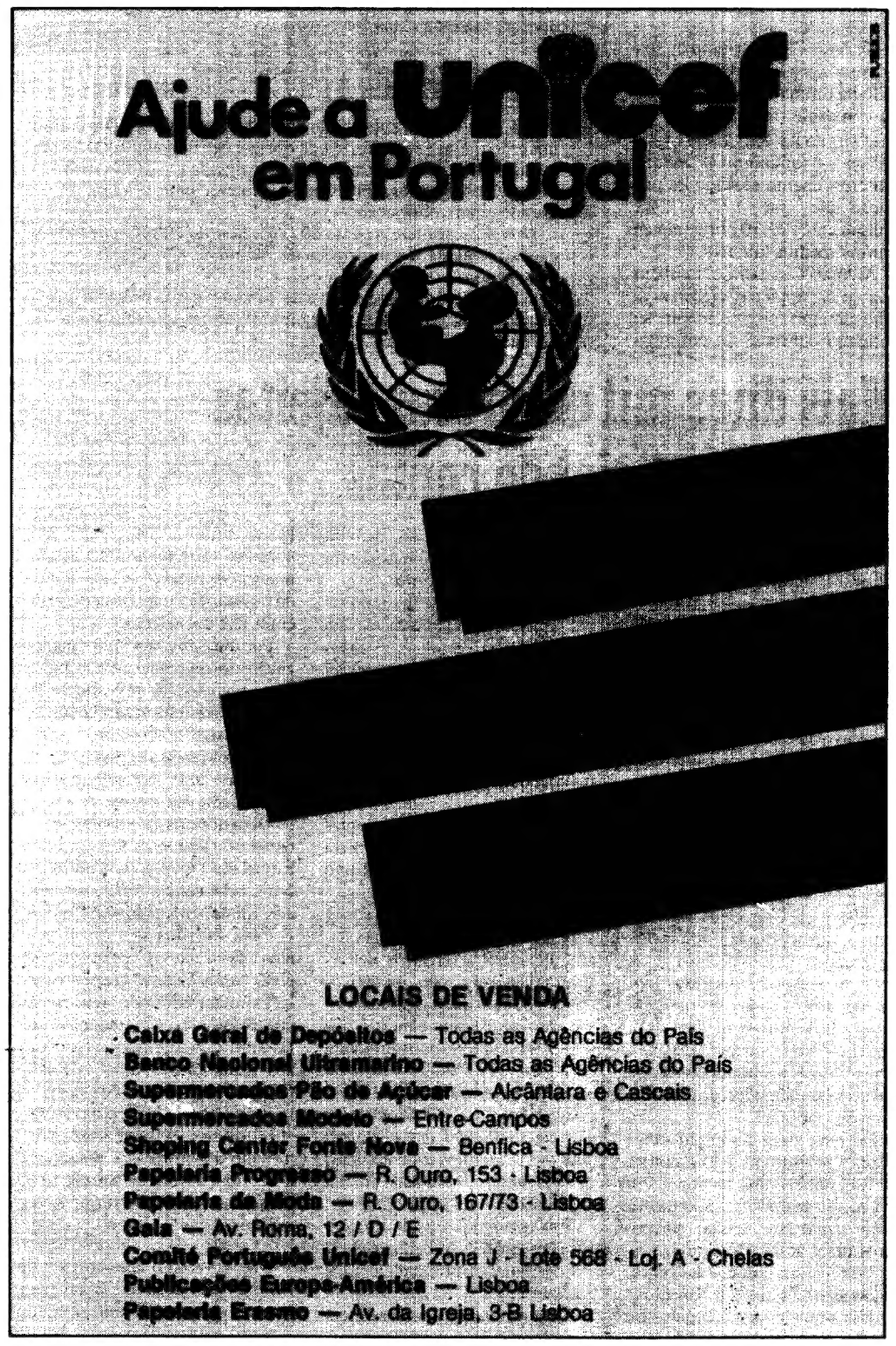
Promessa camarária de árvores para Lisboa depois do «morticínio», como foi o caso na Avenida de Berna

No entanto, as matemáticas complicam-se e os exemplares mensais que o vereador dos espaços verdes da Câmara de Lisboa, Carlos Robalo, quer introduzir nos nossos passeios devem ser contados não por acrescento (elaborando-se uma soma), mas por substituição (noves fora nada): é que entretanto abateram-se muitas arvorezinhas por essa cidade fora, seguindo o princípio urbaníssimo de que onde uma floresta de betão armada e tijolo não pode haver outra de árvores tal e qual.

Saímos portanto do raciocínio objectivista para o relativismo das coisas, perdoem-nos a linguagem: é que estas 15 000 árvores não são na verdade 15 000 ou, como dizia o filósofo, antigo o que é também não é. Seja como for, quem está a trabalhar no projecto são duas arquitectas paisagistas e uma engenheira: Gabriela, Margarida e Maria Luísa. E quem também já está a trabalhar, mas com as mãos, é o pessoal municipal, que todos nós conhecemos daí das ruas e por isso não é preciso apresentar.

Em unidades vegetais, 11 mil vão para Monsanto, que está precisado, sim senhor, os arruamentos, sobretudo da Almirante Reis, serão servidos por um mínimo de 3500 e um máximo de 4500 tílias e, para compensação de degradações estabelecidas, estabeleceram-se as 2300. Prioridades: Benfica, Carnide, zona circular, Olaias (vão lá plantar as árvores com o mesmo nome, obviamente), Telheiras e Chelas.

Agora a parte menos florida, o custo calculado da operação está entre os 8 e os 10 mil contos, importância que ainda não contempla a mão-de-obra. Os resultados começaremos a reparar neles daqui por cinco anos, se entretanto não se instalar uma celulose ali no Parque Eduardo VII.



BEI empresta 10 milhões até final da década

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) concederá a Portugal, até ao final da década, cerca de 75 milhões de contos, informou a agência NP de fonte oficial. Segundo a mesma fonte, até ao final deste ano, o montante total de financiamentos do BEI a Portugal deverá ascender a 250 milhões de ECU (cerca de 32,5 milhões de contos).

Entretanto, o presidente do banco, Ernst-Gunther Broder, que se deslocou a Portugal para assistir à inauguração da sua delegação em Lisboa, aproveitou a deslocação para ter uma audiência com Cavaco Silva.

Na inauguração da dependência do BEI em Lisboa, foi anunciada a concessão a Portugal de mais três empréstimos no montante global de 66,6 milhões de ECU (cerca de 10 milhões de contos) destinados a projectos de beneficiação de vias de comunicação, principalmente estradas e linhas férreas.

Em Junho e Julho últimos o BEI já havia assinado com Portugal 5 contratos de financiamento no montante global de 64 milhões de ECU (perto de 9 milhões de contos).

Tem sido crescente o relacionamento da instituição com Portugal, devido, principalmente, a uma maior flexibilização interna do banco e ao crescimento do investimento público e privado no país.

O Banco Europeu de Investimentos é a instituição bancária da Comunidade Europeia para financiamentos de longo prazo.

Sem aumentar as despesas totais

PRD quer desviar verbas para Educação e Agricultura

O PRD anunciou ontem, em conferência de Imprensa, que não tenciona introduzir despesas adicionais á proposta do Governo, embora prepare propostas de transferência de verbas de algumas rubricas para reforçar a Educação e a Agricultura.

O porta-voz dos renovadores-democráticos no Parlamento, Magalhães Mota, disse que o PRD pretende reforçar o programa de investimentos na Agricultura e defender um aumento de verba para o ensino especial. Os cortes correspondentes seriam aplicados, nomeadamente, nos encargos previstos com tarefeiros da Função Pública «mais de dez vezes superiores aos do ano anterior», quando as entradas de pessoal para a Administração Pública têm estado congeladas.

«O défice do Orçamento já chega», insistiu Magalhães Mota,«e nós não iremos introduzir despesas adicionais. O máximo de acréscimo de despesas resultante das nossas propostas não chegará a implicar um milhão de contos».

Outro deputado do Partido Renovador Democrático, Ivo Pinho, assegurou na mesma ocasião que a intenção de base do seu partido é «não só não aumentar as despesas, como irá, se possível, reduzi-las».

Magalhães Mota explicou que o PRD decidiu não repetir o que fez relativamente ao Orçamento de 1986, ou seja, defender o aumento das despesas públicas. «Se o governo diz que que este Orçamento lhe chega, nós iremos ver e estaremos atentos aos Orçamentos Suplementares»

«Nós este ano não estamos dispostos a fazer a boa acção, porque entendemos que a velhinha não quer atravessar a rua», ironizou o líder parlamentar do PRD.

Uma das críticas que o PRD faz ao Orçamento é a de estar «enxameado com pedidos de autorizações legislativas», como disse Magalhães Mota. Este deputado garantiu que o PRD vai examinar caso a caso e analisá-los com particular rigor.

Exportações de calçado em alta

As exportações de calçado atingirão este ano o valor de 75 milhões de contos — afirmou um dirigente da associação empresarial do sector.

Este valor representa um aumento de 50 por cento relativamente a 1985, ano em que as exportações ascenderam a 50 milhões de contos.

O presidente da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, componente e artigos de pele e seus sucedâneos, António Clara, precisou que entre Janeiro e Agosto deste ano as exportações atingiram o valor de 50 milhões de contos, igualando o resultado de todo o ano de 1985.

«Estes vaores — sublinhou — vêm mais uma vez confirmar o elevado dinamismo da indústria portuguesa de calçado, sobretudo se tivermos em conta que em 1977 as exportações deste produto correspondiam a menos de 2 milhões de contos».

António Clara atribuiu o crescimento das exportações de calçado na última década à «melhoria constante da qualidade

«O êxito na actividade exportadora — sublinhou — induziu um crescimento elevado da produção que, entre 1975 e 1982, atingiu cerca de 30 por cento em termos médios anuais».

António Clara disse, também, que «o crescimento vigoroso do investimento proporcionou um aumento contínuo do emprego.

Desemprego é em Setúbal o dobro do resto do país

O ministro do Trabalho, Mira Amaral, admitiu ontem que a taxa de desemprego no distrito de Setúbal «atinge o dobro do resto do País».

«O Governo está consciente dessa realidade e, atento ao tenómeno tudo fará para solucionar o problema com a colaboração de todas as forças económicas da região», acrescentou Mira Amaral, que falava em cerimónia realizada em Setúbal na Associação do Comércio local.

«A transformação das grandes empresas do distrito em pequenase médias empresas será uma solução possível, encontrando-se o Governo a estudar o assunto», sublinhou.

Mira Amaral defendeu a alteração das leis laborais, que na sua opinião devem ser «mais flexíveis no que respeita aos horários de trabalho» e «com maior espírito de justiça».

Salários em atraso na Madeira em duas unidades hoteleiras

Atrasos de cinco meses no pagamento dos salários foram ontem denunciados por trabalhadores da indústria hoteleira da Madeira, recaindo as acusações sobre os hotéis Atlantis e Matur.

Segundo referiram, em conferência de Imprensa do Sindicato da Hotelaria da Madeira, aquelas duas unidades hoteleiras devem retroactivos salariais, desde 1983, e ainda não pagaram o subsídio de férias de 83 e 84.

Dizem aqueles trabalhadores que a situação das empresas é estável, «nomeadamente o Atlantis desfrutou no corrente ano de uma ocupação da ordem dos 95 por cento e o ano passado essa percentagem ultrapassou mesmo os 100 por cento».

Consideraram também que «no caso da Matur, e embora mais baixas, essas taxas estão longe de servir de justificação para as dívidas existentes aos funcionários».

EDP autorizada a emitir obrigações

A EDP vai pôr à subscrição pública, entre 2 e 5 de Dezembro, um empréstimo sob a forma de obrigações no valor total de sete milhões de contos. A emissão será realizada em títulos de 5, 10, 20 e 50 obrigações, não sujeita a rateio, com o valor de mil escudos cada obrigação.

Nos dois primeiros dias, 60 por cento da emissão destina-se exclusivamente a subscrições de montante não superior a 500 mil escudos.

A duração do empréstimo é de 10 anos, e está previsto que os títulos definitivos sejam entregues aos obrigacionistas até ao dia 15 de Junho de 1987.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$85	57$85
ALEMANHA FED. (marco)	73$60	74$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$334	3$584
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$75	108$25
(notas de 5 a 1000)	106$25	108$75
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$061	1$181
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$65	149$15
(notas de 5 a 1000)	146$15	149$65
FINLÂNDIA (marka)	29$85	30$45
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$15	66$25
IRLANDA (libra)	201$30	205$30
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$857	$912
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	210$35	214$85
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$25	89$75
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à CIPREL — COMPANHIA DE INVESTIMENTOS PREDIAIS, SARL, com sede na Av. Infante Santo, n.º 23-8.º C — Lisboa, no processo executivo n.º 238/83, por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Fracções autónomas designadas pelas letras «AB» e «AC» correspondentes, respectivamente, ao oitavo andar frente «C» e oitavo andar esquerdo «B», do prédio sito na Av. Infante Santo, n.º 23-A, 23, 23-C, e 23-D, freguesia de Santos — Lisboa, descrito na 3.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 28 304, do L.º B-90, inscrito na matriz sob o art.º 1426 e afecto ao regime de propriedade horizontal, nos termos da inscrição n.º 9042, L.º F-Quinze, com o rendimento colectável de setenta e oito mil trezentos e setenta e seis escudos, aos quais foi atribuido o valor de 10 000 000$00 (dez milhões de escudos).

— As referidas fracções estão arrendadas a Galvão e Campos, Ld.ª, sendo a renda mensal de 15 000$00 ou seja 180 000$00 por ano.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
(JOÃO CORDEIRO DIAS)

O Escrivão.
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 28/11/1986 — 2.ª Pub.

Mais duas mil empresas sujeitas a revisão oficial de contas

O novo Código das Sociedades Comerciais, que acaba de entrar em vigor, vem fazer com que cerca de duas mil sociedades por quotas fiquem abrangidas pela revisão oficial de contas.

«Esta determinação — explicou à NP, Carlos Ruivo de Carvalho, presidente do Conselho Directivo da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas — resulta da adesão de Portugal à CEE».

Até agora, só as sociedades anónimas e as empresas públicas tinham em Portugal a obrigatoriedade de revisão oficial de contas.

«Nos países europeus, à semelhança do que sucede em todos os Estados desenvolvidos e de economia aberta, as contas têm de ser autenticadas oficialmente» — disse Ruivo de Carvalho. «Exigem-no os financiadores, a Bolsa, os sócios minoritários, os próprios trabalhadores, enfim, a opinião pública».

De forte tradição anglo-saxónica, a revisão oficial de contas só foi estabelecida, no papel, em Portugal, em 1973, embora tenha arrancado apenas quatro anos mais tarde.

Entre uma data e outra, criou-se a Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, o organismo profissional com características próximas a uma Ordem, embora mantendo uma menor autonomia em relação ao Governo.

Chamados de «comissários» em França, de «auditores» na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, os revisores oficiais são uma espécie de notários das contas das empresas: atestam a veracidade das mesmas, funcionando com um estatuto de completa independência das administrações.

«A certificação das contas pelos revisores oficiais é dotada de fé pública» — sublinha Ruivo de Carvalho.

Tendo em conta este facto e com vista a cobrir eventuais danos causados a terceiros decorrentes da certificação, os revisores não podem exercer a sua actividade sem estarem cobertos por um seguro de responsabilidade civil.

Estes profissionais da «linguagem fria dos números», que são cerca de 450 em Portugal, têm, no princípio, de cada ano, os seus nomes publicados em lista no «Diário da República».

São retribuídos pelas empresas com as quais trabalham, dentro de parâmetros estabelecidos oficialmente.

Com as suas assinaturas atestam a credibilidade das contas, fazem com que os agentes económicos disponham de instrumentos de análise sérios acerca da situação económico-financeira das sociedades.

Por isso, com a actual dinamização do mercado de capitais e com a crescente «abertura» financeira das empresas, a actividade destes profissionais independentes tende a expandir-se e a recolher um reconhecimento social cada vez maior.

«Um dos nossos problemas — diz o presidente da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas — é a circunstância de a profissão ser, ainda, muito jovem».

Com habilitações profissionais elevadas, os revisores oficiais apresentam, geralmente, larga experiência de gestão, de contabilidade, de finanças, de Direito, constituindo-se por vezes num interlocutor útil dos próprios órgãos das empresas.

A Câmara que integra os revisores oficiais de contas tem promovido um programa de acções de formação nessas áreas, fundamentais para o exercício da profissão.

Agora, com o alargamento da revisão oficial às sociedades por contas, poderse-á entrar numa fase da profissão.

Venda de armas ao Irão

Norte-americanos não acreditam em Ronald Reagan

A venda secreta de armas norte-americanas ao Irão e as ramificações da operação até agora reveladas puseram em causa o maior trunfo de Ronald Reagan: a sua credibilidade. Pela primeira vez, o presidente vê-se confrontado como uma opinião pública que não só discorda da política por ele seguida, como não acredita nas suas declarações. Por outro lado, Reagan tem contra si muitos congressitas que exigem a nomeação de um procurador especial para investigar o escândalo e o acusam de violação da lei em vigor nos Estados Unidos, como antes fizeram com Nixon quando do caso Watergate.

Metade das pessoas inquiridas numa sondagem ontem realizada pela cadeia de televisão norte-americana ABC consideram que Ronald Reagan «mente» ao afirmar que desconhecia o desvio de fundos provenientes da venda de armas ao Irão para os «contras» da Nicarágua. Segundo os inquiridos, o presidente «soube sempre» que os rebeldes anti-sandinistas estavam a ser financiados através daquela operação.

Além disso, 80 por cento das pessoas sondadas não acredita que o director do Conselho Nacional de Segurança, John Poindexter, e o seu adjunto, Oliver North, demitidos esta semana, sejam os únicos implicados no escândalo da canalização do dinheiro iraniano para os «contras» e pensam que outros altos funcionários do governo estão directamente envolvidos.

A popularidade do titular da Casa Branca decaiu consideravelmente por motivo deste escândalo, tendo outra sondagem demonstrado que nos últimos dois meses a sua aceitação entre os cidadãos norte-americanos passou de 67 para 53 por cento. No que respeita à aceitação da política externa, a quebra foi a maior de sempre: de 51 por cento em Outubro para 38 por cento em Novembro.

Por outro lado, Ronald Reagan não conseguiu ainda convencer os congressistas sobre a «justeza» da sua política com o Irão, nem sobre a sua inocência no caso do desvio de fundos. Com efeito, são vários os membros do Congresso que continuam a exigir a nomeação de um acusador especial para investigar a operação iniciada há 18 meses, processo que foi seguido quando do escândalo Watergate.

Enquanto isso, o jornal «Los Angeles Times» noticiava na sua edição de ontem que o coronel Oliver North, adjunto de Poindexter, destruiu documentos comprometedores relativos ao envio secreto de armas para o Irão. O jornal adiantava que North, antes de ser demitido por Reagan, ordenou a destruição de todos os documentos susceptíveis de implicarem vários membros da administração no desvio de fundos para os «contras».

Moçambique deseja federação com o Zimbabwe e o Malawi

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, admitiu a possibilidade de uma futura federação entre o seu país, o Zimbabwe e o Malawi, numa entrevista publicada pelo diário zimbabweano «The Herald».

«A unidade é a aspiração da África», salientou, observando que se a criação de um Governo continental não é impossível, o mais viável e uma federação de dois ou três países, como Moçambique, Zimbabwe e Malawi.

«A situação com o Malawi não será sempre como agora», afirmou. O Malawi tem sido acusado pelas autoridades moçambicanas de dar guarida aos rebeldes da Renamo.

O chefe do Estado de Moçambique também predisse que, na luta contra a desestabilização promovida pela África do Sul por intermédio da Renamo, Moçambique obterá a ajuda militar de todos os outros Estados da Linha da Frente, da África, do Movimento Não-Alinhado e de certos países ocidentais.

Chissano recordou que os laços entre os moçambicanos e os zimbabweanos datam da luta comum pela independência e que os primeiros contingentes do Zimbabwe foram para Moçambique ajudar a manter a operacionalidade do «Corredor da Beira».

Chisssano considerou que «politicamente» a cooperação do seu país com o Zimbabwe «nada deixa a desejar», mas acentuou ser necessário incrementar mais a cooperação económica.

24 HORAS

Eleições no País Basco

OS políticos bascos estão em campanha a tempo inteiro pra as eleiçãoes regionais antecipadas de domingo nas quais esperam que seja criado um governo estável que consiga resolvver a questão do terrorismo, principal flagelo da região. Neste ambiente, o Partido Socialista, que afirma ter ganho a batalha do terrorismo, promete mudanças substanciais no País Basco se sair vencedor. As eleições antecipadas foram provocadas por uma divisão no Partido Nacionalista Basco (PNV), no poder há sete anos e principal força política da região. Todos os partidos políticos estão de acordo que as eleições de domingo, depois das quais haverá autodeterminação, marcam o princípio de uma nova era.

Papa e os direitos da mulher

O Papa João Paulo II apelou em Melbourne á defesa dos direitos da mulher no trabalho, dizendo que não devem ser forçadas, para defender o seu estatuto, a comprometer a sua dignidade ou o seu papel familiar. Na sua segunda alocução sobre os problemas sociais e laborais no espaço de dois dias, o Pontífice disse que as «mulheres devem poder exercer os seus dons e capacidades nas várias formas de trabalho», independentemente das suas obrigações e aspirações.

Missionária assassinada

A Polícia procura um homem de 32 anos, tido como presumível assassino, na quarta-feira, de uma missionária americana e a filha, que viviam há seis anos na Libéria.

Libby Senter, de 47 anos, e a filha Rebeca, de 10, foram encontradas na sala da sua casa em Yekepa, mergulhadas numa poça de sangue, depois de terem sido esfaqueadas até à morte. Foram encontradas por um vizinho, o reverendo Earl Williams, que se admirou com o atraso de Rebeca em partir para a escola.

Detenções na África do Sul

AS forças de segurança sul-africanas prenderam cerca de oito mil adolescentes ao abrigo das leis de emergência, numa vaga de repressão sem paralelo contra a juventude negra, disseram detensores de direitos humanos. «O que estamos hoje a presenciar é algo extraordinário: um Governo que declarou guerra aos seus próprios filhos», disse aos jornalistas Max Coleman, porta-voz da Comissão de Apoio aos Pais dos Presos.

Em Brasília

Marcha de protesto causa 25 feridos

Vinte e cinco feridos e 14 veículos incendiados é o balanço dos violentos incidentes ocorridos ontem à noite em Brasília durante uma marcha de protesto pelas medidas económicas anunciadas pelo Governo.

Segundo uma nota da Secretaria do Estado do Interior, os incidentes começaram quando milhares de manifestantes abandonavam uma concentração de protesto contra as medidas do Governo convocada pela Central Única de Trabalhadores (CUT).

Vários estabelecimentos comerciais foram saqueados e posteriormente incendiados pelos manifestantes, junto à central de transportes urbanos de Brasília, três quilómetros a sul do palácio presidencial, refere o comunicado oficial.

A marcha havia sido proibida pelo Governo que alegou «razões de segurança» e mobilizou as forças policiais para impedir o acesso dos manifestantes ao palácio presidencial.

A Polícia calculou em 10 000 o número de pessoas que responderam ao apelo da CUT para participar na maior concentração de protesto que se realizou em Brasília nos seus 25 anos de História.

Durante a manifestação de ontem em Paris, a Polícia carregou sobre os estudantes, provocando alguns feridos, como a foto documenta

Em França

Estudantes contra reformas "elitistas" do ensino

Centenas de estudantes foram ontem para as ruas em protesto contra a política do governo francês tendente a limitar as admissões nas universidades e que está a ser debatida no Parlamento.

Estudantes de esquerda de 50 de 72 liceus e universidades de todo o país encontram-se em greve desde terça-feira como forma de protesto contra as eventuais reformas apresentadas pelo Governo.

Líderes estudantis convocaram manifestações durante o debate parlamentar que ontem à tarde se iniciou.

No entanto, os protestos desencadearam-se muito antes da hora marcada. Em Paris, centenas de estudantes convergiram no Quartier Latin, ao fim da manhã.

Os estudantes, que têm o apoio dos partidos Comunista e Socialista, dizem que as reformas são elitistas.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa — no dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Bramcamp n.º 5-4.º em Lisboa, vão a praça os bens abaixo descritos, penhorados a TRANSPORTES J. NEVES, LD.ª, com sede na Av. Almirante Reis, 237-B-r/c Dt.º — Lisboa — proc.º executivo n.º 6252/81.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um veículo pesado (tractor) marca UNIC, matrícula AN-62-42, modelo T 200-1968, cor vermelha, no valor de 1 000 000$00

Verba n.º 2 — Cinco secretárias metálicas com tampo em fórmica de SSel, abertas ao centro e gavetas dos dois lados no valor de 50 000$00.

Verba n.º 3 — Um cofre monobloco, marca Chaves do Areeiro, no valor de 20 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever eléctrica marca OLIVETTI e uma máquina de escrever não eléctrica marca TRIUMF no valor de 30 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Novembro de 86

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ [illegible]

«DL» 28/11/86 — 1.ª Pub.

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto CONCURSO POR SORTEIO **em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de** 15 dias **(desde 24/11 a 8/12 de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício 10 C — 2.º PISO — LETRA P — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS pelo preço de 2 441 517$00 (dois milhões quatrocentos e quarenta e um mil quinhentos e dezassete escudos e de um fogo Tipo T2, sito no Edifício 12 A — 5.º PISO — LETRA A — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS pelo preço de 2 222 000$00 (dois milhões duzentos e vinte e dois mil escudos).**

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr.º Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendmento máximo mensal (per capita)
1	33.750$00	90.000$00
2	22.500$00	56 250$00
3	18.000$00	39.375$00
4	16.200$00	33.750$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 7 de Novembro de 1986

O Vereador do Pelouro,
DUARTE NUNO ALVES CLÍMACO PINTO

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Violação do tratado SALT II

Gorbachev condena decisão dos EUA de ultrapassar limites fixados

O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev, classificou como «um grande erro que tornará mais difícil obter o desarmamento» a decisão norte-americana de ultrapassar os limites do Tratado SALT II.
Numa conferência de Imprensa dada antes do regresso a Moscovo, no termo de uma visita de quatro dias à Índia, Gorbachev acrescentou que a decisão da administração Reagan «contradiz a mais total lógica das conversações de Reiquejavique» e as declarações que Washington fez por ocasião da minicimeira da Islândia.

Este tratado, assinado em 1979 em Viena pelo ex-presidente norte-americano Jimmy Carter e pelo antigo líder soviético Leonidas Brejnev, fixava limites para o desenvolvimento das denominadas armas estratégicas.

Os limites do tratado, que fixam um máximo de 1350 lançadores de mísseis .estratégicos nucleares por país, serão ultrapassados com a entrada em serviço, hoje, do centésimo trigésimo primeiro bombardeiro B-52 da Força Aérea dos Estados Unidos.

Esta decisão, adoptada pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan, numa reunião na Casa Branca com o secretário de Estado, George Shultz, e o da Defesa, Caspar Weinberger, foi classificada de «erro histórico» por fontes políticas dos Estados Unidos.

Gorbachev salientou que desconhecia as intenções norte-americanas ao adoptar a atitude de ultrapassar os limites do Tratado SALT II.

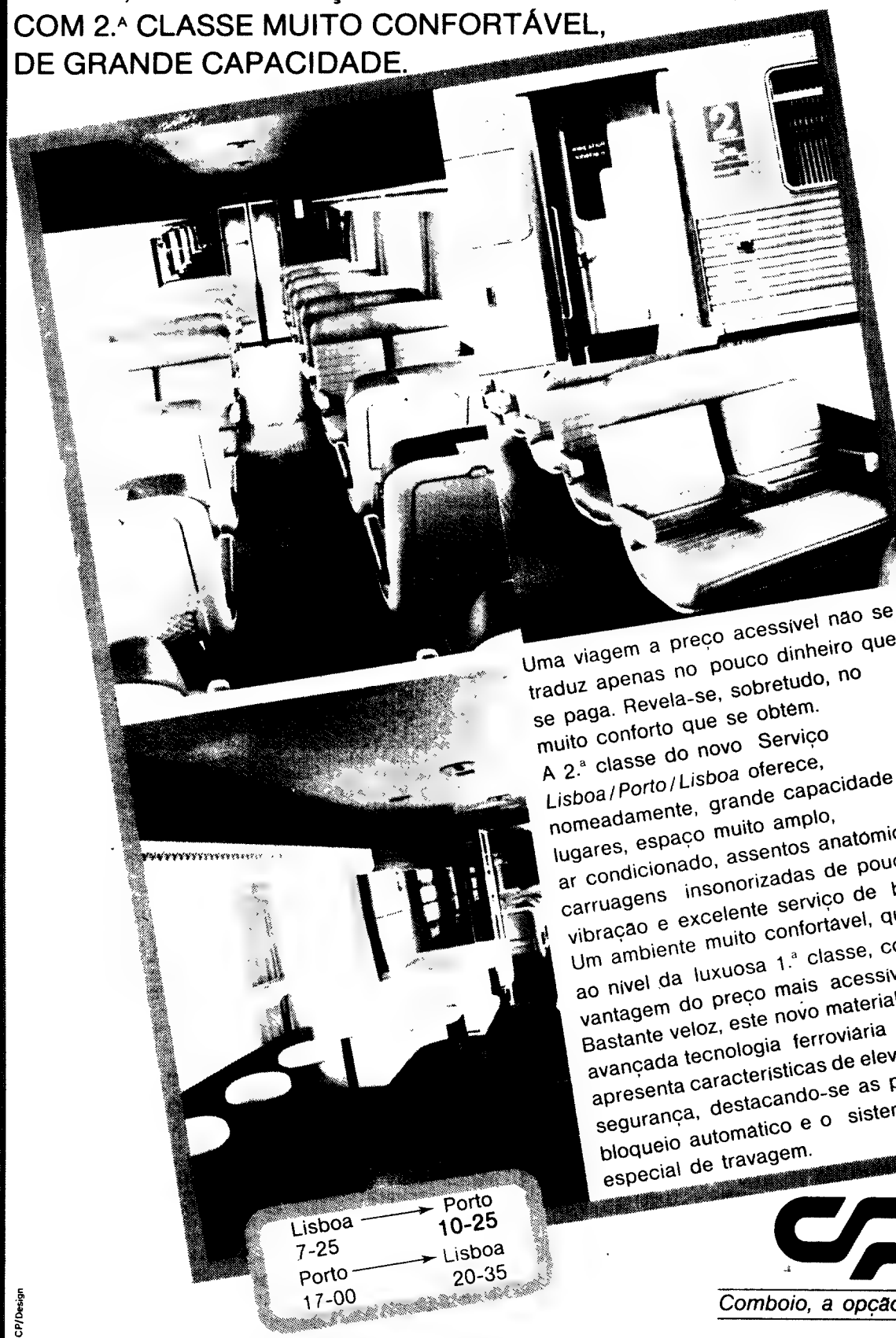
Em Washington, o senador democrata Albert Gore disse que a medida da Casa Branca constituía um «erro semelhante ao do envio secreto de armas para o Irão».

A Câmara dos Representantes e o Senado norte-americanos aprovaram, por outro lado, em Outubro, uma resolução não vinculativa em que pediam ao governo que «continuasse a aderir aos termos do Tratado SALT II».

O tratado nunca foi ratificado pelos Estados Unidos e a administração Reagan decidiu ultrapassar os limites, em Maio, argumentando que este tinha sido «violado» pelos soviéticos (o que estes últimos negam)

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.



Uma viagem a preço acessível não se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtém.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatómicos, carruagens insonorizadas de pouca vibração e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortável, quase ao nível da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessível.
Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviária apresenta características de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automático e o sistema especial de travagem.

Lisboa → Porto 10-25
Porto → Lisboa 20-35
7-25
17-00

CP

Comboio, a opção decisiva.

CP/Design

MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO
LOTEAMENTO URBANO

ISALTINO AFONSO DE MORAIS, Licenciado em Direito, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

FAZ PÚBLICO, que esta Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada no dia 3 de Setembro de 1986 deliberou emitir alvará de loteamento em nome de MANUEL JOAQUIM SIMÕES, para o prédio sito em Tercena, freguesia de Barcarena com a área de 3520 m², descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 3051, a folhas 148 verso do livro B-10, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Barcarena sob o Art. 26, Secção 13, neste Concelho.

O Loteamento fica sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados — 7; número de fogos — 50.

O titular fica obrigado a realizar as obras de arranjos exteriores constantes do projecto aprovado.

Paços do Concelho de Oeiras, 17 de Novembro de 1986

O Presidente da Câmara
Isaltino Afonso de Morais

COOPERATIVA DE ENSINO
«OS PIONEIROS»

CALÇADA DOM GASTÃO, 21
TELEF.: 38 21 59 • 1900 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao Art. 24 Ponto 2 e nos termos do Art. 25 dos estatutos, convoco a Assembleia Geral de Cooperativa de Ensino «Os Pioneiros» para reunir em sessão ordinária, no dia 12 de Dezembro de 1986, pelas 21 horas, na sede social, em Lisboa, na Calçada D. Gastão, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar e votar o Orçamento e o Plano de Actividades para o ano de 1987 propostos pela direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal.
2 — Assuntos de interesse geral.

Nos termos do N.º 2 do Art. 26, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos membros com direito a voto, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número de Cooperadores meia hora depois.

Lisboa, 18 de Novembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ilegível

Deputados visitam o Boavista

Os deputados do PSD eleitos pelo círculo do Porto visitam amanhã as instalações do Boavista Futebol Clube.

A deslocação dos sociais-democratas àquele organismo desportivo tem por objectivo uma reunião de trabalho com os responsáveis boavisteiros, a fim de se inteirarem das carências e potencialidades do clube nortenho.

Clubes de Coimbra "exigem" auxílio

Os principais clubes desportivos da cidade de Coimbra vão efectuar um levantamento das carências de cada um com o objectivo de reivindicar maior apoio junto do Estado.

Aquela é uma das principais conclusões de uma reunião efectuada com o governador civil de Coimbra, os presidentes dos clubes, o delegado regional da DGD e o vereador do pelouro desportivo da Câmara de Coimbra.

Na reunião estiveram presentes representantes dos organismos autónomos de futebol/Associação Académica de Coimbra, União de Coimbra, Olivais, Santa Clara e Sport Conimbricense.

As carências individuais de cada clube em matéria de instalações, equipamento e verbas vão ser alvo de uma apreciação por parte das autoridades locais e canalizadas depois para os vários ministérios e departamentos governamentais ligados ao desporto.

Depois de efectuado o levantamento, os clubes vão reunir também com a Reitoria da Universidade de Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, Região de Turismo do Centro e DGD, com o objectivo de sensibilizar os responsáveis destas entidades para os problemas dos clubes.

O governador civil de Coimbra, Cipriano Martins, referiu a propósito que os clubes de Coimbraq têm desenvolvido um importante trabalho em prol do desporto e manifestou a sua disposição para apoiar a luta dos clubes.

Roma-Juventus: na mira policial

Perto de dois mil polícias vão patrulhar no domingo o Estádio do Roma quando aquele defrontar a Juventus em encontro do campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

O reforço policial prende-se com a crescente onda de violência nos estádios de futebol de Itália, havendo receios que os adeptos das duas equipas se envolvam em distúrbios.

Os apoiantes da Juventus gozam de má fama desde os incidentes em Heysel Park na final da Taça dos Campeões Europeus frente ao Liverpool (Inglaterra) e dos quais resultaram 39 mortos e centenas de feridos.

Ainda na semana passada três adeptos da Juventus foram condenados a penas de prisão e a multa relacionados com os incidentes em Heysel Park.

Até ao momento foram já vendidos 65 mil bilhetes, aguardando-se uma grande enchente, dada a importância do resultado para as aspirações das duas equipas. Entretanto, o veterano defesa António Cabrini (Juventus), que se encontra lesionado desde o jogo da Itália frente à Suíça, deverá regressar frente ao Roma, orientado pelo ex-técnico benfiquista, o sueco Sven-Goran Eriksson.

Amanhã

Gémeos Castro correm em Gateshead

Os gémeos Dionísio e Domingos Castro participam amanhã no corta-mato internacional de Gateshead, na Grã-Bretanha, no qual estará igualmente presente o campeão do Mundo e da Europa dos 1500 metros, o britânico Steve Cram, que já afirmou não estar no melhor da forma. «Espero chegar no pelotão, logo atrás dos homens da frente», disse.

Entre os outros concorrentes destacam-se o tanzaniano Suleiman Nyambui, o espanhol José Luís Gonzalez e o belga Eric de Beck, este último campeão do Mundo de corta-mato em 1974.

Domingos e Dionísio: uma dupla inseparável e imparável

Pista de Faro: realidade para breve

A pista de atletismo da capital algarvia ficará concluída dentro de 6 a 8 meses, disse o presidente da Associação de Atletismo de Faro.

Adelino Alentejano garantiu que a renovação do projecto inicial já se encontra na sua posse para ser apresentado, nos próximos dias, à Câmara Municipal de Faro e à Direcção-Geral de Ordenamento do Território, através da Comissão de Coordenação Regional do Algarve, a fim de receber «luz verde» e ser subsidiado.

O presidente da Associação de Faro mostrou-se convicto de uma «solução rápida para o problema pendente, já que o mesmo será definido, a nível regional, pela CCRA e com o apoio local da Direcção-Geral dos Desportos «julgo que é possível fazer arrancar as obras, em definitivo, no primeiro trimestre do próximo ano».

As obras da pista de Faro, localizada da zona da futura cidade universitária, encontram-se paradas desde há anos, apenas com a terraplanagem feita, faltando-lhe as drenagens, as camadas de base, as vedações e o restante complemento de bancadas e do piso sintético.

Olimpíada de xadrez

Portugal vence S. Salvador

Portugal venceu o São Salvador por 2.5-1.5 pontos na 11.ª jornada das Olimpíadas de Xadrez a decorrer em Dubai, enquanto os EUA dilataram a vantagem com que lideram a competição masculina ao ultrapassarem a Espanha por 3-1.

Entretanto, a União Soviética encontrou inesperadas dificuldades para vencer a Bulgária por 2.5-1.5 e encontra-se agora a 1.5 pontos dos EUA, enquanto a Hungria comprometeu as suas aspirações ao empatar a dois pontos com a Checoslováquia.

A segunda posição é agora ocupada pela Inglaterra, que soma o mesmo número de pontos da URSS, quando vence a Roménia por 2.5-0.5, mas ainda tem uma partida em atraso.

Na competição feminina, a URSS reforçou a sua liderança ao vencer a Grécia por 3-0 e beneficiando do empate a 1.5 pontos da Hungria (segunda classificada) com a RFA. A representação soviética soma agora 26.5 pontos em 33 possíveis, enquanto a Hungria segue na segunda posição com 22.

Candidatos em confronto

O confronto entre o presidente da Federação Internacional de Xadrez (Florêncio Campomanes) e o seu rival à reeleição (Lincoln Lucena) terminou em ambiente de caos e azedume mesmo antes de começar.

Ambos os candidatos abandonaram a sala de debates, preparada pelo gabinete de Imprensa, na 27.ª Olimpíada, após declararem terem sido inadequadamente informados sobre as formalidades do encontro, marcado a dois dias das eleições.

O filipino Campomanes e o brasileiro Lucena são os únicos candidatos ao mandato de quatro anos, que será atribuído amanhã, em Dubai, durante o congresso da FIDE.

Auxiliado por um tradutor espanhol, Lucena criticou as regras impostas para o debate pelo Comité de Organização das Olimpíadas, referindo que o mesmo não seguia em nada o seu conceito de liberdade de expressão.

Após uma breve discussão, os dois contendores abandonaram a sala, enquanto Lucena propunha a realização de um próximo debate - «desta vez organizado directamente por Campomanes».

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 48/86 DE 30 NOVEMBRO.86

Jornal de Amarante 22x 111 11x 11x2; Jornal da Beira 22x 111 112 1112; Correio de Coimbra 2x2 111 11x x1x2; Correio do Vouga 2x2 11x 112 1112; A Defesa 2xx 111 1xx 1112; Defesa de Espinho 221 111 112 1112; Diário de Coimbra 21x 111 11x x11x; Diário de Viseu xxx 111 x1x 1112; O Distrito de Portalegre 22x 11x x12 x1x2; Folha de Domingo 221 111 111 1112; Ecos de Cacia 22x 111 1x2 11x2; O Emigrante 22x 111 1xx 1xx2; Jornal de Felgueiras x21 11x 11x x112; Jornal do Fundão 22x 111 111 xx12; Gazeta das Caldas 2xx 111 11x x112; Gazeta de Felgueiras 221 111 1x1 11x2; Rádio Totobola x2x x1x 11x 1112; Linhas de Elvas 221 111 11x 2112; Litoral 121 111 112 1x12; Jornal da Lixa 22x 111 11x 1112; Maria da Fonte 2xx 111 11x x112; O Mensageiro 2x1 x11 11x x112; No Estúdio e no Estádio xx1 111 1x1 1112; Notícias de Felgueiras xxx 111 x1x 1x1x; Notícias de Gouveia 2x2 11x 111 111x; Notícias de Guimarães 22x 211 112 x112; Notícias de Viseu 212 xxx 1xx 1112; Notícias de Viana x2x x11 1xx 1112; Reconquista 221 111 1x1 1112; Informação Desportiva/Rádio Altitude xxx 111 1x2 x112; Clube da Manhã/Rádio Comercial x22 111 112 x1x2; Boomerangue-/RDP Centro 21x x11 x22 11x2; Programa da Manhã/RDP Centro xx2 111 1x2 x1x2; Música com Elas/RDP Centro 21x 111 x22 x1x2; Fotogramas/RDP Centro 2x2 111 xx2 2122; Fora de Jogo/RDP Centro 21x x1x 222 x11x; Bola ao Centro/RDP Centro 211 x11 1x2 xx22; Grande Sábado/RDP Centro 2x2 111 1x2 xx22; Canal Mais/RDP Centro 2xx 11x xx1 2x2x; Sintonia Desportiva/RDP Centro 2xx 2x1 xx1 x2x2; Diário do Desporto/RR 11x 1x1 1x1 x112; Bola Branca/RR x2x 111 11x 1x12; Desporto/RR 12x 111 11x 1112; Jornal de Sintra 22x 111 1xx 11x2; Jornal do Sul 221 111 11x x112; Voz das Beiras 211 xx2 112 x12x; Voz do Domingo 22x 111 11x x112; Voz de Lamego 212 211 xxx 1112; Desporto Regional-/Rádio Guarda 2x1 111 1xx 11x2; Rádio Guarda 1x2 2x1 111 x112; Pista de Dança/Rádio Altitude x21 111 111 1112; Sons da Madrugada/Rádio Altitude 221 111 1x2 x112; Snack-bar/Rádio Altitude 21x x11 11x 121x; Jornal de Santo Tirso 22x x11 xxx 1112; Penalti/RR Porto 222 111 11x 1112; Rádio Sports 222 111 111 1112; Voz do Ave 1x1 111 111 1112; Notícias do Douro 2xx x11 1xx 1112; Fim de Semana Desportivo/RDP Guarda 1x1 111 xx2 x1x2; Panorama Desportivo/RDP Guarda x2x 111 11x x112; Dribling/Rádio Porto 112 111 1x2 1x1x; A Ordem 2xx 111 11x 1112; Comércio de Leixões 22x x11 11x 1112; De Tudo um Pouco 22x 111 1x2 x112; Jornal de Gaia 22x x11 112 1112; Jornal da Graça 222 11x xx2 1112; Jornal de Notícias 222 111 11x 111x; O Primeiro de Janeiro 221 111 x12 1xx2; Quadrante Norte 2xx 111 1xx 211x; Repórter do Dia 22x 111 1x2 1112; Resenha Desportiva 2x1 x1x 112 1112; Alvo Desportivo 111 111 1x2 111x; Rádio Alvo x1x 111 112 1112; Alvo 2x1 111 x1x 11x; Alvo Suplemento xxx 111 1x1 111x; A Voz dos Ridículos x11 111 111 111x.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Portimonense-Benfica	8	15	53	1	2	9
2. Académica-Guimarães	14	26	36	2	4	6
3. Rio Ave-Boavista	22	39	15	4	6	2
4. Salgueiros-Chaves	58	14	4	9	2	1
5. Belenenses-Elvas	71	5	0	11	1	1
6. Braga-Marítimo	65	10	1	10	1	1
7. Leixões-Penafiel	61	14	1	9	2	1
8. Fafe-Famalicão	43	30	3	7	4	1
9. Estarreja-Beira-Mar	15	33	28	2	5	5
10. E. Portalegre-U. Coimbra	46	26	4	7	4	1
11. Nacional-Atlético	64	10	2	10	1	1
12. Olhanense-E. Lagos	56	15	5	9	2	1
13. Samora Correia-Setúbal	0	14	62	1	2	9

(*) — Nos termos do Art.º 14 º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
22X 111 11X 1112

Desporto com "elas"

As mães

A esgrimista norte-americana Maxine Mitchell integrou a selecção do seu país enviada aos Jogos Olímpicos de 1952, 1956 e 1960 já depois de ter tido quatro filhos. Por sua vez, a ginasta húngara Margit Sandor conquistou a medalha de prata nas provas por equipas da Olimpíada de 1948 já depois de ter sido mãe por três vezes. Igualmente nos Jogos de 1948 brilhou a atleta holandesa Francine Elsje Blankers-Koen vencendo os 100 e os 200 metros, os 800 metros-barreiras e a estafeta 4x100 metros já depois de ter tido dois filhos. Entretanto, também a patinadora no gelo soviética Irina Rodnina, campeã olímpica em Sapporo e em Innsbruck, obteve a sua terceira medalha de ouro já depois de ter sido mãe.

A mais jovem e a mais idosa

A mais jovem campeã da História das Olimpíadas foi a ginasta norte-americana Marjorie Gestring que, com treze anos apenas, ganhou a prova de saltos de trampolim nos Jogos Olímpicos de 1936. Por seu turno, a olímpica mais idosa foi a «jockey» inglesa Hilda Lorna Johnstone que, já com setente anos, participou nas provas de hipismo da Olimpíada de 1972.

A mais alta e a mais baixa

Nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980, a desportista mais alta foi a basquetebolista soviética Yuliaka Semionova, com 2,10 metros; a mais baixa foi a ginasta igualmente soviética Maria Filatova, com 1,42 metros. A média da estatura e do peso dos campeões dessa Olimpíada é de, respectivamente, 1,692 metros e 65,7 quilos; ou seja, menos 12,6 centímetros e menos 13,7 quilos do que a média dos campeões. Comparando os dados de 1980 com os de 1976, porém, verifica-se que as campeãs de andebol cresceram, em média, 4,7 centímetros e as de esgrima 5,6 centímetros, enquanto a campeã de tiro com arco media 13 centímetros menos.

A mais olímpica

A esgrimista austríaca Ellen Muller-Preis é a desportista que em mais olimpíadas participou: sete. Logo a seguir vem a lançadora do disco romena Lia Manoliu, com seis (tendo ganho duas medalhas de bronze, na terceira e na quarta, e uma de prata, na quinta).

As esquiadoras

No Inverno de 1969, um grupo de esquiadoras soviéticas, liderado pela mestra de desporto Valentina Kuznetsova, fixou um inédito recorde mundial: percorreu em 33 dias os 2600 quilómetros do itinerário Moscovo - Leninegrado - Helsínquia - Turku - Tempere-Oulo-Tornio. Nos anos seguintes as mesmas desportistas realizaram seis outras expedições em esqui atravessando milhares de quilómetros sobre o gelo do oceano Glacial Ártico.

A timoneira

Desde 1829 que o Tamisa é palco de competições de remo organizadas pelas Universidades britânicas de Cambridge e Oxford. Sabendo-se como na Grã-Bretanha as tradições são veneradas, não é difícil imaginar-se o espanto dos espectadores quando, em Abril de 1981, viram à «testa» do banco de Oxford não «um» mas «uma» timoneira: a estudante de biologia Sue Brown. Mais: a vitória pertenceu, mesmo, à sua embarcação.

A nadadora

Depois de o capitão britânico Matthew Webb ter, pela primeira vez, em Agosto de 1875, atravessado o Canal da Mancha a nado, gastando 22 horas, centenas de outros desportistas, de ambos os sexos, cumpriram essas vinte milhas e meia que separam a Grã-Bretanha da França. Mas não só os homens detêm, aí, recordes absolutos: por exemplo, a norte-americana Penny Dean possui o tempo máximo de velocidade, com 7 horas e 40 minutos. No entanto, a canadiana Cynthia Nicholas foi mais longe: fez o percurso por três vezes, em 28 horas e 50 minutos, proeza que, até hoje, nenhum homem conseguiu ultrapassar, nem sequer igualar.

Microscópio

Golfe: O suíço Martinez conseguiu um «All-In One», com uma tacada de 140 metros na terceira volta do «Open» de Golfe TAP, a decorrer em Vilamoura, Faro.

O português Francisco Faustino, que conseguiu o melhor «Score», com 81 pancadas, é o virtual vencedor de primeiras categorias, com uma diferença de 13 pancadas para o suíço Alberson, segundo classificado.

Em terceiro lugar encontra-se o inglês Andy Mellett, seguido do português Luís Índio.

A competição de segunda categoria é comandada pelo português António Pires, com 245 pancadas, menos três que o alemão federal M. Doocey.

Máximos

A soviética Ludmila Arjanikova estabeleceu um novo recorde mundial de tiro com arco, durante a segunda jornada da Taça da URSS, a decorrer em Douchambre.

Arjanikova totalizou 1331 pontos com 144 flechas, lançadas de 30, 50, 60 e 70 metros.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 30/11/86 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro, junto à esc. secundária, (Cercado) das 7h 30m às 12h 00m Vale Figueira, Av. 25 Abril (Vale Figueira) das 9h 00m às 11h 00m, Beira Mor — das 6,30 às 14h.

CONCELHO DE SEIXAL: Pinhal do Vidal (Videla) das 9h 00m às 11h 00m Miratejo (junto à peixaria) (Cedros) das 7h 00m às 9h 00m, Torre da Marinha (Camal) das 7h 00m às 9h 00m Prac. Urb. Qta. Galeguinha (Selenio) das 11h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Basadouro, A. R. G., (Lampreia) das 8h 00m às 14h 00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 28 de Novembro de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a FERNANDO MORAIS SARMENTO, LD.º com sede na Praça do Areeiro, 1C — Lisboa, no processo executivo n.º 74/78.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento (Restaurante), sito na Pr. do Areeiro n.º 1 — Lisboa, tornejando para a Av. Almirante Reis, 247-D — Lisboa, sendo a renda mensal de 14 425$50, a que se atribui o valor de 6 000 000$00.

Verba n.º 2 — Um balcão frigorífico em inox, c/5 metros, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de café marca PAVONI, fabrico Italiano, no valor de 25 000$00.

Verba n.º 4 — Uma montra expositora frigorífica FRIZAIRE, em estado novo, no valor de 100 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
(JOÃO CORDEIRO DIAS)
O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 28/11/1986 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa — no dia 12 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Bramcamp n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TRANSPORTES FIGUEIREDO, LD.ª, com sede na R. Eduardo Coelho, 26-r/c esq. Lisboa - Proc.º executivo n.º 3020/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento do 6.º andar - núcleo 4 - prédio sito no Campo das Cebolas, 47 — Lisboa, sendo paga a renda mensal de 2000$00 e o respectivo rechelo composto de: 4 secretárias metálicas, 5 cadeiras metálicas forradas a napa preta, 1 máquina de calcular eléctrica Silver Red - 122-PD, n.º 97911571, uma máquina fotocopiadora Xerox 3107 n.º 2201542637, 1 máquina de escrever Messa 6000 n.º 69257458, no valor total de 1 500 000$00 (um milhão quinhentos mil escudos)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 24 de Novembro de 86

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 28/11/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

AVISO

FICAM AVISADAS todas as pessoas de que pelo 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, 1.ª Secção, correm termos uns autos de Acção Especial de Reforma de Títulos com o n.º 6.503/86 em que são autores Maria Helena Vasa Andrade Antunes dos Santos Ribeiro Marques e outros e ré TORRALTA-Club Internacional de Férias, S.A.R.L. com sede na Avenida Duque de Loulé, n.º 24, em Lisboa, em que os autores requerem a reforma de duas acções nominativas emitidas pela ré em nome de Maria José Antunes dos Santos que foi moradora na Rua Castilho, n. 15, 3.º, em Lisboa, representativas de 10 títulos com os números 119-771/775 e 119-781/785 com o valor nominal de 10.000$00, pelo que, se convida qualquer pessoa que esteja na posse deles a vir apresentá-los na Secretaria Judicial deste Tribunal até ao dia 12 de Dezembro de 1986, pelas 11 horas.

Lisboa, 14 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
Amilcar Joaquim Cortez Neves

O Escriturário Judicial,
Bernardino José Gato Milheiras

«DL» 28/11/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a MUNDUS PORTUGUESA-Estruturas Metálicas, Ld.ª, com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 27-2.º Dt.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 5675/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — Três mil metros de tubo de ferro de 1 1/2 polegada e três mil juntas octogonais, para estruturas metálicas, no valor de 3 400 000$00 (três milhões e quatrocentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
(JOÃO CORDEIRO DIAS)
O Liq. Trib.
(F. LOPES)

«DL» 28/11/1986 — 2.ª Pub.

Enquanto Ribeiro de Magalhães (FC Porto) retira a bolinha, reconhecem-se, na primeira fila, Júlio Borges (Benfica) e José Alves (Farense)

Sorteio da "Taça"

Mais condenados à "degola"

Realizou-se ontem o sorteio para mais uma eliminatória da Taça de Portugal, e, a avaliar pelo acasalamento verificado por capricho das bolinhas, tudo se conjuga para que no dia 21 de Dezembro se verifique a «degola» de uns tantos «inocentes». Entre os maiorais, apenas Chaves-Belenenses enquanto que os «grandes» terão confrontos que faz indiciar não se tornar difícil a sua continuidade, já que o FC Porto e o Sporting se deslocam respectivamente a Estarreja e Aveiro e o Benfica e o Guimarães recebem o União de Santarém e o Joane, mas vejamos os 32 encontros correspondentes à próxima eliminatória:

Entre equipas da primeira divisão:
Chaves-Belenenses

EEntre equipas da primeira e segunda divisões:
Montijo (II) — Portimonense (I)
Tirsense (II) — Farense (I)
Beira Mar (II) — Sporting (I)
Estarreja (II) — FC Porto (I)

Entre equipas da primeira e terceira divisões:
Moreirense (III) — Boavista (I)
Rio Ave (I) — Caldas (III)
Oliveira do Bairro (III) — Elvas (I
Guimarães (I) — Joane (III)
Benfica (I) — União de Santarém (III)
Marítimo (I) — Torralta (III)
Cartaxo (III) — Sporting de Braga (I).

Entre equipas da segunda divisão:
Famalicão — Lusitânia
Cova da Piedade — Olhanense
Esperança de Lagos — Bragança
Atlético — Guarda
Feirense — Lourosa
Fafe ou União da Madeira — Freamunde

Entre equipas da segunda e terceira divisões:

Infesta (III) — Santiago do Cacém (II)
Vieira (III) — Sporting da Covilhã (II)
Estoril (II) — Ermesinde (III)
Lixa (II) — Oliveira do Douro (III)
Paroquial Fátima (III) — Torreense (II)
Oriental (II) — Seixal (III)
Penafiel (II) — Marialvas (III)
Mirense (II) — Silves (III)
Amares (III) — Vizela (II)
Anadia (III) — Académico de Viseu (II)
Águeda (II) — Tondela (III)

Entre equipas da segunda divisão e dos distritais:

Lagense (distr. Açores) — Samora Correia (II)

Entre equipas da terceira divisão e dos distritais:

Louletano — Cacém
Naval — União de Lamas.

Ermesinde e Vieira no «grupo dos 64»

O Ermesinde e o Vieira Sport Clube, ambos da terceira divisão, qualificaram-se para terceira eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

O Ermesinde venceu em «casa» o Oliveira do Hospital, também do terceiro escalão, por 7-1, depois de no primeiro jogo se ter registado uma igualdade sem golos.

O Vieira Sport Clube ganhou no terreno do Luso, igualmente da terceira divisão, por 2-1, rectificando o empate consentido domingo perante o seu público (1-1).

O último jogo de desempate da segunda eliminatória, entre o Desportivo de Fafe e o União da Madeira, está marcado para terça-feira, dia 2 de Dezembro.

Na primeira partida, disputada no Funchal, registou-se um empate a um golo.

Benfica, Sporting e Belenenses inflacionam "mercado brasileiro"

Por terras brasileiras continuam Dias Ferreira e Valdemar Custódio, na tentativa de conseguirem um ou dois reforços para o plantel sportinguista. Segundo as últimas notícias chegadas até nós, parece ter-se gorado a hipótese de contratação de Marlon, já que os dirigentes do Santa Cruz não se mostram dispostos a negociar o passe do valoroso futebolista, em virtude de se aproximar o acto eleitoral. Deste modo, os emissários «leoninos» apontaram a mira em direcção de Zanata, Edson, Ronaldo, José Luís e Luís Carlos, esperando-se que um ou dois destes elementos possam acompanhar Dias Ferreira e Valdemar Custódio no seu regresso a Lisboa, que se prevê aconteça hoje.

Ao mesmo tempo que o Sporting actua directamente, também o Benfica e o Belenenses terão passado «carta branca» aos seus representantes residentes no Brasil, para ali estabelecerem os contactos bastantes para verem da possibilidade de futebolistas como Alemão, Josimar e Tita ingressarem no luso futebol, onde já se encontram largas dezenas de compatriotas seus.

Dada a grande procura, é natural que a cotação dos bons futebolistas suba em flecha e consta-se que, de um momento para o outro, o passe de Josimar passou dos 200 para 600 mil dólares. Quanto ao Belenenses, parece que o seu interesse vai para Tita (Fluminense) enquanto que na Luz, Alemão é o preferido, sendo voz corrente que Fernando Martins teria oferecido 40 mil contos e a cedência de Chiquinho.

Recorde-se que o campeonato brasileiro termina em Dezembro, pelo que poderá estar para muito breve a chegada de um ou outro «craque».

Chalana prepara retorno

Fernando Chalana já treina. Eis uma boa notícia para todos os adeptos do futebol, já que o «pequeno genial» conta em todos nós um admirador, mercê do talento e arte da sua execução. Depois de ser submetido aos tratamentos ministrados pelo dr. Domingos Gomes, Chalana vai todos os dias a Vila do Conde, onde corre, salta e chuta, observado pelo professor Neto, e, dentro de uma semana, aí o teremos a fazer um treino de conjunto, como teste às suas condições físico-atléticas, e muito provavelmente no final do ano estará a caminho do Bordéus, colocando-se ao dispor do presidente Claude Bez.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem o Conselho de Disciplina da FPF aplicou a punição de 1 jogo de suspensão ao futebolista Quim (FC Porto) relativo a falta cometida no encontro da Supertaça (1.ª «mão»).

Quanto à jornada da Taça verificaram-se diversas penalidades sendo as mais relevantes (4 jogos) sofridas por Branco (Trofense), Marna (Portalegrense) e Valter (Barreirense), e no que respeita a clubes, o Benfica terá de pagar uma multa de 4000$00 enquanto o estádio do trofense fica interditado preventivamente, em face dos incidentes (graves) tidos contra o árbitro Evaristo Carvalho após o encontro com o SC Braga.

Jogos com Itália já têm local marcado

Os encontros com a Itália, a contar para a fase de apuramento do Europeu terão palcos em Alvalade (Esperanças) e Jamor (AA). Os jogos realizam-se nos dias 11 e 14 de Fevereiro do próximo ano.

Chicotada no Nazarenos

...E vão 23, os treinadores que durante esta temporada já foram despedidos dos seus clubes inscritos nas provas federativas. O último desta lista é José Flores, que acaba de rescindir o contrato que o ligava ao Nazarenos. Para o seu lugar foi escolhido o futebolista Perón, que desempenhará as funções interinamente até contratação de um técnico diplomado.

Chalana: regresso que se avizinha e se sauda

Aqui poderá acontecer «festa europeia»

Hipótese que se renova

O estádio do Benfica pode ser palco da final da Taça das Taças

O Benfica vai retomar a candidatura para organizar a final da Taça das Taças, em virtude de constar que os observadores da Comissão Executiva da UEFA irão considerar o estádio do Ajax (Amesterdão) sem as exigíveis condições de segurança. Esta a informação fornecida por elemento afecto ao executivo benfiquista e, naturalmente, pretendemos conhecer o parecer da Federação Portuguesa de Futebol sobre esta pretensão do clube da Luz, para o que estabelecemos contacto com aqueles serviços, tendo António Malva (secretário-geral adjunto) informado o «DL» de que apenas o dr. Silva Resende, na dupla qualidade de presidente da FPF e membro da Comissão Executiva da UEFA, nos poderia dar a informação desejada, simplesmente, não se encontra em Lisboa.

Resta, pois, aguardar-se o regresso (previsto para hoje) do dr. Silva Resende e certamente que ele estará fortemente empenhado em satisfazer os desejos do clube benfiquista, levando ao areópago uefeiro essa legítima ambição de termos a final de uma competição europeia em palco português.

Van Basten: intervenção cirúrgica

O «bota-de-ouro» Marco Van Basten, do Ajax (Amsterdão) vai ser operado a um tornozelo e ficará seis semanas afastado so campos de futebol. Van Basten será operado a 15 de Dezembro, um dia depois do início de um interregno no camponato holandês, devido ao Inverno.

O ponta-de-lança do Ajax (de 22 anos) permanecerá inactivo até Fevereiro, devendo estar ausente do encontro Holanda-Chipre, para o Campeonato da Europa, a 21 de Dezembro.

Beckenbauer: continuidade (quase) garantida

Franz Beckenbauer afirmou que mudou de ideia e que vai ficar a treinar a selecção da Alemanha Federal de futebol até ao «Mundial» de 1990 na Itália.

O técnico germânico queria que o seu assistente Horts Koeppel, que chegou a ser apontado como seu possível sucessor, não abandonasse os trabalhos na selecção como é sua intenção.

Beckenbauer, comentando a decisão de Koeppel, afirmou: «Gostaria muito de trabalhar com ele até ao «Mundial» de 1990 em Itália, mas respeito a sua decisão».

A declaração de Beckenbauer é uma clara indicação de que vai continuar a dirigir os trabalhos de selecção da Alemanha Federal. «Kaiser Franz», assumiu o comando da selecção da RFA há dois anos e desde logo manifestou a intenção de deixar o cargo de treinador após o Campeonato Europeu de Futebol de 1988, na Alemanha Federal. Contudo, numa recente reunião com o presidente da Federação da RFA de futebol, Hermann Neuberger, Beckenbauer sublinhou que tomará uma decisão até ao termo da época 1986/87.

Neuberger contactadou para confirmar a possível permanência de Beckenbauer como treinador da selecção até 1990, excusou-se a responder, mas revelou que Koeppel será «libertado» dos seus compromissos contratuais, que terminam em 1988. O assistente de Beckenbauer recebeu um convite para treinar o Bayer Uerdingen na próxima **época e deste** modo o sucessor de **Koeppel como** assistente de **Beckenbauer** poderá vir a ser Berti Vogts, actualmente director técnico da selecção juvenil.

Desporto na RTP

A Televisão portuguesa transmite domingo em directo as provas de Fórmula Ford do Autódromo do Estoril e a Taça do Mundo de Ginástica, a realizar em Tóquio. Entretanto amanhã à noite, os amantes do pugilismo poderão assistir a uma transmissão inédita da história da RTP. Trata-se da transmissão integral do combate de 12 assaltos de 3 minutos entre Aloyd Honeyghan, campeão europeu de meios-médios, e Silvester Mittee, campeão da Grã-Bretanha.

Nos períodos da manhã e tarde, o «troféu» Passará Hipismo, «snooker», judo, futebol (taças europeias e «Supertaça»).

Nos estúdios estará, durante uma hora, o presidente do Belenenses, Mário Rosa Freire, para a habitual entrevista de fundo.

A floresta, a menina e o lobo mau

Carlos Porto

A MULHER DO CAMPO, **de** William Wycherley. **Tradução:** Manuel João Gomes. **Encenação:** Luís Miguel Cintra. **Assistente de encenação:** Júlia Buisel. **Cenografia e Figurinos:** Cristina Reis. **Assistente de cenografia: Linda Gomes Teixeira. Música:** José Mário Branco. **Montagem:** Fernando Correia. **Interpretação:** Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Rui Mendes, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Júlia Buisel, Luís Lucas, Ruy Furtado, José Manuel Mendes, Júlia Correia, Emanuel Santos (ou Jorge Amaro). **Músicos:** Agostinho Pestana, Paulo Guerreiro, Rogério Pereira e Rui Cardoso. **Teatro da Cornucópia. Estreia:** Teatro da Trindade, **26-11-1986.**

Quando acabou o espectáculo do Teatro da Cornucópia, senti-me, a sério, como o Luís Miguel Cintra dissera sentir-se, fazendo teatro, no engraçadíssimo prólogo, adaptado do original para esta versão portuguesa: sentia que qualquer coisa não batia certo. Não provavelmente por estar naquele sítio, sentado numa boa poltrona do Teatro da Trindade, onde o grupo está actualmente a trabalhar, como dissera o actor, nem por estar a sentir ainda mais frio do que na desconfortável sala do Teatro do Bairro Alto, o que me levara a apreciar a ironia de Cintra ao chamar a atenção para o facto de a sala estar aquecida. Não se tratava, porém, disso. Esquisito. Sabe-se que sou um admirador quase indefectível deste grupo, no que faço mais do que a minha obrigação, ao mesmo tempo que o faço com muito gosto; por isso o sentir-me menos bem no fim do espectáculo não era agradável. Não se tratava propriamente de uma sensação de dor, um desgosto! Era sobretudo uma carência: faltava-me a alegria, a euforia, a felicidade que os espectáculos da Cornucópia geralmente me provocam (é: os pobres contentam-se com pouco, seja dito sem ofensa). É agora a altura de sabermos porquê.

Mas deixemos os preliminares e passemos ao assunto.

A Mulher do Campo, já foi dito, é uma peça de um autor inglês do século XVII cuja estadia em Paris familiarizou com a obra de Molière, da qual teria recebido certas influências, a nível da intriga e da construção dramática. A obra de William Wycherley inscreve-se numa época de renascimento do teatro inglês, depois do colapso provocado pelos puritanos, a quem Cromwell satistizera a vontade mandando encerrar os teatros londrinos. Ao fazê-lo, pusera termo à mais brilhante época do teatro europeu, talvez a mais brilhante depois do teatro grego, a época isabelina, de que Shakespeare foi o mais luminoso astro.

Entre os aspectos dignos de atenção deste período, que se chamou da Comédia da Restauração, registe-se o aparecimento em palco de actrizes já que os papéis femininos eram representados por homens.

A peça de WW joga-se em vários planos de intriga e de estrutura cénica, entre um Molière (o sr. Garanhão é uma espécie de D. João); reminiscências do teatro grego (na própria intriga, no comportamento de duas personagens que funcionam como coro); Shakespeare (na utilização de travesti); o teatro de intermezos (cenas há que funcionam como peças breves, o que aliás é referido no texto); o teatro de travesti com as ambiguidades que implica (a ingénua é obrigada a vestir-se de rapaz, o que permite saborosas cenas de amor; há uma neta também ela travestizada, bem como a respectiva avó que evoca o lobo mau da história infantil). De resto este surgimento do travesti tem também a ver com o tempo de transição que o teatro vive.

Todos estes jogos, entre outros, constituem um «puzzle» carregado de graça e de ironia, entre a pisada da pesada e o humor súbtil do «non-sense». Se existem na peça elementos de um mecanismo teatral muito datados, Luís Miguel Cintra deu-lhes a volta ao acentuar esses modelos excessivamente convencionais.

A intriga de **A Mulher do Campo** tem como ponto de partida o truque de um peralvilho cujo nome diz tudo: é o sr. Garanhão. Ele esteve em França e, como não podia deixar de ser naquela terra de perdição (na peça não faltam piadas do género), ficou doente, e diz ele, impotente. Ou seja, como aqueles cantores de voz fininha que vêm de Itália, como se diz na peça, referência aos castrados.

Desse modo o sr. Garanhão consegue o que queria: que os maridos lhe confiem as mulheres, como se ele fosse um eunuco. É assim que o vemos papar todas as que lhe aparecem (linguagem própria da peça) nesse jogo malicioso de um D. João sem metafísica. No entanto, paralela a estas histórias de alcova, há uma outra em que curiosamente o autor desprezou o truque do consquistados, dando uma volta muito maior para chegar ao mesmo sítio. Aqui trata-se de provar de como um marido, tão cioso da sua mulher (não das dos outros), que a fecha a sete chaves, tão temeroso da chanfalhada que o ameaça que a transforma num rapazinho (parece evidente aqui uma referência a Shakespeare), trata-se de provar de como esse marido, ele mesmo, entrega a sua mulher ao homem que mais teme, caso notável que não conto para não estragar o efeito ao leitor.

Naquela floresta de enganos, hipocrisias, mentiras e podridões, a jovem mulher do campo é a ingénua que pretende proclamar a verdade, custe o que custar, o que não lhe é permitido. E não há «happy-end», ou o «happy-end» é aqui o único historicamente (e britanicamente) possível e do triunfo do amoralismo. Naquela sociedade — floresta dos viciozinhos humanos — a menina inocente (inocente mesmo no seu desejo pelo homem que não é o seu) tem de vestir a pele do lobo porque ali só existem lobos (maus).

Peça de intriga, **A Mulher do Campo**, peça para actores. O espectáculo é aí um regalo e sê-lo-á ainda mais daqui a alguns dias, quando estiver suficientemente oleado para adquirir o ritmo que ainda não tem. Há nisto que saudar especialmente o regresso de Rui Mendes ao grande teatro de que andava, relativamente, afastado. O seu trabalho no papel de marido da mulher do campo é um prodígio de composição da personagem, de tempos certos, de graça, de força comunicativa. O seu traquejo na revista e até no bulevar ajudou-o certamente a adquirir este balanço, essa capacidade de relacionamento com o público. Só por isto, o espectáculo teria valido a pena. Raquel Maria é outro caso deste espectáculo, na ingénua mulher do campo que gosta dos actores por eles serem bem parecidos: arrancou muitas das gargalhadas da sala. Não se trata duma surpresa porque esta criação de Raquel Maria inscreve-se na trajectória de uma actriz que há muito revelou notáveis dotes de comediante. Espero é que este espectáculo permita a um outro público a descoberta desta intérprete que faz da personagem de Wycherley um modelo de graça, intecionalidade, subtileza, de arte de representar. Luís Miguel Cintra é, como não podia deixar de ser, o Garanhão. Embora talvez menos segura do que é habitual, ele criou a sua personagem com aquela inteligência que lhe é peculiar: há neste actor sempre, embora mais ou menos evidente, um jogo duplo: o da criação-/comunicação da persongem e da situação, o do gozo distanciado(neste caso) de uma e de outra.

A teoria dos maridos enganados compreende Gilberto gonçalves, Francisco Costa, além de Rui Mendes, ambos muito eficazes no tratamento das personagens, mais peculiar é óbvio no caso do segundo; as mulheres enganadoras são Alda Rodrigues, Júlia Buisel e Luís Lucas, excelente travesti, com destaque para a primeira, marcando muito bem as matizes da persoagem; Rogério Vieira e Márcia Breia representam, e muito bem, como é costume, um outro caso amoroso, entre muitos, da peça; Luís Lima Barreto, amigo do sr. Garanhão, aproveitador dos restos; Ruy Furtado, outro inesperado travesti, a deliciosa avozinha a quem compete tirar a moral da imoral história; José Manuel Mendes, o charlatão que garante a falsa castidade do granhão, e Júlia Correia, na criada de Alitea, constituem uma espécie de coro que segue, comenta, ironiza a acção, e também intervem: óptimos. Uma gracinha o miúdo que apresenta as personagens.

A encenação de Luís Miguel Cintra é talvez menos vistosa do que é costume: mas é extremamente eficaz na sua constante malandrice. Tem como enquadramento um admirável cenário de Cristina Reis, que exprime valores da época ao mesmo tempo que é actual, num jogo, também ele, de anacronismos ede funcionalidade (por exemplo, o contraste entre o papel pintado e os elementos bem realistas das portas), funcionalidade de que o simples correr de cortinas, criando novos espaços, é demonstração.

Pareceu-me muitas vezes excelente o texto assinado por Manuel João Gomes, teatral, sem papas na língua, utilizando o trocadilho e o segundo sentido com muita eficácia. A esse respeito, recomenda-se a leitura dos excertos do Diário célebre de Samuel Pepyo transcritos no programa: fica a saber-se como o ciúme, o temor da infidelidade estavam presentes nesse tempo.

Peça machista, esta: é-o tão descaradamente que não é difícil virá-la ao contrário e ver na evidência desse machismo o sinal de uma sua crítica feroz.

O que me deixou relativamente perturbado ao ver este espectáculo (mas já passou, claro) foi o facto de sentir, como Luís Miguel Cintra queria, um tanto trapalhão, menos rigoroso do que é habitual nos espectáculos da Cornucópia, o que se torna evidente na interpretação das sanções (na sua maioria). Mas não será a música de José Mário Branco muito difícil para ser cantada? As coisas melhoram muito na parte final: os actores surgem mais descontraídos, as situações mais densas, até a música mais viva.

Com este espectáculo, o Teatro da Cornucópia, mantendo-se fiel ao seu público, lança um desafio a outros públicos (ao público da revista, do bulevar, da telenovela): será entendido? É isso que vamos ver.

"RAN"
de Akira Kurosawa

Jorge Leitão Ramos

No princípio há dois cavaleiros que vigiam, um javali que foge acossado, uma flecha do velho Hidetora que o trespassa, uma Ordem que se exerce sobre homens, espaços e bichos. No final há um príncipe cego, perdido no alto príncipe de uma muralha de um castelo em ruínas, abandonado por todos, até pelos próprios deuses, único sobrevivente do apocalipse. Entre um e outro desses momentos, uma fábula tão velha como a idade do mundo: O Poder que se desagrega, a cupidez que circula, o ódio em campo, a guerra nos corpos, no peito e na memória.

«Ran», a genial encenação da parábola de um senhor que extirpou de si mesmo o Poder e sobreviveu a essa insanidade original para assistir ao apocalipse

Há um lugar-comum que já cansa ouvir repetido mas, às vezes, é muleta conveniente: o cinema é uma arte que integra e potencia todas as outras. É evidente que esta afirmação é um tanto irritante, tanto mais quanto a maior parte dos filmes estão longe de a legitimar. De vez em quando, porém, há um filme que a torna axiomática de tal maneira se sente estarem ali condensados séculos de cultura visual e sonora. «**Ran**» é um desses filmes.

E essa intervenção genial de elementos estéticos é tanto mais interessante quanto «**Ran**» é uma ficção também ela integradora de múltiplas pulsões da existência humana. O amor, o desejo, a vingança, a juventude e a velhice, a cupidez e o remorso, deus e o diabo engendrados pelo sofrimento, a arte como bálsamo, a guerra como estética, tudo isto fundido na questão do Poder que é, de facto, o nódulo central dodiscurso de Kurosawa.

O que há de singular no percurso de «**Ran**» (e o distingue da matriz shakespeareana de onda parte) é a assunção de que o Poder, qualquer poder, só tem uma fonte que é a força. Enquanto Lear é sobretudo uma vítima e o seu trajecto uma parábola sobre a velhice e o Poder que se não partilha sob pena de irreversível corrosão, Hidetora, na queda, vai defrontar principalmente o refluxo do poder perdido. Isto é, ao introduzir a vingança de Kaede como motor primeiro da derrocada do clã, Kurosawa como que prolonga o princípio praticado por Hidetora na constituição do seu próprio Poder, a violência sem ética. A paz do início do filme, a Ordem que aí reina, não são outra coisa senão a face risonha de uma realidade muito mais negra: dinastias trucidadas pela lei do mais forte, pela legitimidade da força. Era Hidetora um bom suserano? Nunca o saberemos. O que a gente sabe, o que o filme diz, é o que acontece ao Poder quando esquece a base em que assenta; a senilidade é isso.

Daí também a importância da sequência central (a mais cuidada, aquela que, formalmente, mais trabalho de reflexão revela e convoca e onde o domínio dos materiais e o rigor da «mise en scéne» mais empolgantes são): o assalto ao terceiro castelo, onde é dizimada a guarda-pessoal do Grande Senhor e Hidetora enlouquece. Só as armas sustentavam a sua razão (e leia-se a palavra nos seus vários significados) só uma arma (a que faltou para o suicídio ritual) poderia ter travado a loucura, o caos. O escândalo desta fita não é o de um Poder que muda de senhor mas o de um Senhor que extirpou de si mesmo o Poder e sobreviveu a essa insanidade original para assistir ao apocalipse.

Mas dizer que o Poder só tem uma fonte que é a força e reduzir essa força às armas é um passo que, com o filme, se não dá. O personagem de Kaede está lá para o demonstrar, para dizer que muitas são as raízes da força e que não só as espadas contam. Claro que uma boa e afiada lâmina é útil (com uma lâmina começa a outra sequência-chave de **«Ran», a do encontro de Kaede com Jiro) mas outros ardis, os do desejo, podem ser aliados poderosos. É depois da primeira noite em comum que Kaede começa a invocar sangue (a cabeça de Sue), é a recusa do seu corpo a Jiro que ela usa como força para obter os seus propósitos.**

Sob o absoluto silêncio de deus, em agrestes planuras de areias vulcânicas (cenário de fim-do-mundo) negras, negras, decorre a tragédia de «Ran». O olhar de Kurosawa é desapiedado e sem profecias. Por certo este filme abomina a violência, encenando-a da forma mais alucinante possível, mas a postura de «**Ran**» é a de testemunha amarga de uma realidade que, como as bandeiras, os pendões, as armaduras, é espectacularmente inumana.

FICHA:

Realização: Akira Kurosawa (Japão-França-1985).

Argumento: Akira Kurosawa, Hideo Oguni, Masato Ide.

Fotografia: Takao Saito, Masaharu Ueda, com a colaboração de Asakazu Makai.

Cenários: Yoshiro Muraki, Shinobu Muraki.

Música: Toru Takemitsu.

Produção: Serge Silberman e Masato Hara.

Interpretação: Tatsuya Nakadai **(Hidetora)**, Akira Terao **(Taro)**, Jinpachi Nezu **(Jiro)**, Ryu Daisuke **(Saburo)**, Mieko Harada **(Kaede)**, Yoshiko Myazaki **(Sue)**, Masayuki Yuy **(Tango)**, Kazuo Kato**(Ikoma)**, Peter **(Kyoami)**, etc.

Distribuição em Portugal: Filme Lusomundo.

Cinemas: Alfa 3, Amoreiras 1, Mundial 1.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 162 minutos.

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade cooperativa, para as 20.00 h do dia 17 de Dezembro de 1986, na sede social — Avenida 24 de Julho, n.º 96 1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ — **Apreciação, votação do orçamento e plano de actividade para o exercício de 1987.**

§ — **Esclarecimentos internos a serem dados à Assembleia, pela direcção da cooperativa.**

Se à hora indicada não houver «quorum», será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de associados.

LISBOA, 26 DE NOVEMBRO DE 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Domingos Antunes Viegas

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade cooperativa, para as 18.00 h do dia 17 de Dezembro de 1986, na sede social — Avenida 24 de Julho, n.º 96 1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ — **Alteração ao Artigo 5.º, Artigo 34.º e Artigo 36.º n.º 1 dos Estatutos.**

§ — **Alteração da palavra Sócio ou Sócios, por cooperador ou cooperadores, nos Artigos n.ºs 6.º; 7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º; 13.º; 14.º; 16.º; 18.º; 19.º; 23.º; 24.º; 34.º; 35.º; 36.º; 37.º; 38.º; 39.º; 40.º; 41.º.**

§ — **Alteração do Artigo 37.º § Ponto Único dos Estatutos.**

Se à hora indicada não houver «quorum», será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de associados.

LISBOA, 26 DE NOVEMBRO DE 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Domingos Antunes Viegas

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zíler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. DIOGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **RÉGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas** Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, I. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 204302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, R. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Moura Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar2**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232743). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto

reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LDA** — Rua de Cedofeita, 125; **LOUSADA** — Rua do Campo Lindo, 52;

MÚSICA — CRÍTICA

Teresa Berganza impossivelmente real

Mário Vieira de Carvalho

Teresa Berganza construiu nota a nota, sílaba a sílaba, esta sua versão das **Canções de um Viandante**, de Mahler. Perscrutou-lhes uma a uma a intenção, o logos. Pensou-as no interior de um discurso: na palavra, na frase, na estrofe, na canção, no ciclo inteiro; nas variáveis musicais em que se diferenciam o todo e cada uma das partes; o texto (literário e musical) exactamente no contexto. Pôs-se essa tarefa com a exaustão de quem parte do zero, como se não conhecesse de todo a obra, como se esta fosse de todo uma novidade: para ela e para nós. A concepção foi-se elaborando, os elementos começaram a jogar uns com os outros, não como num «puzzle», mas como num organismo vivo que se gera e se desenvolve a partir de um embrião, como uma árvore que cresce necessariamente de acordo com a sua natureza e no terreno adequado. Surgiu uma personagem, os seus contornos tornaram-se definitivos, adquiriu vida própria, fez o seu percurso. E não podia ser outro: tudo quanto há de psicológico, pictórico, onomatopaico na música de Mahler estava ali, na sua voz e no seu gesto, na máscara agarrada à cara, a tornar real, impossivelmente real, a personagem. Ela estava ali pelo poeta, ela estava ali pelo músico, ela estava ali por ela como se fosse os outros e não tivesse outra memória senão a deles e tivesse de desejar como eles: Koennt nimmer, nimmer die Augen aufmachen! («Pudesse eu nunca, nunca mais abrir os olhos!») Ela não interpretava: **era**. Mas **era** para nós, para quem a via e ouvia, e não para ela. A personagem impossivelmente real estava ali **como se**. A artista inteligente, rigorosa, criativa, culta, assegurava a exactidão do percurso, a convicção transmitida, a assunção do outro, porque jamais deixaria que as suas emoções pessoais se sobrepusessem às da personagem que criara: estética da identificação para quem recebe, rigor da construção para quem realiza (como mandaria Stanislavsky).

A orquestra foi a visão do mundo interiorizada pela personagem. Alexander Gibson garantiu uma integração dir-se-ia quase perfeita de uma na outra. Aquela máscara tão sugestiva de Berganza criou-a também a orquestra.

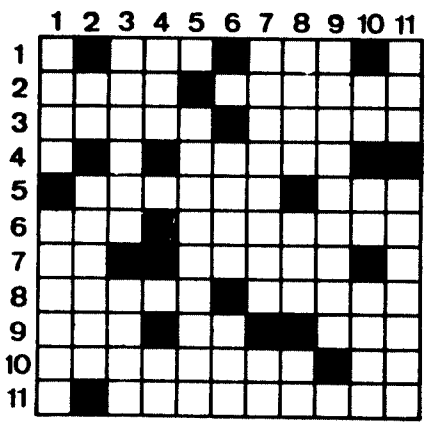
Antes, tocara-se de Haydn a sinfonia nº 61, em ré maior. Na época, votada pela estrutura de comunicação dominante à função de passatempo ou de mero exercício de execução para os músicos. Tal a vocação que consignavam à música instrumental alguns teóricos setecentistas do campo burguês, que queriam mais: queriam mensagem moral, queriam mostrar a sua oposição a certas práticas musicais do feudalismo, o que supunha, para eles, a associação dos instrumentos a um texto literário (música vocal). Mas a música instrumental afirmou-se e afirmou-se como linguagem e deu origem à sala de concertos, lugar de realização da música autónoma. O que antes fora encarado restritivamente tornou-se característico da cultura burguesa. Haydn já reclamava que as suas sinfonias não eram de somenos: exprimiam caracteres. Mas a riqueza da mensagem de uma sinfonia de Mahler - mesmo das exclusivamente instrumentais - era uma evidência no tempo do seu autor. Pode-se ouvir Haydn do ponto de vista de Mahler e pode-se ouvir Mahler do ponto de vista de Haydn: como marcos da evolução de um conceito de **música absoluta** sem a qual seria impossível construir personagens com a orquestra. Como numa ópera de Wagner. Como numa sinfonia de Mahler. Como nestas **Canções de um viandante**. Para Alexander Gibson, Haydn a abrir não foi mero «aquecimento». A **Italiana** de Mendelssohn a fechar equilibrava o programa: depois da extrema tensão de Mahler era preciso reencontrar a serenidade. Pela minha parte, porém, preferi prolongar a agitação em que ficara e escapuli-me no intervalo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 896

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Suspiros. Tempo do verbo ser.
2 Tecido transparente com que se encobre o rosto. Amplexo.
3 Encerar. Lugar com vegetação, no meio de um deserto.
4 Enganos.
5 Pensar muito numa coisa. Antiga capital da Birmânia.
6 A mais velha de determinadas mulheres. Arejaras (Bras).
7 Espera deferimento. Apanhei.
8 Muito pequena. Freguesia do concelho da Covilhã.
9 Colina na Suécia. Medida intinerária do Japão. Ribeira de Portugal.
10 Separados de outros. Ruim.
11 Indivíduos muito gordos.



VERTICAIS:

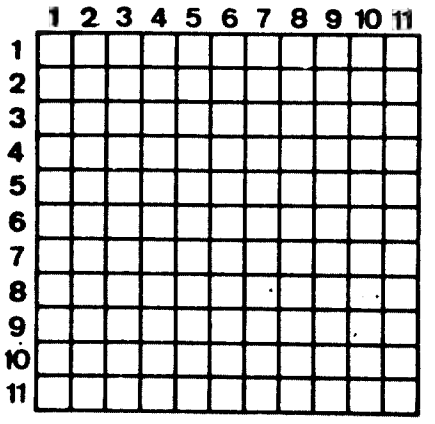
1 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Além disso.
2 Artigo definido (ant). Transigias.
3 Desejava. Costumes.
4 Emprega. Nota musical.
5 Rejuvenesceram.
6 Invulgar. Passada.
7 Enfada. Sufixo que designa estado.
8 A Pérsia. Prefixo que designa ar. Senhor.
9 Peneirarias.
10 Cento e um em romano. Vossa alteza. Domestique.
11 Deusa da Aurora. Tostaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 725

HORIZONTAIS:

1 Nome de um estofo indiano. Reboliço.
2 Preposição. Pecar. Rénio (s.q).
3 Satélite de Júpiter. Batráquio. Basta! Pertences.
4 Escarneceu. Esteiro. Matemática.
5 Rio da Toscana. Viração. Anel.
6 Fora para fora. Baús.
7 Rio de Portugal. Colina na Suécia.
8 Vagueia.
9 Sacudidela. Previno.
10 Cidade de Itália. Atraiçoara.
11 Nome de fruto. Seguias.



VERTICAIS:

1 Courelas. Um dos Estados do Brasil.
2 O mesmo que amouras. Bondoso.
3 Ligava. Patrão.
4 Ver. Mandar.
5 Rezar. Gorgulho tropical.
6 Seguia.
7 Roera. Ilha do Pequeno Belt.
8 Larva das feridas dos animais. Ódio.
9 Nome de fruto. Terceiro.
10 Arejaras (Bras). Senhora.
11 Sobras. Filtras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 895

HORIZONTAIS:

1 QUERER. É. Gó.
2 Urso. IV. Cio.
3 Er. Salivar.
4 Raimu. Valor.
5 Acra. Será.
6 Arna. Ri. SS.
7 Aira. Neon.
8 In. Ni. Calfe.
9 Vinhedos.
10 Er. Olor. Bem.
11 Ras. Morara.

VERTICAIS:

1 Quera. VIVER.
2 Urraca. Mira.
3 És. Irra!
4 Rosmaninho.
5 Au. Ariel.
6 Ril. Dom.
7 VIVER. Coro.
8 É. Varinas,
9 Cala. El. Ba.
10 Giro. SOFRER.
11 Oó. Rosne. Ma.

PROVÉRBIO: Querer é viver, viver é sofrer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 724

HORIZONTAIS:

1 Meladura. JC.
2 Ocara. Arpão.
3 Som. Irar.
4 Lesma. Vê.
5 Aas. Agues.
6 Avis. Astá.
7 Úa. Crer.
8 Mofatrão. In.
9 Olas. Urró
10 Gostais. Ias.
11 Iu. Arreda!

VERTICAIS:

1 Moélia. Mógi.
2 EC. Violou.
3 Lassai. Pãs.
4 Aromas. Asta.
5 Damas. Ut. Ar.
6 Partir.
7 Raiva. Sé.
8 Arregaçou.
9 Pá. Rau. Ria.
10 Jarreteira.
11 Co. Samoso.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Quarteto, n.ª 5, em lá maior, op. 18, n.º 5, de Beethoven; **17.00**: Integrais; **17.33**: Música de câmara; **18.00**: Quarteto, n.º 1, em ré maior, op. 11, de Tchaikovski; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Sinfonia, n.º 2, de Piston; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: XI Festival da Costa do Estoril; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.39**: Sonata, em ré menor, de Telemann; **22.50**: Solos de piano; **23.20**: Música de câmara; **00.00**: Música, de Gabriel Fauré; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18,00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

18.02 — Sumário

18.07 — Brinca Brincando

«A Lebre e a Tartaruga», «Colecção Selma» e «Histórias Maravilhosas» — o Capuchinho Vermelho e o Coiote Matreiro

18.50 — Show Bis

19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.05 — Direito de Antena

Partido Comunista Português e Associação Portuguesa de Prof. de Alemão.

20.25 — Viver a Vida

10.º episódio: — Marcelo, decidido a ir a Angra, vai comprar tudo o que pensou que lhe faria falta no fim-de-semana inesperado que iria ter. Rodolfo fica boquiaberto quando se apercebe da ascenção de Marcelo na empresa e do retrocesso de Henrique... Então, está a ser passado para trás por um recém-chegado mineiro de Tiradentes? diz. Pois é, está a esquecer-se que ele tem o nome Saboya, argumenta Henrique, e a importância desse nome também serviu para apanhar Marly. Denise diz a Geraldo que pensa estar grávida, mas Geraldo tranquiliza-a, dizendo-lhe que tudo não passará de um rebate falso. Enquanto na terra o pai de Marcelo ultima os preparativos, a mãe volta a colocar as fotos de Eduarda que havia tirado quando fora ao Rio. Os pais ao saberem da desistência do filho ficam desapontados, mas acabam por compreender... Na manhã seguinte, Marcelo vai ter a casa do dr. Saboya, de onde parte para Angra com Rodolfo, Eduarda, Marília e o marido, Rosa, Marisa e Raymundo. Entretanto, a conselho de Denise, Marly vai à cartomante.

21.10 — Este é o meu País

Mobil nos Caminhos de Portugal

21.30 — Duarte & C.ª

«A Revolta dos Escravos»: — Alegando ser a rainha de Sabá, a sogra de Duarte recusa a devolução do colar.

Desconfiando que Atila o quer matar, Lucifer manda vir da América um assassino profissional para liquidar este auxiliar que se está a tornar incómodo.

22.40 — Hitchcock Apresenta

7.º episódio: — Depois de um dia de trabalho, dois homens param num bar para beberem um copo e verem na televisão um jogo de futebol. No momento mais emocionante da partida, surge a imagem de um homem, Brian Whitman, dizendo: «O meu nome é Garo. Venho do sistema solar, a que vocês chamam Alfa do Centauro. Alguns de nós já chegámos e outros virão também colonizar a Terra.» Maggie Verona, uma repórter, vai visitar a mulher de Brian. Denise, cujo corpo fora ocupado por Garo, e ela diz-lhe que o marido se tem vindo a comportar de uma forma estranha.

Ao sair, Maggie Verona encontra Brian que lhe pede ajuda, contando-lhe que ele não é Brian Whitman, mas Garo que está a habitar o corpo de Whitman e que Whitman desaparecera...

Intérpretes: John Shea, Barbara Williams, Richard Marcus, Rhonda Dotson, James Callahan.

Realizador: Larry Gross

23.05 — 24 Horas

23.40 — Remate

«O Bravo Soldado Schweick», no 2.º canal às 22.30

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!

16.15 — Notícias

16.30 — Circo internacional

17.20 — A vida selvagem no Hemisfério Norte — «do amanhecer ao meio dia»

17.45 — Música dos anos 60 — «Get Back»

18.25 — Você sabia que... — Um programa da história do cinema

18.50 — Andy Williams especial

20.00 — Notícias

20.05 — 5.ª Dimensão

35.º episódio

20.30 — Uma Família às Direitas

10.º episódio

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Contraponto

«A Marginalidade Juvenil»

«A Marginalidade em Portugal» é mais frequent entre adolescentes dos 10 aos 16 anos. Problemas de droga, alcoolismo, prostituição, vadiagem, revolta anti-social e criminalidade são aspectos em análise.

22.30 — O Bravo Soldado Schweick

3.º episódio: — Kate, o capelão é um jogador e um bêbado inveterado. Schweik, como seu impedido, satisfaz-lhe todas as vontades, por mais extravagantes que elas sejam. Até que o capelão o perde ao jogo para o tenente Lukasch e Schweik transforma-se imediatamente no criado mais dedicado que o oficial já tivera: livra-o de uma admiradora insuportável e arranja-lhe um cão. Lukasch sente-se felicíssimo. Mas, lamentavelmente, a sua alegria é de pouca dura — o cão fora roubado e o seu dono é um superior de Lukasch!

Intérpretes: Fritz Muliar, Heinz Maracek, Kurt Jacgg Berg, Harry Hornissch, Ludwig Hirsch, Gerd Stetten, Franz Gary, Herbert Prikopa, Heinz Petters, Rainer Artenfels, Hawns Obonya, Brigitte Swoboda, Helli Servi, entre outros.

Realizador: Wolfgang Liebeneiner

23.30 — Uma Boa Ideia

David Mourão Ferreira vai falar de exposições de pintura que estão presentes ao público na Fundação Gulbenkian. Falará ainda do seu primeiro romance «O Amor Feliz».

23.40 — É de ler

«Epistolar Ibérica»

Amanhã

RTP 1

09.02 — A Quinta do Dois
10.45 — Corpo Humano
11.15 — Juventude e Família
12.30 — Desfile — Moda Outono/Inverno
13.00 — Sumário
13.10 — Jornalinho
14.00 — Parlamento
14.30 — A B Z
18.15 — A Superavozinha
18.45 — Supertrinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — 7 Folhas
21.00 — Faz de Conta
22.40 — Os Investigadores
23.40 — Pela Noite Dentro

RTP 2

12.32 — Outros Mundos
13.00 — Os Anos não Contam
13.50 — Meu Bicho, meu Amigo
14.05 — Os Pratos da Balança
14.30 — Novos Horizontes
15.00 — Quem te Viu e Quem TV
16.00 — Trofeu
20.00 — Europa TV
21.30 — O Magazine de Informática
21.50 — Concordo ou Talvez não
23.20 — Video Clube

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

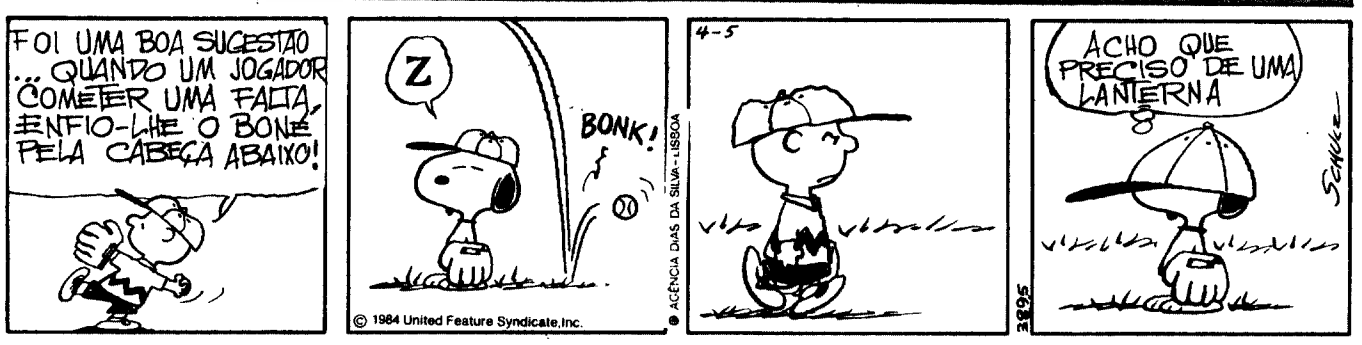
RTP 1 — Hitchcok Apresenta 7.º episódio

RTP 2 — Um Boa Ideia

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Viver a Vida»

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	05.44 **1,50 m**
12.14 **3,80 m**	18.11 **1,20 m**
Dia 29	
00.45 **3,90 m**	06.32 **1,20 m**
13.03 **3,90 m**	18.55 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	-1°
VIANA DO CASTELO	2°
VILA REAL	1°
PORTO	9°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	12°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	10°
LISBOA	9°
ÉVORA	9°
BEJA	7°
FARO	13°
SAGRES	14°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

Jovem emigrante em Paris matou namorado a tiro

Uma jovem emigrante portuguesa matou o namorado com um tiro de espingarda em Ville du Bois, arredores de Paris, porque ele a pretendia abandonar — anunciou hoje a Polícia francesa.

Segundo as autoridades policiais francesas, uma discussão na noite de quarta para quinta-feira entre Maria do Céu Costa, de 21 anos, e José Ferreira, de 23 anos, no domicílio onde viviam, esteve na origem do drama.

José Ferreira disse a Maria do Céu que já não tencionava casar com ela em 1987, como tinham combinado, e que queria era ir-se embora.

A jovem disparou então sobre o companheiro, atingindo-o no peito, na região do coração, provocando-lhe morte imediata.

Em seguida, virou a arma contra si, tentando suicidar-se, mas o disparo atingiu-a no ombro, ferindo-a ligeiramente.

Depois de chamar a Polícia, tentou suicidar-se uma segunda vez, desta feita com raticida. Em perigo de vida, Maria do Céu foi entretanto levada para o hospital.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.° PRÉMIO – 22 828 – 60 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 16 895 – 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 37 138 – 3 000 CONTOS

O 2.° Prémio foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.° PRÉMIO
22 828

2.° PRÉMIO
16 895

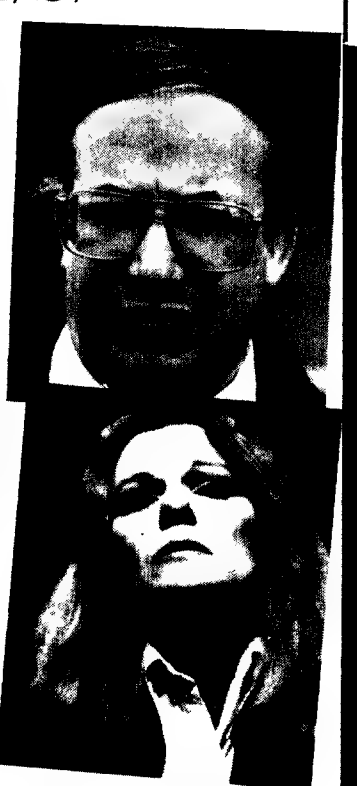
3.° PRÉMIO
37 138

DIA 5/12: LOTARIA DA PADROEIRA
100.000 CONTOS, POR 7.000$
TENTE A SUA SORTE NA CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
CORREIO PARA: R. ASSUNÇÃO, 67 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

VITOR MENDES lidará domingo dois toiros no primeiro espectáculo da «Feira del Sol», em Quito, no Equador. O matador português partiu esta madrugada de Madrid para a capital equatoriana, onde iniciará a sua apresentação, esta época, nas arenas da América do Sul. O artista vilafranquense tem mais quinze contratos assinados para actuar, entre outras praças, nas de Cali, Medelin, Manizales e Bogotá (Colômbia), e Cartagena, Arménia, Caracas e Mérida (Venezuela). Vítor Mendes foi esta época considerado o 3º mais cotado matador de toiros do mundo, em Espanha.

CARMEN DOLORES, que já foi Maria de Noronha e Madalena de Vilhena em «Frei Luís de Sousa», estará amanhã no Museu Nacional de Teatro para num encontro com o público falar sobre a obra e as interpretações em que participou. Carmen Dolores que, no Teatro Nacional, e integrada na Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, representou em 1954 o papel da filha de Frei Luís de Sousa, assumiu três anos depois o lugar de mãe, Madalena de Vilhena, na obra de Almeida Garrett, papel que retomou este ano no Ciclo da Tragédia, promovido pelo Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.



JOAO GOMES, antigo secretário de Estado da Comunicação Social, foi convidado pelo Conselho de Administração do «Correio do Minho» para a reestruturação deste diário bracarense. João Gomes, que desempenhou recentemente as funções de presidente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, já se reuniu em Braga com os cinco profissionais daquele diário, com quem abordou o projecto de reestruturação. O convite a João Gomes foi da iniciativa do presidente do Conselho de Administração do «Correio do Minho», Armando Osório, também vereador do PSD na Câmara Municipal de Braga.

MARY HEMINGWAY, correspondente de guerra, escritora e viúva de Ernest Hemingway, morreu com 78 anos em consequência de uma doença prolongada. Mary, de apelido Welsh até ao seu casamento com Hemingway, morreu quarta-feira no Hospital St. Luke, em Nova Iorque. Era correspondente de guerra para as revistas «Time» e «Life» durante a segunda Guerra Mundial, quando encontrou Hemingway em 1944, e casaram ainda nesse ano.

GENTIL MARTINS, candidato a bastonário da Ordem dos Médicos, considerou a medicina convencionada e um seguro de saúde como «a base mais válida e socialmente mais justa do sistema nacional de saúde». Num encontro com a Comunicação Social destinado a promover a sua candidatura, Gentil Martins defendeu a implantação de um seguro de saúde nacional e alternativo ao serviço de saúde do Estado e não complementar a este. «Um seguro complementar de saúde seria um perigo pois levaria à exploração do trabalho médico, sobretudo do dos jovens médicos», declarou.

LIA GAMA, Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Maria José Pascoal e Sara Lima terminam este fim-de-semana a representação da peça «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», no Teatro da Graça. Com encenação de Carlos Fernando e cenegrafia de Dalton Salem Asseff, a peça pode ser vista hoje e amanhã pelas 21.30 e domingo às 16 horas. «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant» é uma alegoria política e social à Alemanha dos anos 70, do boom económico e da desumanização em cadeia contada em forma de melodrama através da história de Petra Von Kant.

Hoje já não há

RTP estuda alternativa à Europa-TV

O Conselho de Gerência da RTP reuniu esta manhã para decidir que programação vai ocupar o espaço do segundo canal deixado vago pela programação da Europa-TV, não tendo até à hora do fecho da nossa edição sido comunicada qualquer resolução.

Segundo uma nota enviada pelo gabinete de Imprensa da RTP, as transmissões da Europa-TV já esta tarde não vão para o ar, por decisão da TV holandesa (NOS) que cortou o acesso ao satélite às 24 horas de ontem.

«A decisão da NOS foi tomada contra o parecer dos restantes quatro membros do consórcio», no final de uma reunião de mais de seis horas realizada ontem em Hilversum, «quando se ultimava um acordo de viabilização com uma empresa britânica», diz a nota da RTP, que acrescenta: «O ministro holandês da Cultura, senhor Birkman, invocando razões políticas, exigiu o pagamento até à meia-noite de nove milhões de florins à NOS. O consórcio Europa-TV necessitava de mais duas semanas para concretizar o acordo de viabilização acima referido que lhe permitiria sete anos de estabilidade financeira».

Ainda segundo a mesma nota, todos os membros do Consórcio, incluindo a RTP (que aderiu ao projecto em 1985), tinham as suas contribuições em dia e «estudavam neste momento novas fórmulas de revitalização do projecto, considerado como tendo sólidas perspectivas económicas».

Tal decisão da televisão holandesa foi ontem de manhã referida em Bruxelas pelo Comissário para os Assuntos Sociais da CEE, que afirmou: «parece notório que uma eventual decisão das estações participantes de pararem a experiência será o resultado de outra natureza e de mudança de vontade política».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
28 DE NOVEMBRO
1986

Daphne Zuniga em «Borracho choque para menina chique», uma das estreias da semana

AS ESTREIAS DA SEMANA

NOVE SEMANAS E MEIA

Desde ontem no Star.
As relações sado-masoquistas entre uma empregada de uma galeria de arte nova-iorquina e um psicopata.
A realizar: Adriean Lyn.
Principais intérpretes: Mickey Rourke, Kim Basinger, Margaret Whitton e Karen Young.

ARMADOS E PERIGOSOS

A partir de hoje no Castil e City Cine.
Uma comédia que – em princípio – promete ser igual a todas as outras.
A realizar: Mark L. Lester
Principais intérpretes: John Candy, Eugene Levy e Robert Loggia.

CONFRONTO FINAL

Desde ontem no Politeama.
O jogo da caça ao homem e a luta entre grupos rivais após um desastre nuclear situado no séc. XX.
A realizar: Steve Benson.
Principais intérpretes: Al Cliver e Moira Chen.

BORRACHO CHOQUE... PARA MENINA CHIQUE!

Desde ontem no Roma.
Comédia leve, quiçá, insustentavelmente leve...
A realizar: Rob Reiner.
Principais intérpretes: John Cusak, Daphne Zuniga e Anthony Edwards.

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA

A partir de hoje no Cineblocó.
Consequências das respostas de anúncios em jornais...
A realizar: Peter Markle.
Principais intérpretes: Bill Schoppert, Karen Landry e Paul Eiding.

PONTO DE ENCONTRO

A partir de hoje no Eden.
mais um filme de acção e violência perfeitamente gratuitas.
A realizar: Frank Harris.
Principais intérpretes: Leo Fong, Richard Roundtre e Cameron Mitchell.

LUISIANA

Hoje no Nimas.
Baseado nas novelas «Louisiane» e «Fausse Rivière», de Maurice Denuzière.
A realizar: Philippe de Broca.
Principais intérpretes: Margot Kidder, Ian Charleson, Victor Lanoux e Andrea Ferreeol.

DUAS MULHERES E UM HOMEM

A partir de hoje no Apolo 70.
«Croque la Vie» no original conta a vida de três jovens parisienses.
A realizar: Jean-Charles Tacchella.
Principais intérpretes: Carole Laure, Brigitte Fossey e Bernard Girardeau.

INEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Quarto com vista sobre a cidade

Um destes dias, um amigo meu dizia-me que uma das coisas que gosta que o cinema lhe dê é a possibilidade de uma certa forma de turismo. E precisava: um filme é também um modo de conhecer outros espaços geográficos, outras gentes, outros territórios culturais...

Lembrei-me desta afirmação ante «Quarto com Vista sobre a Cidade». **Porque o primeiríssimo impulso de qualquer espectador, após a visão deste filme, é tomar um avião, logo lego, que o deponha em Florença, a magnífica. Não por causa da história de amor que o filme narra e aí decorre, mas porque essa é a cidade perfeita, matizada por equilíbrios de beleza e harmonia que se diriam impossíveis.**

A beleza e a harmonia desta fita de James Ivory não as colhe ele apenas nessa cidade, elas são a matéria-base para o delicioso exercício de ironia e amor à vida que, no fundo, é «Quarto com Vista sobre a Cidade». **Guardadas as devidas distâncias (nada de arrebatamentos excessivos...) e tal como Florença, também este é um filme irresistível.**

CINEMAS AMOREIRAS 3 e MUNDIAL 2
(para maiores de 12 anos)

Helena Bonham Carter (à esq.) e Rosemary Leach em «Quarto com Vista Sobre a Cidade»: um filme delicioso

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24 h

ALFA 3

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço das Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

ALFA CLUB

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
Junta-se a tradição vampírica com um futuro de naves espaciais interplanetárias e coloca-se tudo na cauda do cometa Halley a assombrar o planeta Terra. O resultado é um filme onde os efeitos especiais e Mathilda May acabam por ficar com os louros e Tobe Hooper com a culpa de ter maltratado uma ideia prenhe de possibilidades.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fica então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente já não é, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.
«Ran» é um filme assim. Depois de o ver qualquer espectador **se sente mais limpo, mais pes-**

GRAFIDEC/PEDRO PALMA

Starline

"STAR LINE" É A GRANDE OPORTUNIDADE
DE TER A SUA PRÓPRIA VIDEOTECA
A UM PREÇO FRANCAMENTE ACESSÍVEL
"STAR LINE" SÃO 10 BOAS RAZÕES
PARA FICAR ESTA NOITE EM CASA!

INFORME-SE NO SEU VIDEO CLUBE
OU NAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

MAIS UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

soa, mais livre; a fruição estética é para isso que serve — e também para expandir o prazer dos sentidos. E se o cinema é imagem e som, Kurosawa vem mostrar que a cor, o movimento apanhado com elegância, a composição plástica não são coisas perdidas mas herdades do melhor universo pictural; e o som, esse não serve só para que se ouçam diálogos, mas para ele mesmo ser matéria de diálogo com a imagem: raras vezes um filme terá sido tão exímio na arte de compor uma banda sonora (música+palavras+ruídos+volumes sonoros+gradações tímbricas+...).

E de que fala o filme? O tema é tão velho quando a idade do homem, Kurosawa adapta Shakespeare («O Rei Lear») mas a questão do Poder que se não divide sob pena de caos, ou do ocaso da vida, não tem pátria nem tempo.

Um filme rigorosamente genial está aí. Se o leitor não puser a visão de **«Ran»** como uma das prioridades da sua vida nos próximos dias, que Deus se apiede da sua alma que há pecados sem perdão...

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

SALA 2

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

DUAS MULHERES E UM HOMEM
de Jean-Jacques Tacchella
* Ver «As Estreias da Semana»
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

UMA TREMENDA CONFUSÃO
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

A GATA EM FÚRIA
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
Há oito meses em cartaz, a espantosa saga de Leone. Quase quatro horas de duração, quem diria que um tão grande êxito lhe estava reservado? Êxito amplamente justificado, claro, um filme assim aparece de onde em onde, como um farol imponente que vem provar que o cinema está vivo enquanto houver quem o saiba respirar deste modo grave, arrebatador e visionário.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

Os filmes da Cinemateca

Conclui-se hoje o Ciclo de Cinema Indiano, as comemorações dos 90 anos de Cinema Português (com a **Homenagem a António Silva)** passam a ocupar a integralidade das sessões da Cinemateca.

Eis a programação até à próxima quinta feira:

6.ª feira, 28
Às 18.30. **Camões** (1946) de Leitão de Barros
Às 21.30. **Rao Saheb** (1986) **(O Senhor Rao)** de Vijiaya Mehta (cópia em versão original com tradução simultânea)

3.ª feira, 2
Às 18.30. **Os Vizinhos do Rés-do-chão** (1947) de Alejandro Perla
Às 21.30. **Três Espelhos** (1947) de Ladislao Vajda

4.ª feira,3
Às 18.30 **O Leão da Estrela** (1947) de Arthur Duarte
Às 21.30 **Fado** (1948) de Perdigão Queiroga

5.ª feira, 4
Às 18.30. **Heróis do Mar** (1949) de Fernando Garcia (cópia apenas com banda de imagens)
Às 21.30 **O Grande Elias** (1950) de Arthur Duarte

Prossegue a Homenagem a António Silva, aqui numa cena de «O Leão da Estrela» (a exibir na 4.ª-feira)

CAPITÓLIO

— T. 372358

A MORADIA DO VÍCIO
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ARMADOS E PERIGOSOS
de Mark L. Lester
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

AS BURLONAS DO SEXO
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA
de Peter Markle
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

O SONHO AMERICANO
de Rick Rosenthal
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
de Mark L. Lester
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

PONTO DE IMPACTO
de Frank Harris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
de George Miller
(interdito a men. de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
de Virgine Thevenet
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A LENDA DA FLORESTA
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A África mítica, a memória, um amor lá atrás quando todo o olhar era jovem e extraído. Pollack a assinar um dos grandes filmes do ano, centrado em Meryl Streep, apaixonante como (quase) sempre.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
Woody Allen, sem necessidade de provar e se pôr à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num carrocel que sobe e desce, vai e vem, como a vida.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

LOUISIANA
de Philippe de Broca
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
GATUNAS SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O GUERREIRO DO DESERTO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

CONFRONTO FINAL
de Steve Benson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL
de Jerzy Skolimowski
O pai e o farsante num espaço ancorado no meio de sítio nenhum. Um belo filme de Skolimowski em que Robert Duvall nos arrebata no seu dificílimo — quase risível — papel de composição.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

INTRIGA EM FAMÍLIA
de Alfred Hitchcock
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsese. Atenção, leitor, se não viu, não perca.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: **O Passageiro da Noite** é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...

Mas é só ironia.

Um pouco como a colecção de cartazes no apartamento de Pearl (Rae Dawn Chong), um pouco como aquela emissão de Rádio (a que Alan Rudolph consegue dar o humor do desespero), um pouco como esse final indecididamente feliz, este filme percorre um caminho de cepticismo solidário, ama e ri-se dos seus personagens, acende-lhes a chama e depois fica a olhá-los com afecto mas sem fé. É só ironia e fumo e vontade de diferença (quem acredita no passado de Mickey se o seu presente é tão volúvel? quem não gostaria, porém, de nele acreditar?). O filme embala-nos, os arranhões são calmos, nada de muito apaixonante mas a sedução acontece.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ROMA

— T. 887778

BORRACHO CHOQUE PARA MENINA CHIQUE
de Rob Reiner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O SOLITÁRIO
de Mário Siciliano
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Gene Wilder (à esq.) e Cleavon Little em «Balbúrdia no Oeste» de Mel Brooks (no City Cine)

MEIAS-NOITES

Sexta-feira, 28

O Campeão, de Franco Zefirelli (Cinebloco, 24 h)
O Dia em que o Mundo Acabou, de James Goldstone (Cine 222, 24 h)
Balbúrdia no Oeste, de Mel Brooks (City Cine, 23.45)
O Jogo do Falcão, de John Schlesinger (Quarteto, 23.30h)
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
O Elevador, de Dick Maas (Quarteto, 23.30h)
A Esposa Comprada, de Jan Troel (Quarteto, 23.30h)
Angel, de Robert Vincent O'Beill (Turim, 24h)
Corpo e Alma, de George Bowers (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24h)
Dois Honrados Vigaristas, de Sidney Poitier (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
Ao Encontro da Guerra e do Amór, de Peter Hyams (Cinestúdio Almada, 24h)
Quarto de Aluguer, de Mariano Laurenti (Academia, Almada, 24h)
Tarzan, o Homem Macaco, de John Derek (Cine zoo, Algés, 23.45h)

Sábado, 29

Roma Violenta, de Franco Martinelli (Turim, 24h)
O Campeão, de Franco Zefirelli (Cinebloco, 24 h)
O Dia em que o Mundo Acabou, de James Golstone (Cine 222, 24h)
Balbúrdia no Oeste, de Mel Brooks (City Cine, 23.45h)
O Jogo do Falcão, de John Schlesinger (Quarteto, 00.45)
O Elevador, de Dick Maas (Quarteto, 00.45)
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 00.45h)
A Esposa Comprada, de Jan Troel (Quarteto, 00.45h)
Os Sete Magníficos, de John Sturges (Cine Nazaré, Póvoa de Santa Iria, 24h)
Corações e Armaduras, de Giacomo Battiato (Cine Odivel, Odivelas, 24h)
American Gigolo, de Paul Schrader (Estúdio Doiseme, Memn Martins, 24h)
Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick (Cine Tropical, Linda-a-velha, 24h)
A Ilha dos Ursos, de Don Sharp (Cinestúdio Almada, 24h)

Domingo, 30

Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
O Elevador, de Dick Maas (Quarteto, 23.30h)
A Esposa Comprada, de Jan Troell (Quarteto, 23.30h)
O Jogo do Falcão, de John Schlesinger (Quarteto, 23.30h)
O Dia em que O Mundo Acabou, de James Golstone (Cine 222, 24h) Campeão, de Franco Zefirelli (Cinebloco. 24h)
Balbúrdia no Oeste, de Mel Brooks (City Cine, 23.45h)
Que fizeram a Solange?, de Massimo Dallanano (Estúdio Flores Cacém, 24h).

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Não há palavras que exprimam a desilusão. Mas há palavras para qualificar este filme: detestável. A estrelinha solitária vai para a música, é claro.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

— T.880808

ROMANCE EM NOVA IORQUE
de Peter Bogdanovich
(não cons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
de Steven Hillard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

PASSADO INESQUECÍVEL
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

AS ESTRELAS

RAN	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO	★
TOP GUN	●

E ainda...

Instituto Franco-Português

Exibe-se hoje, às 18.30 h **Velhos São os Trapos** (1979), de Monique Rutler

Estúdio 444/SPA

Continua a decorrer a homenagem ao produtor e cineasta Alexander Korda, promovida pelo ABC Cineclube de Lisboa, com o filme **O Épico que Nunca Existiu** (dia 2 às 18.30 h, na SPA). Entretanto, e já para hoje, às 18.45 h o Cineclube apresenta no Estúdio 444 **Amor em Tempo de Guerra,** de Piotr Todorovski.

Forum Picoas

Programação do Audiovisual Lisboa 86-Festival de Cinema e Vídeo
Auditório 1 — Dia 28: **A Amrgura do Sal,** Carlos Pelicas (vídeo); **Berço d'Oiro,** José Trindade (filme); **(Com)plexo,** Fernando Paulino (filme); **Juntos Outra Vez,** João Caldeira (filme); **Brinquedos / Movimento,** Carlos Galiza (vídeo); **A Morte de Anma Orwell,** Rocha de Sousa (filme), às 21.30 h.
Dia 29: **Mostra de Vídeos da Cataluña — Rastres Urbans,** de Carlos Comas / M. Cardenal; **Walk Man,** de Alicia Pakareu; **Cloaca Maxima,** de Julian Alvarez; **Transit Motion** de Maria Batlle / Sílvia Figarola; **Mostra Monográfica de Julian Alvarez — WSNS, Imagenes de Un Bombardeo, Batlantic, on The Road/Over the Bus,** às 16.30. **A Festa do Imperador,** José Barbosa (filme); **Trabalho de Paulo Santos, Paulo Santos, (vídeo); Trabalho de Luís Amaro,** Luís Amaro (vídeo); **S/COR,** Américo Firmino (filme); **Ludens,** Miguel Inez Soares (vídeo); **Reginominho,** Ezequiel Silva (filme); **Luz Obscura,** Susana Dias (vídeo); **Silence,** José A. C. Nascimento (filme), **Aleiula,** Romeu Barroco (vídeo); **Sessão Final,** João Paulo Ferreira (filme), às 18.30 h **Catherina de Medicis,** Steven Chivers, Inglaterra; **Always,** Steven Chivers, Inglaterra; **POLAROID,** Willy Kempeneers, Bélgica; **Circuito Chiuso,** Ralph Mandolesi, Itália; **Myth Myth,** John Straiton, Canadá **Horseplay,** John Straiton, Canadá; **Eurynome,** John Straiton, Canadá; **Ahimsa,** Jim Donavan, Canadá, às 21.30 h.
Dia 30: **Pour en fenir avec L'Hiver,** de Luc Herman e Loul Savary, Bélgica; **Phaloctere,** de Manuel Gomez, Bélgica, **Will We,** de Jean Gosselin, Canadá; **Schizzo,** de Silvia Gerôme; **Conte Obscure,** de Manuel Gomez, Bélgica; **Y-23,** de Christine Arès, Canadá; **Splash,** de Georges Léonard / C. Laflama, Canadá; **Retrato de Portugal,** filme dos alunos do Curso de Cnema de Animação da Fundação Calouste Gulbenkian – Centro de Arte Moderna, às 18.

Auditório 2 – Dia 26: **Cinema Independente Português – A minha prima tem dois amigos,** de Eduardo Sérgio; **Nourir un Peu,** de Saguenail; **Duas Bonecas,** diaporama de Eduardo Sérgio, às 18.30.

Cinema feminino – Revolução, de Ana Hatherly, Portugal; **Pena prisão,** de Sandra Werneck, Brasil; **Deus lhe pague,** de Maria Letícia, Brasil; **The Great Sadness of Zohara,** de Nina Menkes, USA, às 21.30.

Dia 27: **Typewriter Music,** performance intermédia de José Oliveira; **Vídeos de Autores Portugueses,** às 18.30.

Cinema no Feminino – Pierra Michel, Orquestre à Fictions, de Maddy Desipée, Bélgica: **Sylvia,** de Helena da Rocha, Brasil; **O Visitante,** de Ana Luísa Guimarães, Portugal; **Arábia,** de Rosa Coutinho Cabral, Portugal, às 21.30.
De 23: Selecção de filmes americanos de alunos do Curso de Cinema da University of Southern Califórnia, USA. **Jazz, The Tree, The Duck Film, Fat Chance, Adventure Enough, Recorded Live, Between Jobs, Last Call for Union Station, Cabbages And Kings, The Stringe Case of Mr. Donnybrook's Boredom, Q Is For Quest,** às 21.30.

Dia 29: **Cinema no Feminino – Magdalena Viraga,** de Nina Menkes, USA, às 18.30.

Cinema Independente Português – Ballon Et Malin, de José da Silva; **Le Dormeur Du Val,** de João Guerra; **Homossexualidade,** de João Brehm; **Delinquência,** de João Brehm, às 21.30.

Chris Sarandon em «A Noite do Espanto» de Tom Holland (amanhã, no Porto, no Auditório Carlos Alberto)

Dia 30: **Vídeos de Autores Portugueses,** às 16: **Mostra de Vídeios da Cataluña – Breackfast,** de António Marrodan; **2004 Desayuno Del Obrero,** Charles P. Illa; **Fora de Lloc,** Miguel Fernàndez; **Benghazi,** Lala Gomà; **Interferium,** Orestes Lara / Joan Bastida; **CV,** Xavier Sànchez; **Geografia,** Miguel Fernàndez / Xavela Vargas; **Pel Meu Art,** Joan Pueyo; **Gitana,** Xavier Juncosa; **Walden 8.** Joan Margalef / Xavier Grau; **Imagenes Artificiales,** José Pedro Estepa, ás 18. **Sessão de encerramento do «Audiovisual Lisboa 86»,** às 21.30.
Espaço 14 – Dia 26: **Na Zapad,** de Eva Houdova, Checslováquia (vídeo); **Feet,** de Nineo Aamaguchi, Japão (vídeo); **Landscape,** de Nineo Aamaguchi, Japão (vídeo); **Pichera,** de Nineo Aamaguchi, Japão (vídeo), às 18. **Mudas Mudanças,** de Saguenail, Portugal, às 21.30.
Dia 27: **Workshop de Animação por Computador** (apresentado por Ricard e Sheila Hill) – **Cosmic Zoom, Hunger, 5 Minute Sampler Tape, Le Game, Demotape,** as 18. **Viagem ao Interior de Aniki-Bóbó,** vídeo de Jorge Neves, ás 21.
Dia 28: **Breve Ciclo do Experimentalismo Alemão** (apresentado por Jonie Dobelle e Hannelore Kober) – **Abart,** de Jonie Dobelle; **Annéliese,** de Hannelore Kober; **50° 45' N 07° 9' E,** de Schmezdahin; **Overnite Fame,** colectivo; **Stadt in Flamen,** de Schmezdahin; **Coloured Lightspots,** de Jurgen Stengele; **Useless,** de Hurgen Stengele, às 18.30.
Computergraphics (apresentação por Sheila Hill «Ontario College of Art»), uma selecção de trabalhos de Mary Daemen; **How to Avoid Cold Toast,** por Dug Porter, selecção de trabalhos de fim de curso de alunos de Artes Visuais de Sheriden College; selecção de trabalhos apresentados na Cité des Arts et des Nouvelles Technologies, às 21.
Dia 29: 3Signagens, doze poemas vídeo por E.M. Mello e Castro, às 16.30. Videogramas de pesquisa por Luís Filipe Oliveira/PED; **Escriptograma Quadrado, Scriptograma Triângulo; O Vosso nome he Maria, às 18.**
Dia 30: **Amor de Iemanja,** vídeograma de Rui Simões, às 16.30. **Videos de Autores Portugueses – Optika,** de Jorge Lima Barreto; **Duas Aventuras do Carro Amarelo,** por Telectu; **Compbraf,** por Telectu/Palolo;

Porto

Bons filmes continuam a assinalar a programação no Auditório Carlos Alberto. Ei-los: **Blade Runner – Perigo Iminente,** de Ridley Scott (dia 29); A Noite do Espanto, de Chris Sarandou (dia 30); **Casanova,** de Frederico Fellini (dia 1) e **Os Amigos de Alex,** de Lawrence Kasdan (dia 2).

Guarda

No dia, 28, pelas 21.30 vai ser exibido a fita **Viagem ao Centro da Terra,** de Henry Levin. Sessão na Casa da Cultura da Juventude.

Viseu

A Saudade de Veronika Voss, de Rainer Werner Fassbinder encerra este mês o ciclo dedicado a este cineasta alemão. Sessão no dia 28, às 21.30 no Auditório Calouste Gulbenkian.

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas do Teatro Português (13)

No penúltimo Cartaz, deixámos em Viseu este trajecto pelo teatro português descentralizado. Íamos seguir agora para o Porto mas antes de chegarmos à capital do Norte vamos subir de Viseu para Trás-os-Montes, daí partir para o Minho e finalmente descer ao Porto, cidade que exige mais demorada paragem.

Região difícil a do Norte Transmontano – é «slogan» sempre utilizado por aqueles que estão interessados em dividir o País, em criar zonas onde as coisas pareçam de facto difíceis para que nelas o conservadorismo possa reinar mais livremente. A região é difícil sobretudo para aqueles que lá vivem vítimas da exploração, mas difícil não pelas ideias que alimentam ou pelo seu modo de vida resistente ao progresso (outro lugar-comum tão falso como outro qualquer), mas porque são vítimas do centralismo do poder, porque são, porventura, mais escassos os seus recursos (mas serão de facto?).

Pela nossa parte, a única experiência de descentralização que acompanhamos, numa fase anterior ao que seria a aplicação de um outro conceito desse movimento, foi precisamente em Trás-os-Montes – e com que alegria, com que emoção recordamos esses escassos dias que passámos por lá acompanhando um grupo de teatro de amadores (o Teatro Independente de Loures) que apresentou, no âmbito da Operação Nordeste, a peça de Jaime Salazar Sampaio **A Inauguração da Estátua** («DL» – 2/6/75 – 3/6/75). Como foi belo esse contacto com os transmontanos, contacto sem intermediários, como a peça defendia, em que as populações das aldeias por onde andámos nos receberam com amizade, com amor, mesmo, num abraço fraterno cujo calor sentiremos até morrer. É por isso, também, que quando vimos citar com desprezo, sobranceria, e até com ódio, as campanhas do MFA, a dinamização cultural, o gonçalvismo, o PREC, etc, ficamos cá com um nervoso... Mas essa memória de 75 é que ninguém no-la tira!

Pois é, a descentralização teatral em Trás-os-Montes. Difícil, claro, como em toda a parte; se calhar, ainda por cima, errada, ainda por cima, inadequada.

Quando se critica o esquecimento ou a marginalização de Trás-os-Montes devíamos começar por uma autocrítica. Pois não é verdade que nos temos deslocado com alguma regularidade a outros pontos do País (Algarve, Alentejo, Minho), e no entanto nunca vimos actuar, nos seus locais de trabalho, os grupos de Trás-os-Montes?

Ao longo destes anos, registemos em Bragança, desde 1980, a presença do grupo Teatro em Movimento, fundado por Leandro Vale. Estes os espectáculos apresentados pelo grupo:

1980 – **Quando o Mar Galgou a Terra,** de Armando Cortes-Rodrigues; **Flores de Papel,** de Egen Wolff.

1981 – **Serões Domésticos,** de Guy Foissy; **Os Anéis ou Inconvenientes de Amar às Escuras,** de Júlio Dinis.

1982 – **Em Terra de Vida Quem Tem Sonho é Rei,** de Gonçalo Oliveira; **40 Poemas/40 Poetas** (recital de moderna poesia portuguesa); **O Doido e a Morte,** de Raul Brandão.

1983 – **Antes de Começar,** de Almada Negreiros; **O Assassínio de Macário,** de Camilo Castelo Branco.

1984 — **«Canção Dentro do Pão»**, de Magalhães Júnior; **Uma Cidade e Três Homens,** de Leandro Vale; **Gota de Mel;** (Chancerel), **«O Túnel»** (Paer Lagerkvist), **«Génio e Cultura»** (U. Boccioni), espectáculo/exercício apresentado pela Escola de Formação Teatral de Bragança; **«Uma Cidade Chamada Porto»** (recital de poesia); **«Morte Dourada»**, de Leandro Vale.

1985 — **«Auto da Índia e de Outras Cousas»**, de Gil Vicente; **«O Palhaço Pobre»** e **«O Viajante do País do Sonho»**, de Ana Paula Portugal.

Em 1984, o grupo inaugurou o Estúdio António Pedro, com capacidade para 70 pessoas.

Além dos espectáculos apresentados no seu espaço, o Teatro em Movimento tem andado por todo o distrito, e por outros pontos do País, incluindo os Açores, apresentando-se em centenas de sessões, além disso, regista-se a organização de cursos de teatro, exposições, mostras de cinema, apoio a grupos de amadores, jornadas culturais, etc. Para isso, o Teatro em Movimento tem contado sempre com o apoio da Câmara Municipal de Bragança e teve ainda subsídios de montagem ou regulares da SEC, estes, como é costume, muito inferiores às necessidades da companhia, além de outros organismos, como a Fundação Gulbenkian, INATEL, FAOJ, etc. Depois de ter obtido da SEC um subsídio regular de 3000 contos para a temporada 85/86, esse subsídio veio a ser suprimido na temporada seguinte, passando a depender um subsídio de montagem de 1500 contos do «apoio» explícito das autarquias em que se desenvolve a actividade desses grupos», de acordo com os termos do despacho 81/86 da SEC. Neste momento, desconhecemos se o Teatro em Movimento, bem como os restantes grupos abrangidos por essa disposição, obteve o apoio em questão e por isso o referido subsídio, do qual depende evidentemente a sua actividade.

Deste grupo de Bragança não vimos mais do que um ou dois espectáculos quando da sua deslocação a Lisboa; além disso, não o vimos actuar no seu local. Por isso não podemos pronunciar-nos sobre as virtualidades do seu projecto e das suas realizações. Pensamos, obviamente que devem ser exigidos em Trás-os-Montes idênticos critérios de qualidade exigidos em qualquer outro ponto do País. É esse o único critério de avaliação que nos interessa, o critério da qualidade, tendo naturalmente em conta as condições de produção de cada grupo, incluindo o número de espectáculos apresentados e o número de espectadores atingidos. Uma análise da descentralização teatral passa, como não podia deixar de ser, por aí.

Parece óbvio que Trás-os-Montes exige a presença de uma ou mais companhias de teatro profissional. Lá continuaremos.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Destaque esta semana para a estreia do primeiro espectáculo da temporada do Teatro da Cornucópia, que se instalou, por alguns meses, no Teatro da Trindade. Para quem nunca viu o grupo de Luís Miguel Cintra fora do Teatro do Bairro Alto, é uma oportunidade para o apreciar num espaço mais tradicional e aliás mais adequado à representação do texto em estreia: **A Mulher do Campo,** de William Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra (ver a esse respeito a reportagem de Elsa Andrade – «DL», 25/11/86). Um outro espectáculo da nova temporada é o da Barraca, com a peça de Slawomir Mrozek, **Os Polícias,** encenação de Hélder Costa.

Atenção: dois dias no Teatro Nacional de D. Maria II: um espectáculo italiano sobre Fernando Pessoa, **L'Altra Insonia.**

Em últimas, continuam na Comuna e no Teatro da Graça espectáculos vindos da temporada anterior: **Touro,** de Abel Neves, encenação de João Mota, e **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** de Fassbinder, encenação de Carlos Fernando.

Um outro acontecimento do teatro lisboeta é o regresso de Eugénio Salvador à revista **Isto é Maria Vitória,** em cena no Teatro Maria Matos, depois de um período de doença que o actor felizmente venceu. A outra revista em cena é a do ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo.**

No Estoril, sempre com enchentes, o Teatro Experimental de Cascais, continua a apresentar a peça de Brecht **Galileu Galilei,** encenação de Carlos Avilez.

Neste fim-de-semana, no Teatro da Academia Almadense, as Marionetas de São Lourenço apresentam o seu último espectáculo: **A Conferência do Procurador-Geral da Cultura,** encenação de Helena Vaz.

No Porto, dois espectáculos: **O Jogo do Amor e do Acaso,** de Marivaux, encenação de João Paulo Costa com Os Comediantes, no Teatro dos Modestos; e **Toda a Nudez Será Castigada,** de Nelson Rodrigues, encenação de Angel Fácio com a Seiva Trupe, na Cooperativa do Povo Portuense.

Em Setúbal, o TAS estreou **O Auto da Barca do Inferno,** de Gil Vicente. Atenção: amanhã, às 11, no Museu do Teatro, Carmen Dolores fala da sua carreira; domingo, às 20.40, na RTP/2, mais de um **O Mundo ãe um Palco.**

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30).
Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Natalina José.
Há meses em cena, uma revista que representou uma tentativa de renovação do género.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadina, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Regresso de Salvador à revista que fora obrigado a abandonar por doença.
Um regresso que deve ser saudado.

Teatro da Comuncópia: «A Mulher do Campo»

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00). **Aqui Há Fantasmas (Lisboa Horror Show!),** de Henrique Santana. Encenação: Henrique Santana. Cen./fig.: João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.
Os fantasmas de Henrique Santana estão outra vez no Parque. Agora com outras máscaras, mas com a mesma graça. Que é como quem diz: com a mesma falta de graça.

O outro teatro

A Barraca
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).
Os Polícias, de S. Mrozek. Enc./Dram.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Depois dos fantasmas de Santana os fantasmas de Mrozek, com uma pequena (grande) diferença: é que o espectáculo da Barraca e, de facto, um espectáculo inteligentemente divertido e divertidamente inteligente.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 7260818
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00, despedida) **Touro,** de Abel Neves. Enc. João Mota. Fig.: Carlos Paulo. Mus.: Carlos Mendes. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.
Só três sessões para ver um dos melhores espectáculos da temporada 85/86: absolutamente indispensável.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 544574
(Todos os dias, às 21.30; aos sábados, também às 16.00). **O Barbeiro de Sevilha,** de Beaumarchais, pelo grupo **Persona.** Enc.: Guilherme Filipe. Int.: António Cordeiro, Carlos Faria, Cristina Buero, Guilherme Filipe, Jorge Campos, Miguel Meneses, e Teresa Corte-Real. **Estreia desastrada de um novo grupo independente.**

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.00, últimas).
As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W.Fassbinder, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Luiza Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Daldon Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.
As três últimas sessões para ver um dos melhores espectáculos da temporada 85/86: absolutamente indispensável.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
(Terça e quarta-feira, às 21.30)
L'Altra Insonia, sobre textos de Fernando Pessoa. Enc.: Alessandro Berdini. Int.: Maria Teresa Imseng, Silvana Barbarini, Giovanna Summo e Giancarlo Pomponi. Cooperativa Cultural Teatroinaria (Itália).
Só duas sessões para ver como os italianos olham e falam Fernando Pessoa.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 22 47 04
(Quintas, sextas e sábados, às 21.45; Domingos, às 17.00)
Memórias de um Corpo, de José Figueiredo Martins. Enc.: Cucha Carvalheiro. Int.: José Figueiredo Martins.
Entre o recital poético e o teatro, um trabalho cuidadoso de Cucha Carvalheiro com uma interpretação segura e que atinge bom nível de José Figueiredo Martins.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)
A Mulher do Campo, de William Wycherley, pelo **Teatro da Cornucópia.** Trad. Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int. Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Julia Buisel, Júlia Correia, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes, Ruy Furtado.
Um espectáculo da Cornucópia!

Algures

ALMADA
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75
(Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)
A Conferência do Procurador-Geral da Cultura, pelo grupo **Marionetas de S. Lourenço.** Música e texto: José Alberto Gil. Enc.: Helena Vaz. Int.: André Gomes, Helena Afonso e Fernando Serafim.
Um excelente trabalho de interpretação num espectáculo de marionetas e intérpretes vivos, ao mesmo tempo divertido e altamente crítico.
(Quinta-feira, às 21.30).
Georges Dandin, de Molière, pelo **Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada.** Enc.: Joaquim Benite. Int.: Adelaide João, Alfredo Sofreira, António Assunção, Carlos Gonçalves, Ema Paul, etc.
O cómico de Molière numa leitura discutível de Joaquim Benite.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De quarta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00).
Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, pelo **Teatro Experimental de Cascais.**
Absolutamente indispensável.

PORTO
SALA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 69 85 70
(De terça a domingo, às 21.45)
Toda a Nudez Será Castigada, de Nélson Rodrigues, pela **Seiva Trupe** Enc.: Angel Facio. Cen,: José Rodrigues. Int.: Alfredo Correia, António Reis, Carlos Iacerda, Glória Férias, Josefina Úngaro, Júlio Cardoso, Laura Perry,

Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth e Rui Oliveira.

Um cómico que nem sempre tem graça; uma crítica que nem sempre acerta.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonnçalves Cristóvão, 190
Tel. 20 412
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Jogo do Amor e do Acaso, de Marivaux, pelo grupo **Os Comediantes.** Enc.: João Paulo Costa. Int.: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Tel. 29 130

O Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, pelo **Teatro Animação de Setúbal.** Enc.: Carlos César. Int.: João Manuel, Filomena Gonçalves, Telmo Curto, Nuno Mello, Rui Paulo, Asdrúbal T. Pereira, Pompeu José, Carlos Rodrigues, Gil António, etc.

O melhor do mundo

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(Sábados, às 18,30; domingos, às 11.00)

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc. Joselita Alvarenga. Int.: Alexandra Solnado, Ailton Galvão, António Semedo, Herlinda d'Almeida, Paula Oliveira e Paulo César.

Um espectáculo de que as crianças gostam.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leião de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

No Reino da Fantasia. Texto/enc.: Agostinho Macedo. Int.: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo, José Boavida, José Capelo, Kim Cachopo, Maria J. Vieira, Maria Clementina, Mayla Fernandes, Salomé Almeida e Zita.

Exilé à Hollywood ou directeur de troupe à Berlin-Est, le rusé B.B. ne s'est jamais séparé du « sac à malices » qu'il trimbalait avec lui

TEATRO MAIZUM

Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B82.º
Tel. 601866
(Sábados, às 16,00)

A Rua dos Fantasmas, de Javier Valfañe

PORTP

PÉ DE VENTO
Rua das Virtudes
Tel. 24409
(Sábados e domingos, às 16.00)

Na Ilha do Tempo, de Álvaro Magalhães.

Um espectáculo bonito que merece a visita.

Margens

Museu Nacional de Teatro
(Estrada das Laranjeiras, 10
(Amanhã, sábado, às 11.00)
Conversar com Gente de Teatro

Carmem Dolores no auditório do Museu do Teatro para conversar do seu último trabalho em **Frei Luís de Sousa** e da sua vida de actriz. E quem sabe se não levantará uma pontinha do véu sobre a sua próxima criação na peça de Tchekhov, **O Cerejal,** estreia em breve no Teatro Aberto?

Prémios

Da Antena 1, prémio para o melhor espectáculo da temporada: **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Bertolt Brecht, no Teatro Nacional D. Maria II, co-produção do Novo Grupo, encenação de João Lourenço (provavelmente o primeiro de uma série de prémios!); para Luzia Maria Martins — «uma vida dedicada ao teatro».

RDP/Programa 2
(Hoje, sexta, às 21.30; segunda, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro — fasc. 45 — **Teatro Isabelino.** Texto: Carlos Porto. Realização: Luís Filipe Costa.

RTP/2
(Domingo, às 24.40)

O Mundo é um Palco, um programa da BBC.

O teatro do Renascimento em Itália e o cenógrafo Inigo Jones.

A letra do teatro

B/BB (10)

BB — Os Negócios do Senhor Júlio César. Trad. António Ramos Rosa / Ana Maria Marques de Almeida. Capa: Maria do Carmo Nunes. Col. Contemporânea — n.º 126 — Portugália Editora, s/d.

Sobre este romance, o conhecido crítico Hans Mayer escreveu: «A dialéctica do romance **César** traduz-se no facto do inicial deslumbramento do historiador que se propõe estudar posteriormente a época ir sofrendo uma influência cada vez mais negativa, à medida que se aproxima das fontes de informação e toma conhecimento das confissões do banqueiro de Júlio César e dos apontamentos do seu escravo administrador Raro. A apologética é posta em contraste com a economia. A aventura de César reflecte-se tanto no calculismo do poderoso banqueiro, como na miséria doméstica e nas transacções daquele que foi general, político e escritor». (Citado na contra capa da edição portuguesa do romance de BB).

Conta Frédéric Ewen que BB projectou escrever, durante o seu exílio na Dinamarca, uma peça sobre Júlio César. Escreveu uma novela intitulada **César e o Legionário** e pensou produzir um filme sobre o tema. Acabou por escrever um romance que a morte não deixou acabar. Diz Ewen: «Nunca a história romana fora vista por essa óptica e dessa maneira reconstituída. Nunca o heroísmo romano e as suas conquistas tinham sido submetidos a a uma análise tão radical».

O romance **Os Negócios do Senhor Júlio César,** como os restantes volumes de BB na edição da Portugália, está esgotado.

BB — **As Cinco Dificuldades para Escrever a Verdade.** Trad. Ernesto Sampaio — «Diário de Lisboa» / 25 — Abril — 1982. Opúsculo lançado pela Célula de Editores e Livreiros do PCP na Festa do Avante! de 1982.

Escrito em 1934, o texto do BB propõe uma reflexão sobre os tempos sombrios que então se viviam e o papel do escritor:

...«O escritor que deseje combater a mentira e a ignorância tem de lutar pelo menos, contra cinco dificuldades. É-lhe necessária a **coragem** de dizer a verdade, numa altura em que por toda a parte se empenham em sufocá-la; a **inteligência** de a reconhecer, quando por toda a parte a ocultam; a **arte** de a tornar manejável como uma arma; o **discernimento** suficiente para escolher aqueles em cujas mãos ela se tornará eficaz; finalmente, precisa de ter **habilidade** para a difundir entre eles. Estas dificuldades são grandes para os que escrevem sob o jugo do fascismo; aqueles que fugiram ou foram expulsos também sentem o peso delas; e até os que escrevem num regime de liberdades burguesas não estão livres da sua acção.»

Bernard Dort — **Leitura de Brecht.** Trad.: Mário Sério. Capa: Isabel Lobinho com foto de Irene Cruz em **O Círculo de Giz Caucasiano,** espectáculo do Grupo 4 / Teatro Aberto. Col. Teatro - n.º 3 – Ed. Forja – Lisboa, 1980. Bernard Dort tem sido possivelmente o principal responsável pela divulgação da obra e do pensamento de BB nos países de línguas latinas. Em revistas, jornais e livros, BD contribuiu, mais do que qualquer outro crítico e ensaísta de teatro, para que BB fosse conhecido em todo o mundo. Das suas obras, chegou a Portugal o volume **Leitura de Brecht,** traduzido pelo crítico Mário Sério. Foi esta a primeira obra em que BD reuniu um conjunto de estudos importantes sobre o grande homem de teatro, estudos redigidos entre 1960 e 1972.

O volume está dividido nos seguintes capítulos: Escrever sobre Brecht; Imagens; Leitura; Pedagogia e Forma Épica: Bibliografia sumária. O volume inclui uma bibliografia de BB em português.

Vicente Sanches – **Teatro.** 360 pp. Castelo Branco, 1986. Num volume imponente (quase em A4!), Vicente Sanches reuniu a sua obra de dramaturgo, que compreende já dez textos dramáticos. Goste-se ou não se goste – é obra. E é obra a merecer um olhar atento tanto mais que «Os textos deste volume foram corrigidos (e muitas páginas quase refundidas) em relação às edições anteriores», nas palavras do autor.

Lembremos que entre as peças de Vicente Sanches se contam **O Passado e o Presente,** de que Manoel de Oliveira extraiu o argumento do seu filme homónimo; e **A Birra do Morto,** peça que deu dois espectáculos de grande força cómica e caricatural, o primeiro com encenação de Orlando Neves na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II («DL«-17/8/84), e outro no Teatro Experimental do Porto, com encenação de Mário Viegas.

Tabela

• Canto e Castro, que deixou a outra banda (estava há alguns anos em Almada no Grupo de Campolide) tem uma temporada rica pela frente: para começar Pirandello, **Seis Personagens à procura de Autor,** encenação de Mário Feliciano. Seguem-se um Shakespeare e um Feydeau. nada mal.

• Outros intérpretes de Pirandello: Fernanda Alves, Lia Gama, António Montez, Io Apoloni, Sara Lima. Espectáculo a estrear em Janeiro no S. Luiz.

• Num estúdio da RTP em trabalhos de filmagem um texto português: **Magdalena lê uma carta,** de Jaime Salazar Sampaio. Intérprete única: Isabel de Castro, A realização é de Fernando Midões que acaba de apresentar uma notável recriação televisiva de **As Memórias de Sarah,** com Eunice e Jacinto Ramos.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior (música afro-brasileira)
Sábados: The Old Partimers
Terças e quintas: Júnior (afro-brasileira)
Segundas e quartas: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)

BAR-ESTUDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinho (portuguesa e brasileira)
Domingo: Nelinho

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 28 e 29: 4 Bit Band (música dos anos 60)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Tel. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Sextas: Fados com Carlos Gomes, acompanhado à viola por Carlos Paiva e à guitarra por António Lopes
Sábados: José Manuel e João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro
Segundas: António Guerreiro e Miguel Pirrait
Terças: Rui Madeira
Quartas: António J. Branco e Jorge Vaz de Carvalho
Quintas: António Jorge Branco e Andrej Letek

COMEDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres, 10-A
Telef. 670523
Sextas: Julian del Valle (música latino-americana)
Sábados: Jorge Mendes (música portuguesa)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas e sábados: Mila Ferreira,acompanhada ao piano por Rui Moura
Quintas: César e Fané (brasileira)
Dia 30: Ângelo Pezzini e Jorge Machado (tangos)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sábado: Trio Gafieira

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
Quintas: Sérgio (música dos anos 60)

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef.: 36 73 69
Dias 28, 29 e 30: Edgar Caramelo, Mário Delgado, Bernardo Moreira e José Salgueiro (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho (música portuguesa)
Segundas: Daniel (música portuguesa e brasileira)
Terças e sábados: Jorge Lomba (portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba (variada)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
***Todos os dias:** Luís Filipe e Patty Brooks*

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa) (Às sextas há um artista convidado)
Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde: António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e planta)

LOUCURAS
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117
Quintas: Orquestra da Felicidade («Loucuras Tranquilas)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4 (Bairro Alto)
Telef. 373659
Dia 29: Bruno Chiap
Dia 30: Pedro

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta (música de piano)

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (músicas dos anos 60)

ROCK RENDE 2-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 28: Rougwrong e Mão Morta

SALPICO BAR
Rua Prior do Crato, 55
Telef. 607269
Sextas e Sábados: Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

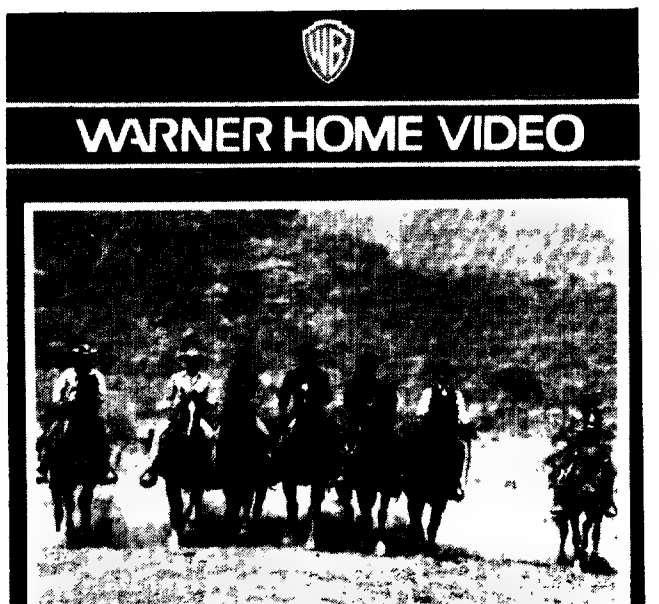
TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Sábados: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa) e José Matos (brasileira)
Sextas: José Matos e Zeca
Quartas e quintas: José Matos

VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação
Telef. 600446
Dias 28 e 29: Pete Nu (música de improviso)

VENDEDOR DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
Dia 28: Blue Jeans Band

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO



Um filme em destaque

«OS SETE MAGNÍFICOS»
de John Sturges

É sabido que a idade de ouro do «western» acabou há muito, mas não a apetência do público por uma boa fita de «cowboy». O mercado videográfico tem tentado dar-lhe resposta, insuficiente como toda a gente reconhece, às vezes inábil, como menos gente afirma. O lançamento de **«Os Sete Magníficos»** enquadra-se nessa estratégia de resposta, que não na hipotética inabilidade. Com efeito, apesar de este filme de John Sturges não estar incluído nos «westerns» de proa, a realidade demonstra que também não estamos em presença de produto bichoso, embora menor. Quem queira ver uma fita de «cowboys», faça o favor...

Evidentemente que **«Os Sete Magníficos»** não é um grande «western»: falta-lhe espaço, sobra-lhe retórica, falta-lhe fôlego, sobra-lhe moralidade... A Sturges se poderão assacar culpas por ter ousado ir a Kurosawa sem perceber que os problemas dos senhores da guerra nipónicos se encaixavam mal no velho Oeste; mas ser-lhe-ão concedidas largas indulgências pela sagacidade com que escolheu os seus actores (metade dos quais conquistou a celebridade exactamente aqui), pela solidez com que os filmou, à falta de um golpe de asa. É também verdade que lhes não pediu grande empresa, os personagens são meros esquissos, convincentes, porém. E há um tiroteio final bastante escorreito e há um tema musical (de Elmer Bernstein) que entrou na História da música de filmes. Fazer «fine bouche» a este filme terá o seu quê de pedantismo, é certo, amá-lo como expoente da fita de «cowboy», é simples ignorância.

Por falar em ignorância: quando é que os editores videográficos se apercebem dos tesouros que (alguns) têm em catálogo e se resolvem a pô-los no mercado? Tanto notável «western» que por lá há...

FICHA:

The Magnificent Seven. Realização: John Sturge (EUA-1960). Interpretação: Yul Brynner, Eli Wallach, Steve McQueen, Horst Bucholz. Cor; Western; 127 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

VIDEORAI

Aproximam-se as «Festas», 1986 vai chegar ao fim e há quem queira terminar o primeiro ano da Idade do Vídeo, em Portugal, da melhor maneira. Vejamos se há...

NOVIDADES PARA O NATAL

Dizia-se, à boca pequena, à boca cheia, que o Natal de 1986 ia ser deveras entusiasmante para o consumidor de videocassetes pré-gravadas. No ar havia títulos (**«A Guerra das Estrelas«** ou **«Os Salteadores da Arca Perdida«**, por exemplo) e, pelo menos, a certeza de que todas as «majors» estariam no mercado. Com a aproximação do período natalício, é bom começar a levantar um pouco o véu (não todo, que a noiva pode ser susceptível...) para animar as hostes e refrear entusiasmos desmesurados. Comecemos pelos desenganos, as coisas amargas devem-se sorver em primeiro lugar.

«Guerra das Estrelas« não vem: englobada no catálogo CBS/Fox, acompanha o destino dessa «major». Só nos primeiros meses de 1987 se implantará no mercado português, embora seja firme a sua representação pela Publividéo. Ao contrário, depois do lançamento da Orion, esta semana, vem aí a toda brida o catálogo vermelho da RCA/Columbia. Há quem diga que traz lá dentro os **«Ghostbusters«**... Dos lados da Warner não vem o prometido lote de filmes de James Bond (todos os de Sean Connery), adiado para Janeiro, mas já aí está o lançamento de Dezembro, sob o signo «toda-a-família»: desenhos animados, musicais, comédias, grande espectáculo - e esse super-clássico do cinema de aventuras que é **«As aventuras de Robin dos Bosques«** com Errol Flyn. A CIC deve cumprir o prometido e, portanto, preparem os videos que vai chegar «Indiana Jones». A Legal Video aposta em Rambo, traz em contrabando

CATÁLOGO

A PRIMEIRA FESTA

Uma adolescente francesa e a descoberta do amor, um casal de meia-idade e os problemas conjugais, uma comédia tipicamente gaulesa, simpática, pequeno-burguesa, terna, irritante...

La Boum. Realização: Claude Pinoteau (França — 1980). Interpretação: Claude Brasseur, Brigitte Fossey, Sophie Marceau. Cor: Comédia; 110 minutos; M/13 anos; ed. Publividéo.

★

VIGANÇA FORÇADA

Em Hon-Kong, Chuck Norris defronta e vence (é claro...) uma poderosa organização de criminosos. Cenas de pancadaria em série num filme concebido para débeis mentais com tendências violentas...

Forced Vengeance. Realização: James Fargo (EUA-1982). Interpretação: Chuck Norris, May Louse Weller, Camila Griggs. Cor; Acção; 87 minutos; N.A. Men. 18 anos; ed. Legal Vídeo MGM.

●

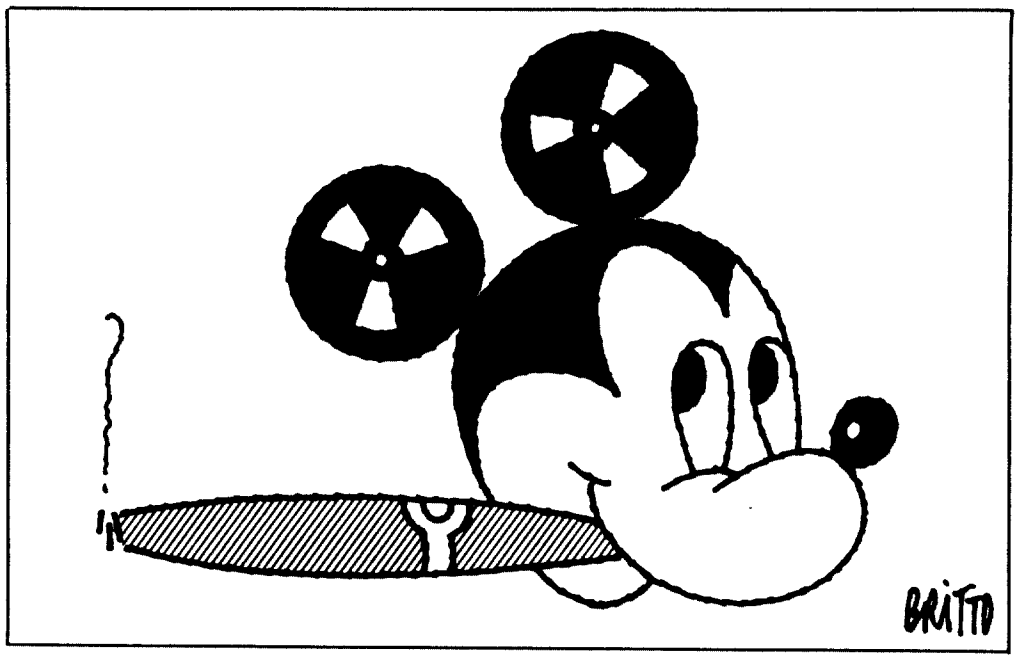
NO LIMIAR DA

A homenagem d
série televisiva, atr
ches, dirigidos por
dores. Um filme p
onde a «história»
pequena obra-prim
co.

**The Twilight
John Landis, S
George Miller (
ção: Dan Aykro
hers, Kathleen Q
tico; 98 minutos;
ed. Kodak/Warne**

★★★

RAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS



cinema português e fecha-se em copas quanto ao resto. Do Norte, S. João da Madeira, vêm os primeiros lançamentos Cannon. A Video Comercial insinua surpresas mas também guarda as revelações, supõe-se que por razões de «timing»...

Mas a novidade mais bem guardada deste Natal pode muito bem vir do último grande catálogo ainda não implantado, o da Walt Disney Productions. Há quem diga que o rato Mickey vai ser a mascote vídeo da viragem do ano 86/87. Que seja bem-vindo.

R DA REALIDADE

em de Spielberg à célebre a, através de quatro «sket- s por outros tantos realiza- ne pouco equilibrado mas ria» de Joe Dante é uma -prima do cinema fantásti-

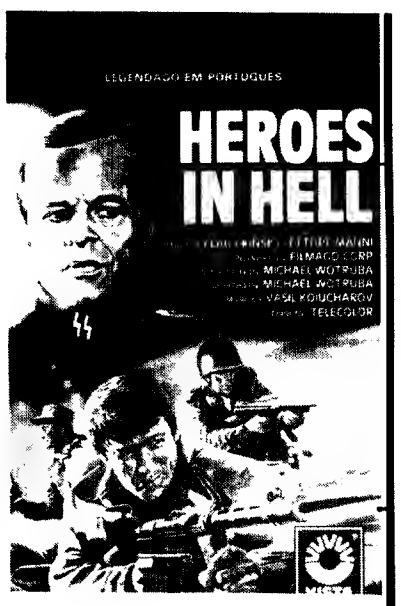
ght Zone. Realização: a, Steven Spielberg e r (EUA-1983). Interpreta- ykroyd, Scatman Crot- n Quinlan. Cor; Fantás- tos; N.A. men. 12 anos; arner.

AMÉRICA VIOLENTA

«Continuação» de **«Loucuras Americanas»**, quer dizer, continuação da forjada viagem documental ao insólito quotidiano daquele país. Eticamente repelente, cinematograficamente abominável...

This is America — Part. II. Realização: Romana Vanderbes (EUA-1976). Cor; Documentário; M/18 anos; ed. Vídeo Comercial.

●



HERÓIS DO INFERNO

Um grupo de prisioneiros de guerra foge de um campo de concentração nazi. Um filme italiano, não demasiado tosco, mas editado numa versão inglesa de facto inconcebível.

Heroes in Hell. Realização: Michael Wotruba (Itália). Interpretação: Lars Bloch, George Manes, Klaus Kinski. Cor; Guerra; M/12 anos; ed. Vista Vídeo.

*

'AR LINE" 10 BOAS RAZÕES
ARA FICAR HOJE EM CASA
PREÇO INCRIVELMENTE ACESSÍVEL
AGORA, TER A SUA PRÓPRIA VIDEOTECA
VIDEOCLUBE OU NAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS
VISTA VIDEO

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

Há três anos e pouco escrevia eu num semanário de espectáculos que Bruce Springsteen era »...a América do nosso tempo...» Não retiro uma letra ao que disse e aí está o estouro comercial que é o seu álbum quintúplo ao vivo «1975-1985», fruto de enormes pressões comerciais.

Se, felizmente, o «boss» desfruta hoje de uma ampla popularidade no nosso país, a «Born in USA», o seu mais comercial e mais fraco disco o deve. Nessa altura os «disc-jockeys» da Rádio, aqueles que «picam» as faixas até encontrarem os êxitos ou buscam incessantemente os «tops», descobriram-no, sugaran-no, exploraram-no até à última gota.

Agora é mais difícil, são cinco discos e quase três horas e meia de música, e o resultado é que nos canais nacionais só nos é possível ouvir um ou outro tema mais comercial.

Aí apareceu a Rádio Cidade, que parece continuar a marcar pontos sobre pontos, e que numa destas madrugadas transmitiu integralmente os cinco discos, Segundo consta, repetiu mesmo a sua passagem uns dias mais tarde.

Profissionalismo, faro comercial; ida aos interesses do público, arriscar, informar e muitas coisas mais a Rádio Cidade evidenciou.

Se querem que vos diga, para que servem reestruturações, novas grelhas e alguns novos nomes nas estações «oficiais» se não sabem aproveitar oportunidade e criar «furos»?!

Penso ás vezes que a Rádio que temos é uma vergonha!

Rui Cartaxo

ANTENA 1

LUGAR AO SUL – Aos sábados, das 7 ás 10; realização de Rafael Correia.

Atirar este espantoso caso de comunicabilidade e de atenção ao país real para este horário, que é de descanso para muitos que trabalham, é um crime contra a nossa pobre Rádio.

TEMPO DE TEATRO – Aos domingos, ás 22

Desigual no reportório e nos actores, parco de meios e efeitos sonoros, eis no entanto o prolongamento saudável do teatro radiofónico de tantas tradições.

IMAGINÁRIO – de 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Cardoso Pinto, Graça Vasconcelos e Luís Garlito

Como alguém dizia neste programa na semana passada, a Rádio é ainda uma fonte inesgotável de produção de imaginário(s), nomeadamente do seu étimo – a imagem.

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário de Figueiredo

David Mourão Ferreira, que ao atingir a meia-idade resolve escrever o seu primeiro romance é o convidado mais em foco nesta emissão.

RÁDIO COMERCIAL

TOQUE SUAVE - Aos domingos, das 14 às 16, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte

Um dos «amadores» mais promissores da Rádio portuguesa condz uma emissão de música suave que nos «abre» a tarde de domingo, à mistura com ideias várias.

TNT – TODOS NO TOP – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego

Luís Montês conduziu a emissão deste programa na semana que agora finda, parecendo destinado a ser o «tapa-buracos» de serviço. Até quando?

NOITES DE LUAR – De 2.ª a 6.ª, das 22 ás 24, em FM Estéreo; realização de Aníbal Cabrita

O «rock» dos anos oitenta, mas não só. A música popular portuguesa também por lá passa, asim como a música de outras raízes – vide o caso de Emílio Cao, cantor galego em destaque numa das últimas emissões.

O ROCK PODE ESPERAR – De 2.ª a 6.ª feira, das 2 às 3, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto

Lá vamos nós começar a chegar tarde ao emprego no dia seguinte...

RÁDIO RENASCENçA

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego

A prova provada de que ainda existe um sector significativo de músicos que apostam no «rock» feito por portugueses.

ESPECIAL DE CORRIDA – Aos domingos, das 21 às 22, em FM estéreo; coordenação de Pedro de Almeida e realização de António Nicolau

O desporto automóvel, a indústria, os sucessivos desenvolvimentos tecnológicos do sector.

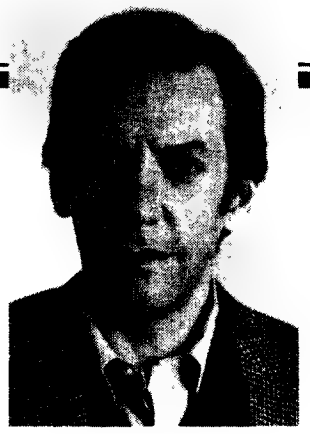
O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo

A música para além das faixas «fortes» dos álbuns e dos singles que estão destinados ao «top».

CLUBE DO SARGENTO PIMENTA – Aos sábados, das 0 às 2, em Onda Média; realização de Luís rriaga.

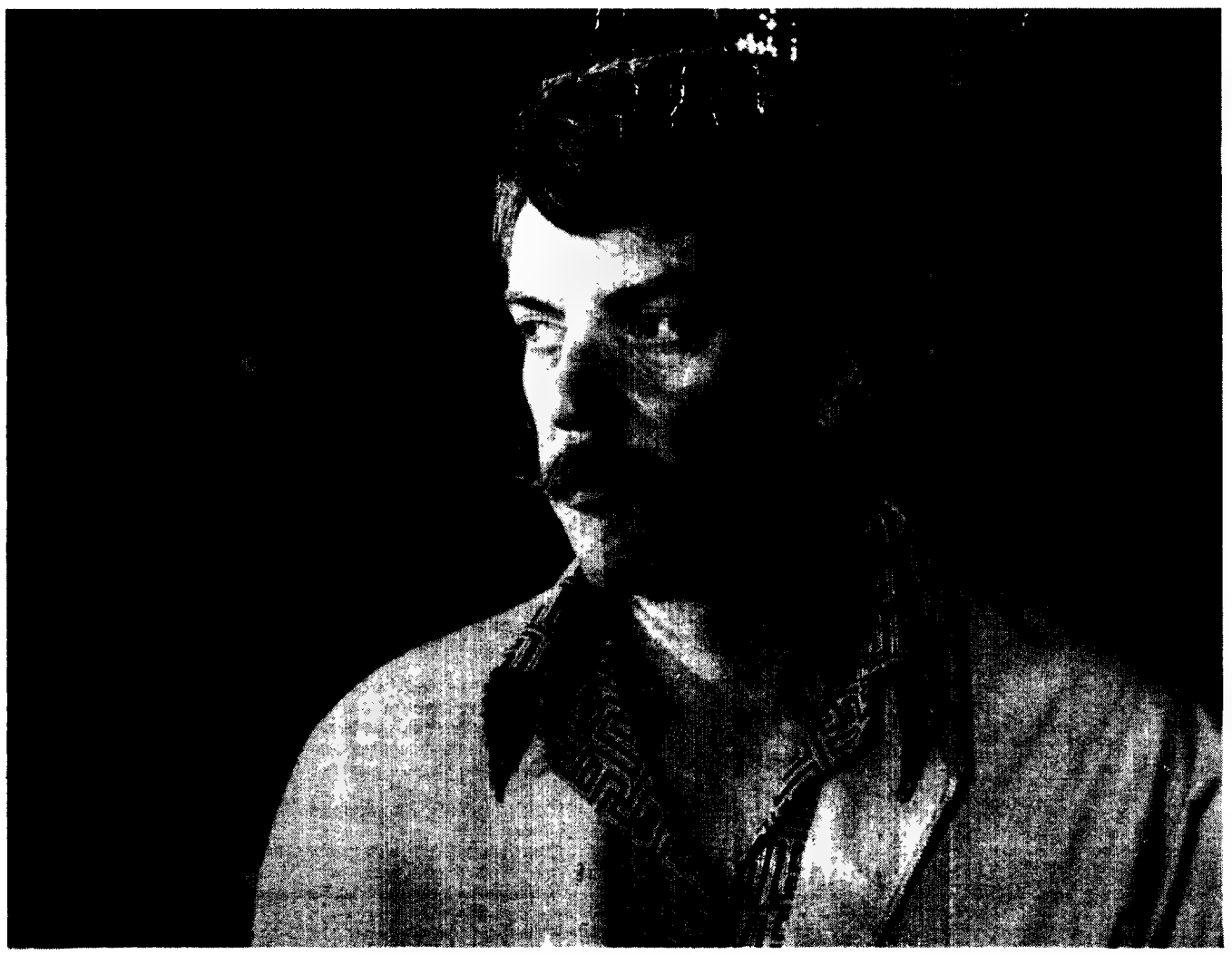
Mistura do «pop» e do «rock», da lamechice e da contestação, tudo com a marca dos anos 60. A ouvir, para recordar e para distinguir.

Um rosto no (pequeno) ecrã



Donald Sutherland

Comédias, dramas, filmes policiais, o rosto de Donald Sutherland tem sido pau para toda a obra...



Sutherland «disfarçado», um dos Espiões **de Kershner, disponível em videocassete**

Obras-primas, obras menores, fiascos a fazer-nos rir, parar, a fazer-nos lamentar o dinheiro do bilhete, em Itália, em Inglaterra, nos Estados Unidos ou no seu Canadá natal, o trabalho de Donald Sutherland é vasto, meritório, desequilibrado, dá que pensar. Ninguém diria, à primeira vista, que o seu rosto marcado fosse tão plástico, tão diverso, tão passível de adaptação às mais diversas voltas que o cinema dá. Quem percebeu isso bem foi Fellini, ao fazê-lo improvável e angustiante **«Casanova»**, máquina de amor, criado e cortejador de mil mulheres, na corte, nas vielas ou nos prostíbulos. Bastaria esse filme para que o rosto de Sutherland ficasse ligado à melhor memória do cinema. Mas ele fez muito mais coisas.

Nascido em 1935, em New Brunswick, no Canadá, Donald Sutherland diplomou-se em Engenharia na Universidade de Toronto, foi locutor na rádio, fez teatro e televisão, antes de, em 1958, desembarcar em Inglaterra, onde começa a ser notado pelo seu trabalho nos palcos do West End. Inicia-se no cinema em 1963 (em «World Ten Times Over» de Wolf Rilla) e, a partir de 1967 (e de «Doze Indomáveis Patifes»), o público internacional não mais deixou de guardar o seu rosto. «MASH», em 1970, consagra-o actor de comédia, «Klute», em 1971, confirma-o. Os dados estão lançados para este actor que não mais pára de rodar, a um ritmo de vários filmes por ano.

Talvez seja esse elevado número de filmes que tem feito a base para explicar o também elevado número de edições videográficas em que está presente no mercado português. Se a grande ausência é «Casanova», ninguém se pode queixar que alguma faceta dos múltiplos registos de Donald Sutherland esteja omissa. Seja a comédia (com «Espiões» ou «Heróis por Conta Própria», o drama (com «Aquele Inverno em Veneza») ou os policiais (com «Irmãos de Sangue»), variadas são as hipóteses de convocar este actor para o seu televisor. Ora repare:

VIDEOGRAFIA

- **«Doze Indomáveis Patifes»**
  de Robert Aldrich
  (EUA-1967)
  ed. Legal Video/MGM
- **«Heróis por Conta Própria»**
  de Brian G. Hutton
  (EUA-Jugoslávia-1970)
  ed. Legal Video/MGM
- **«Aquele Inverno em Veneza»**
  de Nicholas Roeg
  (GB-1973)
  ed. Edivideo/Thorn Emi
- **«Espiões»**
  de Irvin Kershner
  (EUA-1974)
  ed. Edivideo/Thorn Emi
- **«O Homem que Matou o Passado»**
  de Stuart Cooper
  (GB-Canadá-1977)
  ed. L.M.Andrade/VCL
- **«Irmãos de Sangue»**
  de Claude Chabrol
  (Canadá-França-1977)
  ed. L.M. Andrade/VCL
- **«No Limiar da Esperança»**
  de Richard Pearce
  (Canadá-1981)
  ed. Diger Video

OS FILMES DA TELEVISÃO

CABOBLANCO
de Lee Thompson (EUA-1979)

A 2.ª Guerra Mundial terminara há três anos, sendo ainda sensíveis as marcas de destruição que o conflito deixou. Ao largo da costa do Peru verifica-se um estranho acontecimento: o afundamento propositado da carga (ouro e pedras preciosas) de um cargueiro alemão, a fim de fugir à fiscalização das autoridades marítimas. E há muita gente empenhada em recuperar tamanha riqueza...

Uma produção americana dirigida por um cineasta inglês que tenta recuperar um certo espírito aventureiro e romântico do «cinema colonial» (consagrado em **Casablanca**) dos anos 40. Tendo começado como escritor de peças de teatro e também argumentos para cinema, J. Lee Thompson assinou o título mais célebre da sua filmografia em 1961: **Os Canhões de Navarone.** Distinguir-se-ia, mais tarde, em 1972 e 1973, com a realização dos dois filmes que serviram de continuação a **Planeta dos Macacos**, de Franklin Schaffner.

Interpretação: Charles Bronson, Jason Robards, Dominique Sanda, Fernando Rey.
Duração: 92 minutos
(sábado, às 23.30, na RTP/1)

UM MARIDO PARA A MAMÁ
de Mariana Eustatieva-Bioicheva (Bulgária-1985)

Alek tem sete anos e meio, gosta dos Abba e já viu várias vezes «A Guerra das Estrelas». Tem no motorista do autocarro que o conduz todos os dias à escola aquele que é, talvez, o seu confessor mais íntimo. Alek vive só com a mãe e não se cansa de procurar um novo marido para ela. O «tio» que a mãe lhe apresenta só lhe levanta suspeitas. Para ele, o grande candidato a marido da mãe é o seu amigo motorista. Por isso, convida-o a aparecer em sua casa quando ele quiser.

Depois, a história de Alek equaciona também os problemas das crianças filhas de pais separados, propondo, entre o drama e a ironia, o retrato da iniciação de Alek no mundo complexo dos adultos. De salientar, em especial, a homogeneidade da representação dos mais jovens, quase sempre distantes dos lugares-comuns de encenação da criança e do seu comportamento.

Interpretação: Veselin Prajov, Tzvetana Maneva, Bogdan Glishev.
Duração: 87 minutos
(domingo, às 15.35, na RTP/1)

SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO
de Alfred Hitchcock (G.B.-1949)

1835: uma aristocrata inglesa liga-se com um moço da estrebaria. Muitos anos depois, no exílio australiano, eles formam um bem estranho par...

Eis que a RTP nos traz um dos melhores filmes de Hitchcock.

Durante muito tempo esquecido na filmografia do seu autor (aliás, era o próprio Hitchcock que, devido aos problemas que teve com Ingrid Bergman, nunca recordou o filme com muito afecto), **Sob o Signo de Capricórnio** seria objecto de uma justa recuperação em meados dos anos 50, graças aos defensores da «política dos autores» em, particular, aos críticos dos «Cahiers du Cinéma». Pela sua ousadia formal e até pelo seu posicionamento cronológico (1949), **Sob o Signo de Capricórnio** é uma decisiva referência de passagem para os anos 50, a década de ouro de Hitchcock.

Interpretação: Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding, Margaret Leighton, Cecil Parker.
Duração: 117 minutos.
(domingo, às 21.30, na RTP/2)

OLHARES E SORRISOS
de Ken Loach (G.B. - 1980)

A juventude proletária britânica olhada por um dos mais importantes cineastas ingleses (que, há uns bons treze anos, fez furor entre nós com **Vida em família**). Vale a pena não perder esta estreia absoluta em Portugal.

Interpretação: Graham Green, Carolyn Nicholson, Phil Askham, Pam Darell.
Duração: 104 minutos.
(Terça-feira, às 21.30, na RTP/2)

AEROPORTO
de George Seaton (EUA-1969)

Com **Torre do Inferno** este foi, sem dúvida, o mais bem sucedido filme-catástrofe. Houve quem lhe chamasse «o **Grande Hotel** do céu»... Pela impressionante lista de actores, é bem possível...

Interpretação: Burt Lancaster, Dean Martin, Jean Seberg, Helen Hayes, Van Hefin, Jacqueline Bisset, George Kennedy, Maureenh Stapleton.
Duração: 136 minutos
(Quarta-feira, às 21.05, na RTP/1)

VIDEO CLUB ORBI

VÍDEO CLUB ORBI

CLUBE DE VÍDEO DE SERVIÇO COMPLETO

- 327 filmes já em catálogo, VHS e BETA, de todos os géneros, originais, selados e legendados em português. Catálogo Mensal.
- Aluguer e venda de equipamentos a pronto e a prestações. Manutenções grátis. Transcrições e reportagens vídeo.
- Mediante mero telefonema vamos a casa ou ao local de trabalho levar e buscar as videocassetes alugadas. Sem qualquer encargo, para total comodidade e economia dos nossos membros.
- Contacte-nos já. E pergunte-nos como pode ser isento da «jóia» de admissão.

Rua do Arco São Mamede
87 – 2.° C
1200 LISBOA
Tel. 67 27 56

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SABADO. 29

RTP-1

09.00 – A Quinta do Dois
10.45 – Corpo Humano
(22.º episódio): A atracção, o desejo e o sexo levam à concepção – tema do episódio de hoje.
11.15 – Juventude e Família
12.30 – Desfile – A Moda Outono/Inverno
13.00 – Sumário
13.10 – Jornalinho
14.00 – Parlamento
14.30 – A B Z
18.15 – A Superavozinha
(7.º episódio)
18.45 – Supertrinta
19.45 – Totoloto
20.00 – Jornal de Sábado
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – 7 Folhas
21.00 – Faz de Conta
22.40 – Os Investigadores
(2.º episódio): Culver e Wingate são chamados pela companhia de seguros para investigarem um caso de pirataria aérea em que estão envolvidos cinco milhões de dólares. Através do computador, Wingate descobre e acha muito estranho que o capitão do avião tenha aterrado num pequeno aeroporto em Charlotteville, em vez de ter regressado à base em Washington. E Wingate também considera muito esquisito o facto de ter sido enviada uma tripulação tão experiente num voo de tão pouca importância. Como o FBI não os auxilia nas investigações, Culver decide pedir a ajuda da tropa de escuteiras da filha para uma busca à zona onde o assaltante saltara do avião e descobre um pára-quedas por abrir. Tudo parece indicar que a tripulação inventara um assaltante e ficara com o dinheiro que transportava.

«A Descoberta Secreta da Austrália»

«Os Investigadores»

23.30 – Pela Noite Dentro
«Caboblanco»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

12.30 – Outros Mundos
13.00 – Os Anos Não Contam
13.50 – Meu Bicho Meu Amigo
14.05 – Os Pratos da Balança
(7.º programa)
14.30 – Novos Horizontes
15.00 – Quem Te Viu e Quem TV
16.00 – Troféu
Eurocinema. «Cancer Rising»
21.30 – O Magazine de Informática
21.50 – Concordo ou Talvez Não
Tema: A descoberta secreta da Austrália
23.30 – Vídeo Clube

DOMINGO

«O Mundo é um Palco»

RTP-1

09.00 – Eucaristia Dominical
10.00 – Linhas de Pesca
«Nas Margens da Lei»
10.30 – TV Rural
11.00 – Juventude e Família
12.00 – 70 X 7
12.30 – O Almoço Está na Mesa
(7.º episódio): «China»
13.00 – Sumário
13.10 – Milhões de Amigos
«Viva a Música».
13.35 – Os Roberts
(1.º episódio)
14.00 – Arco-Íris
15.35 – Primeira Matinée
«Um Marido para a Mamã»: ver destaque aos filmes da TV.
17.20 – Informação Desportiva
17.25 – Amigos Disney
19.00 – Espaço
(7.º episódio)
20.00 – Jornal de Domingo
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – Histórias de Cidades
(6.º episódio): «Silves – Cidade Mártir».
21.10 – Nas Asas das Águias
(1.º episódio)
22.00 – Tudo é Espectáculo
«Reo Speedwagon».
23.10 – Domingo Desportivo
00.10 – Dizem os Astros

RTP-2

11.30 – Magazine «Açores»
12.00 – Automobilismo
Fórmula Ford: transmissão directa do «Espaço»
13.00 – Caminhos
13.15 – Música na América
13.45 – Desenhos Animados
14.00 – Um Dia na Vida de...
14.30 – Deslizes da TV
(6.º episódio)
15.20 – Henry Moore
16.10 – Fantasia e Realidade
17.00 – A Vida à Nossa Volta
«O Novo Mundo Selvagem» – último episódio.
17.30 – Hill Street
18.20 – As Vagas do Tempo
(7.º episódio)

«Espaço»
Autódromo do Estoril.
19.00 – Entrada Livre
19.30 – Documentário
19.50 – As Fontes do Som
(6.º programa).
20.15 – 6 Árias para Cesário
(1.º): É um percurso de imagens para várias poéticas, em seis sequências. A poesia de Cesário Verde, alternando com outras, estará sempre presente, e é ela o fio condutor e o espírito que orienta o jogo simbólico poético.
20.40 – O Mundo é um Palco
(6.º episódio).
21.30 – Cine Clube
Ciclo Hitchcock: «Sob o Signo de Capricórnio»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA. 1

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(1.º episódio): Série australiana dirigida ao vastíssimo público jovem e reflectindo a vitalidade da juventude, «Doce e Amargo», combina a música dos nossos dias, o drama e a comédia, numa mistura destinada a divertir e envolver os jovens e a estimular o interesse daqueles que não estão ainda habituados ao som e ritmo modernos. A série documenta os esforços dos «The Takeaways» um conjunto recentemente formado, que tenta penetrar e vencer no circuito dos «pubs» do centro da sua cidade.
13.00 – Jornal da Tarde
13.30 – Orquestra Portuguesa da Juventude
14.00 – O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
14.50 – Eurovisão
«Classic Aid»
18.00 – Sumário
18.05 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(11.º episódio).
20.55 – Sim, Sr. 1.º Ministro
21.25 – Deixem Passar a Música
«Toadas do Vento Ilhéu»
22.30 – Pedras Brancas
(3.º episódio): «Partilha de Suor».
23.00 – 24 Horas
23.30 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(36.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(11.º episódio)
21.00 – Jornal das 9
21.30 – A Lenda de Gosta Berling
(2.º episódio).
22.25 – 2.ª Volta
23.00 – Benson
(2.º episódio)
23.25 – É de Ler

«A Lenda de Gosta Berling»

TERCA-FEIRA. 2

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(2.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(12.º episódio)
20.55 – Primeira Página
21.55 – Dempsey e Makepeace
(4.º episódio): Egan, um violento criminoso, mata um homem a sangue frio numa rua de Londres, mas intimida de tal forma a principal testemunha, que esta não é capaz de depor contra ele e o caso é arquivado. Spikings, furioso por Egan ter escapado, dá ordens a Dempsey e Makepeace para o vigiarem. Estes, fazendo-se passar por um casal de namorados — e com a ajuda de um microfone ultra-sensível — conseguem ouvir uma conversa entre Egan e um outro criminoso, prontos para darem um novo golpe.
22.50 – 24 Horas
23.25 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(37.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(12.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Cinemadois
5 Antestreias — «Looks and Smilles»: ver destaque aos filmes da TV.
23.10 – É de Ler

«Dempsey e Makepeace»

QUARTA-FEIRA. 3

«Uma Família às Direitas»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(3.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.20 – Debate do Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Vamos Jogar no Totobola
20.20 – Viver a Vida
(13.º episódio)
21.05 – Lotação Esgotada
«Aeroporto»: ver destaque aos filmes da TV
23.20 – 24 Horas
23.50 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(38.º episódio): «King Nine Will Return». Autoria de Rod Serling, realização de Buzz Kulik e o papel principal está a cargo do actor Bob Zummings.
20.30 – Uma Família às Direitas
(13.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – 25.º Aniversário da Ópera de Berlim
24.00 – É de ler

QUINTA-FEIRA. 4

«Kane e Abel»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(4.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.20 – Debate do Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(14.º episódio)
20.55 – Europa
«Choque Salutar»: A opção europeia dos portugueses, nos aspectos político e económico é o tema principal deste programa Europa. Haveria alternativas à posição assumida, ou pelo contrário, os portugueses estavam predestinados a reencontrar a Europa comunitária com cujos membros já mantinham as maiores relações comerciais? Dirigentes dos maiores partidos políticos portugueses manifestam as suas opiniões um ano após a entrada na CEE.
21.30 – Telemundo
22.00 – Kane e Abel
(2.º episódio)
22.55 – 24 Horas
23.25 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(39.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(14.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.35 – A Quinta do Dois
23.30 – É de Ler

SEXTA-FEIRA. 5

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(5.º episódio)
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.20 – Debate do Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano
20.00 – Telejornal
20.25 – Boletim Meteorológico
20.30 – Viver a Vida
(15.º episódio)
21.10 – Este é o meu País
Móbil nos Caminhos de Portugal
21.35 – Xailes Negros
(1.º episódio)
22.35 – Hitchcock Apresenta
(8.º episódio): William Callahan é um magnata que dirige uma grande companhia. É determinado, exigente e está habituado a usar as pessoas. Depois de assinar um importante contrato, Callaban vai a Moravia, um país da América do Sul, onde se encontra com Alejandro Ramos — conhecido por Alex —, que o leva a casa de Karl Schuler, um alemão que é aparentemente um agricultor tradicional, mas que, na realidade, se dedica à produção de cocaína. Os dois homens chegam a um acordo e Callahan regressa com uma fortuna em cocaína mas cai numa emboscada do general Vorteez...
23.00 – 24 Horas
23.30 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(40.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(15.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – O Bravo Soldado Schweick
(4.º episódio)
23.30 – Uma Boa Ideia
23.40 – É de Ler

«O Bravo Soldado Schweick»

EXPOSIÇÕES

Ciclo do Gusano

Num espaço onde se entra por cima, por uma porta estreita e baixa, desembocando numas escadas íngremes... Tudo é pedra, gasta pelo uso e pelo tempo desse uso. Na Cisterna da ESBAL, a primeira coisa que se vê é um enorme volume vermelho: o PAEDBMB-JDSBWEDH de seu nome, e que lhe foi dado por seu autor, **Rui Chafes.** Este enorme pássaro, retido no ar por cordas que o suspendem ao tecto da Cisterna, tapa a vista do espaço. Visto de baixo, surge mais volume, mais dimensão, mais dialogante. É um volume simples, solene e triste que reclama espaços mais amplos do que aquele onde se encontra.

Depois, num canto, pouco iluminados e bastante maltratados pela humidade, três desenhos de um grande cuidado. Estão assinados **João Queiroz.** Apresentam-se como sendo estudos. São delicados e bem feitos.

Manuel Cantes apresenta um políptico que tal como está exposto, se encontra fraccionado e muito integrado na parede de pedra. Do mesmo autor, espalhados na sala, dois volumes construídos em materiais vários, excessivos no jogo matéria-/forma/cor, românticos no seu excesso e no seu aparente maltratado.

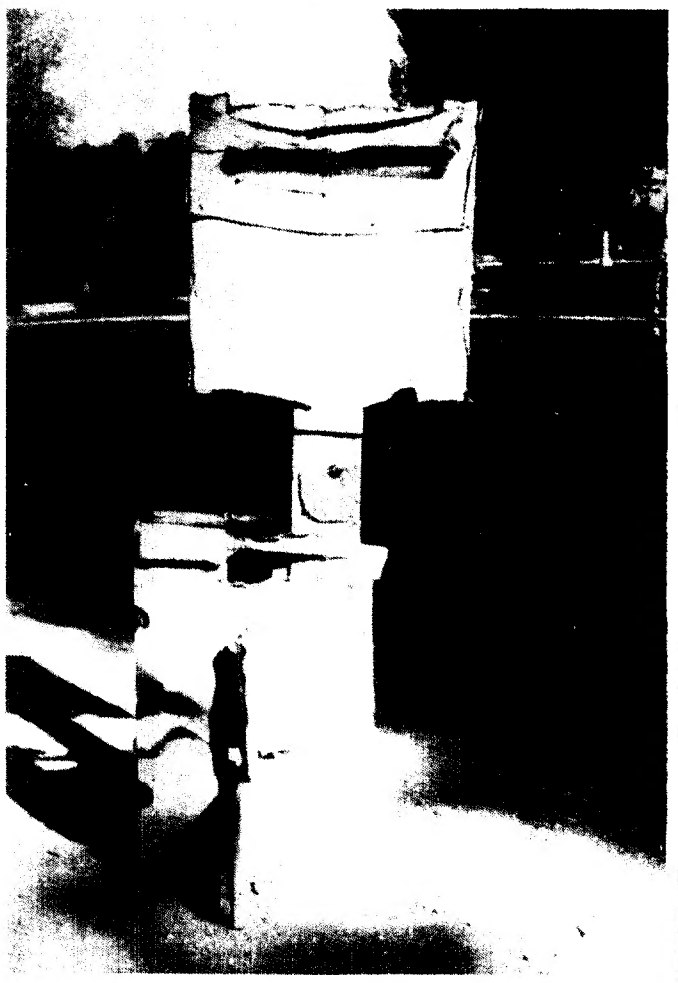
Paulo Calçada opta por apresentar o corpo humano visto por dentro diria, flutuante algumas vezes, tratado com violência sempre. Um modo de ver e de fazer que reclama uma liberdade de pintar que pode vir a surgir. O ambiente da Cisterna é favorável a esta pintura, conferindo-lhe uma certa dimensão trágica.

Mário Palma apresenta desenhos a branco sobre preto, feitos em negativo, pretendendo-se exactos e verdadeiros na mentira que nos propõe. Quero considerá-los como ironia.

Na ESBAL, um grupo que se junta para mostrar as suas dissemelhanças e o fazem num espaço de alta exigência.

Porfírio Alves Pires

■ **CARLOS MARUJO**
Galeria de Arte da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C, 12-15 e 19-22.
Pintura (até 28/11).
■ **COLECTIVA**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91
Aguarelas, fotografias e arquitectura (até 28/11).
■ **VERA CASTRO**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.°, 2.ª a sáb. 14-19
Pintura (até 29/11).
■ **COLECTIVA**
ESBAL, Largo da Academia, 2.ª a 6.ª, 15-19
Pintura (até 29/11).
■ **JOÃO MONIZ**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19 (até 29/11).
■ **MANUELA DE SENA**
Espaço Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.°, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20.
Pintura (até 29/11).
■ **VÍTOR FERREIRA**
Instituto Superior de Engenharia, R. Conselheiro Emídio Navarro.
Pintura e cerâmica (até 29/11).
■ **ANA SILVA E SOUSA**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor.
Escultura (até 30/11).
■ **CASEIRÃO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 1.°, 3.ª 6.ª, 15-20; dom. 16-19. (até 30/11).
■ **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-10, excepto fer.
Pintura (até 30/11).
■ **COLECTIVA**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb. 12-23.
Pintura (até 30-11).



■ **ISABEL LOBINHO**
Espaço Mulheres, R. Pedro Nunes, 9-A (até 30/11.
■ **ROLANDO PINHEIRO E SUSANNA SOMMABINA**
Artebruta, R. do Século, 104, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Têxteis (até 30/11).

■ **4THOMAZ DE MELLO**
Espaço Dilec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb. 10.30-13 e 15-19.30.
Desenhos (até 30/11).
■ **VÍTOR BELÉM**
Galeria Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a dom. 16-20.
Instalação (até 30/11).
■ **CARLOS MARTINS PEREIRA**
Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.°, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª também 21.30-23; sáb. 15.20.
Pintura e desenho (até 3/12).
■ **O SIGNO DO GUSANO**
Esbal, Largo da Academia, diariamente 15-20.
■ **MARIA IRENE RIBEIRO e HENRIQUE SILVA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D 2.ª a 6.ª, 18-22; sab. 15-19
■ **PEDRO CASQUEIRO**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.° dt.°, 2.ª a sáb. 16-20
Pintura (até 3/12)
■ **TERESA FERRAND**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15.30-19.30
Pintura (até 2/12)
■ **DO DO**
IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.°, 2.ª a sáb. 15-20
■ **EMÍLIA NADAL**
Galeria de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, diariamente 10.30-13 e 15-19.30
Pintura (até 10/12)
■ **ÂNGELO DE SOUSA**
Galeria EMI-VC, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiais, 3.ª a dom., 15-19.30
■ **CRUZ FILIPE**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17
Pintura.
■ **PEDRO AVELAR**
Galeria 111, Campo Grande, 113-A.
Pintura.
S **5 ANOS DE ARQUEOLOGIA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16
Exposição organizada pelo IPPC
■ **MANUEL SAN PAYO**
Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101.
■ **HOGAN**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111.
Pintura (inaugura a 3/12)
■ **ÁLVARO GONZAGA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
Pintura (até 7/12).
■ **GORDANA KRAJINOVIC**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 9-12.30 e 14.30 - 19; sáb. 9-13.
Pintura (até 5/12)
■ **LIMA DE FREITAS**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 6/12)
■ **ROBERT SCHAD**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom. 10-17
■ **CODILIVRO NA AMADORA**
Galeria Municipal da Amadora (de 26/11 a 14/12)

Bem-vindo a Alfloiol e isto por várias razões. **Valerian, agente espácio-temporal** é uma banda de ficção científica extremamente realista nas suas referências ao passado e presente, suficientemente imaginativa no futurismo em que se coloca, irónica quanto basta para se não levar a sério e crítica, bem crítica em relação às pretensões humanas.

Imaginem um grupo de bons selvagens, divertidos e preguiçosos, se dando ao trabalho necessário para gozarem a boa vida. Coloquem-nos entre uma sociedade do futuro em que a mania do progresso atingiu o auge, e em que os homens nada mais sabem fazer senão produzir. As disfunções vão ser notáveis e, para cúmulo, esta situação também é História: chamou-se a Conquista do Oeste e aconteceu no continente Americano. Só que em Alfloiol as coisas terminam melhor, já que, entretanto, os homens aprenderam a respeitar os seus próprios princípios.

Valerian é uma banda divertida, bem escrita, bem desenhada, moralizante quanto basta. É um pouco anarquizante, mas engraçada por isso mesmo. É um pouco caricatural, o que a torna leve. O bom selvagem é defendido por princípio e o tecnocrata ridicularizado por sistema. A coisa é bem feita e aderimos de bom agrado.

O desenho é um pouco duro, mas os efeitos pretendidos são obtidos. É feéricd de cor e variado de composição. As páginas apresentam-se bastante repletas e incitam à leitura dos pormenores. Aí, a minúcia do desenho não se verifica, mas é suficiente para nos reenviar para o «quadradinho» seguinte.

Este trabalho de J. C. Mezieres e P. Christin, editado pela Meribérica, conta a história linda de uns bons selvagens que dos produtos duma sociedade consumista fazem flores perfeitamente inúteis, mas belas, belas!

P.A.P.

Um recente artigo de Robert Courtine publicado em «Le Monde» já nos deu matéria de reflexão sobre as manigâncias de numerosos restaurantes para darem a volta aos clientes e, simultaneamente porem nas carta e conta o que nelas não deveria figurar. Seguindo o mesmo texto, falemos hoje um pouco da educação gastronómica que falta a muitos clientes e que nenhum restaurante assume. Pelo contrário, exploram sistematicamente e sempre que possível essa falta de cultura.

Quem trata de educar o gosto do cliente?

«A educação do cliente continua por fazer por quem tem a tendência de julgar a cozinha de uma casa pelo seu nome, umas vezes, pelos preços, sempre. Ora, se os preços são, ai de mim!, altos no restaurante, isso é em função, por um lado, das cargas excessivas com que está sobrecarregado, por outro lado, algumas vezes, pela origem e qualidade do produto trabalhado que o cliente não distingue» — lembra o articulista.

E comenta, ironicamente: «Acreditando que eles (restauradores) não fazem as suas negociatas. Acreditando que eles não sabem que o preço do frango pode passar do singelo para o dobro; que a caça chega a maior parte das vezes congelado, do estrangeiro, transformando em objecto de luxo a nossa fresca e rara caça; que há veado e veado, queijo e queijo...».

«Está extinta a raça daqueles velhos restauradores que não hesitavam em descompor o cliente mau apreciador. No entanto, não será necessário, por vezes, violentar esse cliente?» — interroga-se.

Ou seja, segundo o articulista, dar algumas lições expeditas a certos desses clientes, explicando-lhes os barretes que podem aparecer-lhes nas ementas, ou que há opções melhores, mesmo sendo que eles, consumidores, têm à disposição, ali mesmo, o pior. Aportuguesando, não seria apropriado recusar servir o paposeco em proveito do verdadeiro pão?

«O cliente é um carneiro com orelhas» — diz o articulista, que lhe disse um chefe. E exemplificou: «Se lhe ponho na ementa badejo guisado, não o vendo. Se puser bacalhau fresco à provençal ele esgota-se». Pois, acrescente-se, é que o verdadeiro nome do bacalhau fresco é badejo. Acontecem casos semelhantes com peixes ditos «nobres», caros mas muito menos saborosos do que outros... que o cliente desdenha.

«Lembro-me de há vários anos dois restaurantes face a face, na rua de Castelhana, terem afixados, ambos, tornedós Rossini, um creio que a seis francos e outro a 12. E vi dois turistas, com o Michelin debaixo do braço, parar diante dos dois menus, sucessivamente. Terão eles pensado que o que vendia o rossini a 12 francos era um ladrão? Sem dúvida. Só que o ladrão era, ao contrário, o que pelo preço indicado não podia servir um rossini» — comenta Courtine.

Ou seja, de acordo com o especialista, usam-se hoje designações incontroladas que permitem todos os excessos (lá como cá...), todas as fraudes e o cliente não é informado, educado a recusá-los.

«O que faz uma grande refeição gastronómica, no meu gosto, é, por ordem: 1) a extrema qualidade do produto; 2) a qualidade da sua preparação; 3) a generosidade das porções; 4) a gentileza «sorridente» e sincera do serviço; 5) o conforto à volta da degustação e, enfim, longe de ser em últimolugar, apesar de vir na posição final: o quadro» — lembra Courtine.

«Não nego a importância deste quadro mas recuso decidir do meu prazer gastronómico por essa medida. Trata-se, talvez, de um ponto mais. Mas a maior parte das vezes não é mais do que um cenário tapando a mediocridade do resto. E o quadro é o cliente que o paga no fim de contas» — acrescenta.

Aqui misturam-se as designações incontroladas com as ridículas e, façamos nossa a opinião do autor francês, é aí que o cliente tem o direito/dever de intervir. Ou seja, na suspeição, talvez se trate de um jogo que divirta alguns leitores mas outros dão importância particular às fraudes e à legislação de defesa do consumidor.

Claro que se ressalvam os casos de falhas de linguagem. Mas há as designações farfalhudas permitindo todas as fraudes, todos os abusos. Por que não obrigar o restaurador a indicar na ementa se se trata de produtos congelados, conservados no vazio ou quimicamente ou pasteurizados?

Partindo desta ideia, o autor do texto em apreço lembra uma ementa possível, em que o sucesso seria substancialmente menos apreciável do que o habitual. Vejamos: camarões congelados com maionese de tubo; frango congelado com feijão de conserva; queijo da serra pasteurizado; vinho gaseificado.

Obviamente, não é por ementas destas que nós comemos e escrevemos.

Quinzena de Caça

De 1 a 16 de Março de 1986

menu

Canja de Perdiz	250$00
Empada de Javali	550$00
Paté de Faisão	550$00
Arroz de Lebre	1 250$00
Costeletas de Javali na greiha	1 750$00
Entrecosto de Javali com Lombardo	1 750$00
Faisão à moda do "Restaurante Fialho"	2 250$00
Favada de caça — Coelho, Perdiz, Pombo Bravo e Tordo	1 250$00
Perdiz à moda do antigo Convento da Cartuxa 1/2	1 500$00
Perdiz estufada com uvas 1/2	1 500$00
Bolo Rançoso	350$00
Encharcada de Mourão	350$00
Morgado do Alentejo	350$00

Hotel do Guincho
*****
Tel. 285 04 91 — CASCAIS

Colaboração:
FIALHO

Barmens portugueses à procura de Itália

O apuramento dos três barmen que representarão Portugal no Campeonato do Mundo arranca amanhã em Lisboa. Num dos hotéis da capital decorrerá, com efeito, a primeira fase da delegação regional dos barmen portugueses, na modalidade de «short». Uma semana depois (em 6 de Dezembro) terá lugar, ainda no Hotel Penta, a segunda fase: «long drink».

Ao apuramento por Lisboa candidataram-se cerca de três dezenas de barmens devendo cinco deles ficar apurados para a fase final, a disputar em Março, em local ainda por designar. Até lá decorrerão os apuramentos dos barmen das outras cinco regiões do País por que se estende esta classe: Estoril, Setúbal, Norte (Porto), Algarve e Madeira, bem como na subdelegação da APB (Associação Portuguesa de Barmen) dos Açores.

Há cerca de 2500 barmen inscritos na respectiva Federação Portuguesa, mas são poucos os concorrentes deste VI Concurso Nacional de Cocktails, tal como a prova é designada, e que, como atrás se diz, apurará numa primeira fase os melhores barmen de cada região e, por último, os três que nos representarão no Campeonato Mundial, a realizar em Itália no próximo ano. Os barmens a apurar serão, segundo o entendimento do júri nacional formado por quatro elementos, os melhores nas categorias ou modalidades de «short seco», «short doce» e «long drink».

Portugal tem largas tradições nesta prova, uma vez que um dos barmen que inscreveu o seu nome na galeria dos campeões mundiais é Joaquim Nunes, de Lisboa. Recorde-se, por outro lado, que o Campeonato Mundial de Barmen se disputa de quatro em quatro anos e que em 1983 teve lugar no Algarve.

«Argola Dourada» foi o melhor arroz de coelho à Pedro

O concurso gastronómico promovido pela Câmara da Amadora, tendo por tema o «arroz de coelho à Pedro dos Coelhos», foi vencido pelo restaurante «Argola Dourada», daquela cidade. Em segundo lugar classificou-se «O Barracão» e em terceiro «O Cordeal».

Paralelamente ao apuramento da melhor confecção daquele prato característico da antiga Porcalhota (como já assinalámos nestas páginas) decorreu uma prova que visava classificar o melhor «prato cidade da Amadora». E a votação do juri deu a seguinte classificação, por ordem decrescente: «Bacalhau à praia da Amadora», do restaurante «Escudeiro», o »Arroz de marisco» do restaurante «O Lourenço» e «Lombo de porco com molho de maçã» de «O Cordeal».

O primeiro classificado, além do respectivo diploma, tem direito a uma semana de férias num apartamento do Algarve.

Portugal promove vinhos em Inglaterra

O Instituto do Comércio Externo está a promover uma campanha de promoção dos vinhos portugueses em Londres, visando a época natalícia. Estão orçamentados 17 mil contos com o objectivo essencial de fortalecer ainda mais a já boa imagem de Portugal como um grande produtor dos vinhos verde, rosé, Dão e Bairrada.

Enquanto há dez anos os ingleses conheciam apenas o vinho verde e o da Madeira, actualmente já são comercializados no mercado inglês os do Dão, da Bairrada, do Douro e do Ribatejo.

Nos primeiros oito meses de 1986, as exportações de vinho português para a Grã-Bretanha atingiram os oito milhões e 600 mil litros (13 por cento mais do que em igual período de 1985) e o seu valor foi de 17,4 milhões de libras (3,7 milhões de contos), o que representa um acréscimo de 36 por cento em relação ao ano passado.

Este crescimento confirma a tendência demonstrada nos últimos anos, já que as exportações portuguesas para Inglaterra aumentaram 9 por cento e 19 por cento em valor, respectivamente nos anos de 1984 e 1985.

Este interesse está ainda patente na formação do primeiro clube de vinhos na Grã-Bretanha para promoção dos vinhos portugueses, o «Portugalia Wine Club».

Tudo isto levou também uma agência de viagens portuguesa a expandir as suas «Wine Tours», destinadas a levar os turistas britânicos a visitarem as regiões vinícolas portuguesas.

* RESTURANTE
* Cervejaria
* Mariscos

ESPECIALIDADES:
— AÇORDA DE MARISCO
— ENTRECOSTO FRITO À MINHOTA
— TRUTA FRITA À TRANSMONTANA

R. Marechal Saldanha, 23-25 — Telef.: 36 47 91
1200 LISBOA

Música

Embora para esta semana não esteja previsto nenhum programa musical relevante ou que mereça neste espaço especial deferência, as propostas são muitas e variadas.

As **nomenagens a Liszt,** neste ano em que se comemora o seu primeiro centenário de morte, chegam ao fim. Depois da RTP ter transmitido dois concertos para comemorar a efeméride, a RDP prossegue o seu **ano Liszt** – a quem já deidicou vários programas - com um **Canto e os seus intérpretes,** da autoria de Maria Helena de Freitas, dedicado a líder deste compositor.

Entre os recitais e concertos também consagrados ao polifacetado músico húngaro no nosso país, destaca-se, no **dia 2 de Dezembro (terça-feira), a actuação do pianista Jorge Moyano, interpretando «O Vale Obermann»** e a famosa **Valsa Mefisto,** inspirada no «Fausto» de Goëthe. Encerra-se assim o longo ciclo Liszt no Teatro São Luís, que José Atalaya «animou» durante seis terças-feiras.

O **10.° Festival de Coros do Algarve** dinamiza a Zona Sul, respectivamente em **Lagos, Lagoa e Silves.** Se nesta última cidade se apresenta, dia 29, o Coro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a migração coral não se fica por aqui. O Orfeão Académico de Coimbra vem ao Instituto Superior Técnico, ao mesmo tempo que Coimbra recebe o Coro da Universidade Politécnica de Madrid, que vem interpretar a «Carmina Burana».

Integrada em projectos de descentralização, prossegue em **Tomar, Abrantes e Vila Nova da Barquinha** o ciclo de actividades musicais **Cantar Natal – Viva a Música.** É ainda no âmbito deste tipo de proposta que a opereta «A Viúva Alegre» vai a Coimbra, e a Orquestra do Teatro S. Carlos, a Torres Vedras. Mas esta orquestra pode ser vista ainda em Lisboa, num concerto que tem como **solista o jovem músico Jaime Carriço** que representou Portugal no ano passado na Orquestra Mundial. Espera-se que a sua actuação venha confirmar a qualidade da nova escola de clarinetes que está a surgir em Portugal, que tem no professor **António Saiote** um grande propulsor, músico e pedagogo.

Por fim alertam-se as pessoas mais esquecidas para que adquiram bilhete para os **dois concertos com a pianisa Maria João Pires,** a realizar-se na próxima semana. Dia 6 de Dezembro com a referida orquestra do Teatro S. Carlos e dia 10 com a orquestra Sinfónica Juvenil, tendo como maestros Werner Geissberger e Christopher Bochmann, respectivamente.

28 - SEXTA-FEIRA

Às 18.00, no Instituto Alemão, concerto pelo **Quarteto de Cordas Auryn,** constituído por Mathias Lingerfelder e Jens Oppermann (violinos), stewart Eaton (viola) e Andreas Arndt (violoncelo). Do programa fazem parte obras de Beethoven, Mendelssohn e Stravinsky.

Num país em que rareiam as formações de música de câmara com cordas, em que só muito esporadicamente nos são dados a ouvir quatetos de corda – para cuja formação instrumental existe uma tão vasta obra escrita – é sempre de louvar a audição deste tipo de música... ainda mais porque temos razões para crer que o Quarteto Auryn merece a nossa confiança.

EM)Às 21.30, no Teatro S. Carlos, concerto pela Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos, sob a direcção do maestro brasileiro John Neschling e tendo como solista em clarinete Jaime Carriço. Do reportório fazem parte obras de Weber (o bonito Concerto para Clarinete e Orquestra) e Dvorak. **Entrada livre. ainda às 21.30, mas desta feita no Instituto Superior Técnico,** que comemora as Bodas de Diamante da sua Associação de Estudantes, o **Orfeão Académico de Coimbra** apresentará um programa alegre e variado.

No Teatro Gil Vicente, em Coimbra, às 21.00, a opereta em tré actos, de Franz Lehar, «A Viúva Alegre», na versão portuguesa de Acácio Antunes e Luís Cajão.

Direcção musical de Manuel Ivo Cruz, encenação de Carlos Otero e cenografia de Giani Ratto. Participação do Coro do Teatro S. Carlos, Orquestra Sinfónica da RDP (Lisboa) e bailarinos do Centro de Formação Profissional do CNB, do S. Carlos e do Conservatório Nacional (coreografia de Vicente Trindade). Elenco: Elsa Saque, Elisabeth Bayan, Lia Altavilla, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e António Wagner Dinis entre outros.

Às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, repete-se o programa de quarta-feira, com a meio-soprano espanhola Teresa Berganza, e, **Orquestra Gulbenkian.** O programa é constituído pela Sinfonia n.° 61 em Ré maior, de Haydn, as Canções de um Viandante, de Mahler, e a Sinfonia n.° 4, em lá maior, de Mendelssohn.

29-SABADO

Integrado no **Festival de Coros do Algarve temos, em Silves, às 21.00, o Coro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. À mesma hora, mas em Lagoa,** apresenta-se o **Coro da Câmara Municipal de Lagos e Aljezur e o Grupo Coral de Lagos. Em Monchique** está, nessa altura, o **Coral de Linda-a-Velha.**

Em Torres Vedras, no Auditório dos Bombeiros Voluntários, concerto pela Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos, sob a direcção de John Neschling e tendo como **solista em clarinete o jovem Jaime Carriço.** Obras de Weber e Dvorak.

30-Domingo

Encerramento do 10.° Festival de Coros do Algarve, às 21.00, em Lagos, Com a participação de todos os intervenientes.

Em Tomar, às 15.00, no Jardim da Várzea Pequena, apresenta-se a **Banda Republicana Nabantina,** no âmbito das actividades do ciclo «Cantar Natal – Viva a Música».

Aqui em Lisboa, também uma banda actua, a da **Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense.** O concerto, em que participa também o **Grupo Coral do Grupo Desportivo do Pessoal** dos CTT, terá lugar às **11.00, no Teatro da Trindade.**

Às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, mais um recital de **piano solo,** instrumento privilegiado nesta temporada 86/87.

Olli Mustonen interpretará obras de J.S. Bach – Concerto Italiano e Cinco Prelúdios e Fugas do 2.° Livro do Cravo Bem Temperado; Sonata n.°7, de Prokofiev; peça para piano, do próprio Mustonen e Islamey, de Balakiref.

Bailado

3-Quarta-feira

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 21.30, mais um espectáculo do Ballet Gulbenkian: Bênção de Deus na Solidão (Vasco Vallenkamp/Liszt), Espaço Vazio (Olga Roriz/António Emiliano), Casta Diva (Olga Roriz/Belini) e Cinco Tangos (Hans Van Manen/Astor Piazzolla).

As sonatas de Schubert na RDP

Na literatura pianística de **Franz Schubert (1797-1828)** há obras de diversos «Tipos»: danças (alemãs, escocesas, austríacas), variações, duetos, fantasias, momentos musicais, improvisos e sonatas. O piano é, depois da voz humana ou a par dela, o instrumento que goza de preferência do músico. Por meio dele Schubert expressa as suas inquietações em discursos ora austeros ou concisos, às vezes ambiciosos e originais. A concisão e economia encontram-se nos improvisos e momentos musicais; a amplitude e originalidade expositiva patenteiam-se em algumas das suas sonatas e fantasias. A «originalidade» de que aqui se fala, prende-se mais às inovações schubertianas, tanto na maneira como combina os elementos temáticos, como na peculiar capacidade de fazer evoluir permanentemente as idéias melódicas básicas, convertendo-as em células motrizes do discurso. Deste modo o piano adquire, com Schubert, uma expectativa, uma continuidade e uma tensão novas.

As obras para piano de Schubert, tal como grande parte da sua música, são inclassificáveis, pois contêm traços contraditórios. Por um lado partilham o respeito pela forma estabelecida, sobretudo as sonatas – seguindo aspectos mozartianos, haydnianos e sendo, nesse aspecto, semelhante às de alguns dos seus contemporâneos, como Hummel ou Weber. Mas por outro lado, uma vez definida a forma, destroem a sua estrutura clássica, modificando-a e renovando-a poderosamente, percorrendo caminhos que só voltarão a ser tratados no final do século XIX.

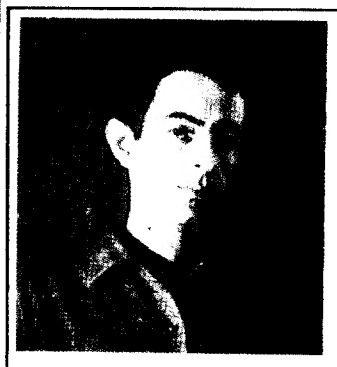
O piano de Schubert tem algo de intrínseco que o distingue do dos seus contemporâneos e sucessores: a falta de virtuosismo. A escrita é reflexo fiel do pensamento musical e foge do ornamento, da apogiatura supérflua, da descrição brilhante.

As sonatas que vamos ouvir esta semana no Programa 2 da RDP foram escritas entre 1823 e 1826 e podem apontar-se nelas traços comuns, perceptíveis para quem tiver oportunidade de ouvi-las todas. O tema principal do primeiro andamento serve invariavelmente de base à secção do desenvolvimento, em especial nas duas sonatas em lá menor, na Relíquia e na escrita em ré maior. Como característica similar, nas cinco sonatas que ouviremos poder-se-á ainda falar num certo carácter tempestuoso, que contrasta vivamente com a escrita elaborada das linhas melódicas largas, o que pode pôr ao intérprete alguns problemas. Existe ainda uma tendência para o emprego de acordes secos, fanfarras, marchas em desenhos veementes e o desejo de utilizar o piano de uma maneira mais ampla e livre, no sentido de uma linguagem quase orquestral, mas inseparável de uma escrita tipicamente pianística.

Sonatas que vão ser ouvidas esta semana:
Sonata Fantasia, em sol maior, D 894 (1827)
Sonata em ré maior, D 850
Sonata em lá menor, D 784
Sonata em lá menor, D 845
Sonata Relíquia, em dó maior, D 840

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



A lmeida, Faria de

– realizador

Manuel Guilherme da Silva Pinto Faria de Almeida é natural de Moçambique, tendo nascido em Lourenço Marques, a 18 de Agosto de 1934.

Em Moçambique é pelo cineclubismo que chega à prática cinematográfica tendo, ainda na sua juventude, experimentado a realização como cineasta amador.

Com a decisão de se profissionalizar frequenta, no início dos anos 60, a London School of Film Technique, em Inglaterra onde tira o curso de realização e montagem, como bolseiro do Fundo de Cinema Nacional, após o que faz estágios na televisão britânica, nos estúdios Shepperton, na Cinemateca Francesa e o IDHEC, em Paris.

Catembe, a sua primeira tentativa de longa-metragem, é um filme doloroso. Rodado maioritariamente em Moçambique é, primeiro, mutilado pela censura e, depois, proibido mesmo na versão remontada, após 103 cortes! Faria de Almeida vira-se então para o documentarismo de pendor didáctico-publicitário.

Autor de vários livros («A Técnica de Cinema», 1970; «Cinema e promoção cultural», 1973; «Cinema de A a Z – A Técnica», 1976; «A Câmara Cinematográfica», 1977; «História do Cinema», 1978; «Iniciação às Técnicas de Produção e Realização – Cinema e TV», 1979; «Cadernos da Produção», 1980; «Cinema Documental – História, Estética e Técnica Cinematográfica», 1982), Faria de Almeida é realizador da Radiotelevisão Portuguesa, tendo ainda sido fundador do Centro Português de Cinema, integrando a Direcção do Instituto Português de Cinema e a Administração de Tóbis Portuguesa e pertencido à Direcção da Teledifusão de Macau.

FILMOGRAFIA: **O Tesouro** CM (1952); **O Homem e a Lua** CM (1960); **O Mar – La Mer des Poètes** CM (1960); **Sonho de Mil Cores** (CM (1960); **Na Doca dos Pescadores** CM (1961); **Paris que Nunca Vi** CM (1961); **Streets of Early Sorrow** CM (1963); **Viviana** CM (1963); **Catembe** MM (1964); **Faça Segundo a Arte** CM (1965); **Moçambique 65** CM (1965); **Camões** CM (1966); **A Embalagem de Vidro** CM (1966); **Para um Álbum de Lisboa** CM (1966); **V Centenário de Gil Vicente** CM (1966); **Como se faz a cerveja** CM (1968); **Como se Faz a Margarina** CM (1968); **Como se Faz o Papel** CM (1968); **Como se Faz o Vidro** CM (1968); **Como se Fazem os Sabões** CM (1968); **A Indústria de Tapeçaria** CM (1968);

Instantâneo de «Para um álbum de Lisboa», um dos documentários de Faria de Almeida

Preparação e Distribuição do Leite CM (1968); **A Roda e o Pneu** CM (1968); **O Ovo e a Galinha** CM (1969); **Portugal Desconhecido** CM (1969); **A Feira** CM (1970); **O Petróleo** CM (1970); **Postal de Luanda** CM (1970; **Triunfo da Técnica** CM (1970); **Abrantes – A Arte e a Vida** CM (1971); **Portugal, País de Congressos** CM (71); **Viaduto de Alcântara** CM (1971); **Vida e Obra de Ferreira de Castro** CM (1971); **O Algarve** CM (1972); **II Rali Internacional BNU** CM (1972); **Um Safari Fotográfico** CM (1972); **Safrique Safari** CM (1972); 3Loures CM (1973/74); **24 Imagens por Segundo** CM (1977).

Nota: Os dados publicados seguem de perto os compilados por José de Matos Cruz publicados no catálogo «Cinema Novo Português», ed. Cinemateca Portuguesa, 1985.

Vasto e desigual trabalho no documentarismo mas alguns filmes notáveis a colocar Faria de Almeida como um dos melhores realizadores portugueses dessa categoria de cinema:

Faça Segundo a Arte, A Embalagem de Vidro, vida e Obra de Ferreira de Castro, Para um Álbum de Lisboa.